

Carta Educativa Municipal



Câmara Municipal de Mesão Frio

Março de 2006

ÍNDICE DE GERAL

1	Introdução	9
2	A Carta Educativa – Conceito e Objectivos	11
2.1	Antecedentes	11
2.2	O conceito de Carta Educativa	12
2.3	Objectivos da Carta Educativa	12
2.4	Âmbito Territorial	14
2.5	Intervenientes na Elaboração da Carta Educativa	14
3	Princípios Orientadores e Objectivos Estratégicos	17
3.1	Princípios Gerais – A Lei de Bases do Sistema Educativo	17
3.2	Os Territórios Educativos	18
3.3	Legislação complementar	22
4	Linhas de Reflexão Estratégica e Operacional	22
4.1	A Ambição do Sistema Educativo de Mesão Frio	22
4.2	Objectivos Operacionais	23
4.2.1	Aumento da cobertura do ensino Pré-Escolar	23
4.2.2	Optimização do 1º ciclo e combate ao insucesso escolar	23
4.2.3	Combate ao abandono escolar e aumento da formação de activos	24
1	Introdução	26
2	CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA E SÓCIOECONÓMICA	27
2.1	Enquadramento	27
2.2	Análise Demográfica	28
2.2.1	A Evolução Demográfica Concelhia	28
2.2.2	A Estrutura Demográfica das Freguesias	31
2.2.3	A Estrutura Etária Concelhia	36
2.2.4	Movimentos da População	40
2.2.4.1	Evolução Natural	40
2.2.4.2	Movimentos migratórios	42
2.2.5	Estrutura do Povoamento e Hierarquização dos Aglomerados	44
2.3	Caracterização Socio-Económica Municipal	47
2.3.1	Dimensão e condições de vida das famílias residentes	47
2.3.2	Nível de Escolaridade	48
2.3.3	A estrutura produtiva	49
2.4	Síntese Conclusiva	53
3	CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO MUNICIPAL	54
3.1	Introdução	54

3.2	A Procura Escolar	55
3.2.1	A Procura Potencial	55
3.2.2	A Procura Efectiva	58
3.2.2.1	Ensino Pré-Escolar	60
3.2.2.2	1º Ciclo do Ensino Básico	62
3.2.2.3	2º e 3º Ciclos do Ensino Básico	63
3.2.2.4	Ensino Secundário	64
3.2.3	Alunos com Educação Especial	65
3.2.4	Acção Social Escolar	66
3.3	Ensino Recorrente	66
3.3.1	A procura do Ano Lectivo de Referência (2003/2004)	67
3.4	A Oferta Escolar	68
3.4.1	A oferta em equipamentos de Educação e Ensino	69
3.4.1.1	Oferta de Ensino Pré-Escolar	71
3.4.1.2	Oferta de Ensino Básico do 1º Ciclo	72
3.4.1.2.1	Infra-estruturas Básicas	76
3.4.1.2.2	Espaços e Serviços Complementares	76
3.4.1.2.3	Equipamentos e Recursos Escolares	77
3.4.1.3	Oferta de Ensino Básico do 2º e 3º Ciclos e Secundário	78
3.4.1.3.1	Caracterização Física	78
3.4.1.3.2	Recursos Escolares	80
3.4.1.3.3	Ocupação do Estabelecimento	81
3.5	Rede de Transportes	82
3.6	Rede de Equipamentos Complementares	83
3.7	Eficácia do sistema de Ensino – Retenção e Abandono	87
3.8	Síntese Conclusiva	89
4	DIAGNÓSTICO PROSPECTIVO	93
4.1	Projeções da População Escolar	93
4.1.1	Pré-escolar	94
4.1.2	Ensino Básico	95
4.1.2.1	Tendências Verificadas	96
4.1.2.1.1	(Hipótese A)	96
4.1.2.1.2	(Hipótese B)	97
4.1.3	Ensino Secundário	99
4.2	O Futuro da actual rede de ensino	102
4.2.1	Ensino Pré-Escolar	102
4.2.2	1º Ciclo do Ensino Básico	103
4.2.3	2º e 3º Ciclos do Ensino Básico	105
4.2.4	Ensino Secundário	106

4.3	Síntese Conclusiva _____	106
1	PREÂMBULO CONCEPTUAL _____	109
1.1	Território Educativo _____	109
1.1.1	Identificação dos Territórios Educativos _____	110
1.1.2	Normas Genéricas para a Reprogramação da Rede Educativa _____	111
2	PROPOSTAS DE TERRITÓRIOS EDUCATIVOS _____	113
2.1	O Território Educativo – CENÁRIO 1 _____	117
2.1.1	EB1 de BARQUEIROS _____	120
2.1.2	EB1 de OLIVEIRA _____	122
2.1.3	EB1 de CAMATOGA (e EB1 de VENTUZELAS) _____	124
2.1.4	EB1 de MESÃO FRIO _____	127
2.1.5	AVALIAÇÃO GLOBAL DO CENÁRIO1 _____	130
2.2	O Território Educativo – CENÁRIO 2 _____	130
2.2.1	AVALIAÇÃO GLOBAL DO CENÁRIO2 _____	133
2.3	Comparação entre os cenários _____	134
3	2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO _____	136
4	MEDIDAS DE AFECTAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS A ENCERRAR _____	136

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico. 1.	Evolução da população residente em Mesão Frio _____	28
Gráfico. 2.	Taxas de Variação da População Residente _____	29
Gráfico. 3.	Variação da população residente nas freguesias de Mesão Frio entre 1960 e 2001 _____	31
Gráfico. 4.	Variação do peso demográfico das freguesias (1981-2001) _____	33
Gráfico. 5.	Pirâmides Etárias de Mesão Frio (1991 e 2001) _____	36
Gráfico. 6.	Índices Demográficos de Mesão Frio _____	37
Gráfico. 7.	Evolução etária da população do município de Mesão Frio (1970-2001) ____	38
Gráfico. 8.	População por grandes grupos etários por freguesia em 1991 _____	39
Gráfico. 9.	População por grandes grupos etários por freguesia em 2001 _____	39
Gráfico. 10.	Movimentos demográficos em Mesão Frio _____	41
Gráfico. 11.	Movimentos Naturais da população de Mesão Frio _____	42
Gráfico. 12.	Movimentos migratórios internos em Mesão Frio _____	43
Gráfico. 13.	Evolução da dimensão das famílias de Mesão Frio (1991 e 2001) _____	48
Gráfico. 14.	Estrutura escolar da população residente em 1991 e 2001 _____	49
Gráfico. 15.	População Activa por Sector de Actividade _____	50
Gráfico. 16.	População Empregada por Ramos de Actividade Económica – 2001 _____	52
Gráfico. 17.	Evolução da procura escolar potencial municipal (1991-2001) _____	58
Gráfico. 18.	Evolução do Número de Alunos entre 1993/94 e 2003/04 _____	60

Gráfico. 19.	Alunos com necessidades especiais no município por nível de ensino (2003/2004)	66
Gráfico. 20.	Evolução do ensino recorrente no município	67
Gráfico. 21.	Distribuição dos alunos inscritos pelos diferentes níveis de ensino (2003/2004)	68
Gráfico. 22.	Dotação de espaços e recursos complementares	72
Gráfico. 23.	Dotação de espaços e serviços complementares	77
Gráfico. 24.	Dotação de equipamentos e recursos escolares	77
Gráfico. 25.	Recursos Escolares da EB2,3 de Mesão Frio	81
Gráfico. 26.	Evolução da Taxa de Ocupação da EB2,3/S de Mesão Frio	82
Gráfico. 27.	Evolução da Taxa de Reprovação no 4º ano (1º ciclo do ensino básico)	87
Gráfico. 28.	Evolução da Taxa de Reprovação no 6º ano (2º ciclo do ensino básico)	88
Gráfico. 29.	Evolução da Taxa de Reprovação no 9º ano (3º ciclo do ensino básico)	88
Gráfico. 30.	Evolução da Taxa de Reprovação no 12º ano (secundário)	88
Gráfico. 31.	Evolução da Taxa de Abandono global de Mesão Frio	89
Gráfico. 32.	Evolução dos nados-vivos no município (1955-2003)	93
Gráfico. 33.	Projecção da procura do ensino pré-escolar (2005-2014)	94
Gráfico. 34.	Estimativa do nº de alunos (Hipótese A)	97
Gráfico. 35.	Estimativas da população escolar (Hipótese B)	98
Gráfico. 36.	Estimativas do nº de entradas no ensino secundário (Hipótese B)	99

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1.	Intervenientes no processo de elaboração da carta educativa e respectivas funções	16
Quadro 2.	Variação do peso demográfico de Mesão Frio	30
Quadro 3.	Evolução territorial das taxas de crescimento natural	41
Quadro 4.	Evolução dos movimentos migratórios em Mesão Frio	44
Quadro 5.	Evolução da dimensão dos lugares segunda a sua dimensão por classes (1991-2001)	45
Quadro 6.	Distribuição da procura potencial por freguesia em 2001	56
Quadro 7.	Evolução do Número de Alunos entre 1993/94 e 2003/04	59
Quadro 8.	Evolução da Procura Efectiva do Pré-escolar (1993-2003)	60
Quadro 9.	Evolução da Procura Efectiva do 1ºCEB (1993-2003)	62
Quadro 10.	Evolução da Procura Efectiva dos 2º e 3º CEB (1993-2003)	63
Quadro 11.	Evolução da Procura Efectiva do Secundário (1993-2003)	65
Quadro 12.	Distribuição dos Equipamentos Escolares por Tipologias (2004/2005)	70
Quadro 13.	Equipamentos Pré-escolares por freguesia	71
Quadro 14.	Taxas de Ocupação do Pré-escolar no ano lectivo de 2003/2004	71
Quadro 15.	Escolas do 1º CEB segundo a oferta e a procura instaladas	73

Quadro 16.	Taxas de Ocupação do 1º CEB no ano lectivo de 2003/2004.....	74
Quadro 17.	Caracterização Geral das Instalações da EB2,3 de Mesão Frio	80
Quadro 18.	Transportes Escolares do ano Lectivo de 2004/2005.....	83
Quadro 19.	Acessibilidade a Equipamentos Complementares.....	86
Quadro 20.	Resumo do diagnóstico do sistema educativo municipal.....	92
Quadro 21.	Procura potencial do ensino pré-escolar por freguesia (2005-2014).....	94
Quadro 22.	Valores de Referência do rendimento educativo em 2003/2004	95
Quadro 23.	Projecção da evolução da procura potencial do ensino básico por freguesia ...	98
Quadro 24.	Projecções da procura escolar até 2014 (Cenário A)	100
Quadro 25.	Projecções da procura escolar até 2014 (Cenário B).....	101
Quadro 26.	Projecção da evolução da procura potencial do ensino básico por freguesia	114
Quadro 27.	Capacidades presentes e procuras futuras da rede educativa municipal	115
Quadro 28.	Escolas a encerrar ao abrigo do programa de qualificação do 1º ciclo do ensino básico	116
Quadro 29.	Instalações e recursos da EB1 de Barqueiros.....	120
Quadro 30.	Instalações e recursos da EB1/JI de Camatoga.....	124
Quadro 31.	Instalações e recursos da EB1 de Mesão Frio.....	127
Quadro 32.	Capacidades presentes e procuras futuras da rede educativa municipal	130
Quadro 33.	Instalações e recursos da EB1 de Mesão Frio.....	133
Quadro 34.	Capacidades presentes e procuras futuras da rede educativa municipa	134

ÍNDICE DE FIGURAS

Fig. 1	Enquadramento de Mesão Frio na região Norte	27
Fig. 2	Taxa de Variação da População Residente entre 1991 e 2001 no AMVDN..	30
Fig. 3	Taxas de variação por freguesia da população residente (1981-2001)....	32
Fig. 4	Densidade populacional por freguesia entre 1981	34
Fig. 5	Densidade populacional por freguesia entre 2001	35
Fig. 6	Distribuição da população segundo a dimensão dos lugares	46
Fig. 7	População Residente Activa por Sector de Actividade em 2001.....	51
Fig. 8	Mão-de-obra agrícola permanente por 100 habitantes na AMVDN (1999)	53
Fig. 9	Procura Potencial total do Sistema Educativo Municipal.....	57
Fig. 10	Evolução da Procura potencial do Pré-escolar (1991-2001).....	61
Fig. 11	Evolução da Procura potencial do 1º CEB (1991-2001).....	63
Fig. 12	Evolução da Procura potencial dos 2º e 3º CEB (1991-2001).....	64
Fig. 13	Evolução da Procura potencial do secundário (1991-2001).....	65
Fig. 14	Distribuição Geográfica dos Equipamentos Escolares (2004/2005).....	70

Fig. 15	Áreas de Influência das EB1	75
Fig. 16	Procura potencial do ensino pré-escolar em 2014	103
Fig. 17	Projecção da procura potencial do 1º ciclo para 2014.....	104
Fig. 18	Projecção da procura potencial do 2º e 3º ciclos para 2014	105
Fig. 19	“Área de influência” da EB1/JI de Barqueiros.....	121
Fig. 20	“Área de influência” da EB1/JI de Oliveira	123
Fig. 21	“Área de influência” da EB1/JI de Camatoga.....	126
Fig. 22	“Área de influência” da EB1/JI de Mesão Frio.....	129

CAPÍTULO I.

FUNDAMENTOS E OBJECTIVOS

ESTRATÉGICOS

1 INTRODUÇÃO

A reformulação das políticas educativas introduzida pela Lei de Bases do Sistema Educativo¹ em 1986, associada ao actual processo de transferência, por parte do Estado, de poderes e funções de nível central e regional para o nível local, veio definir novos princípios organizativos das redes educativas criando-se assim novos instrumentos operacionais de gestão e operacionalização local dessa mesma rede, nomeadamente a Carta Educativa.

A Carta Educativa é assim um instrumento de planeamento e de ordenamento do sistema educativo municipal, no qual se definem quais os recursos educativos que deverão ser localizados no território, tendo em vista a optimização da sua utilização, no quadro de desenvolvimento demográfico e sócio-económico municipal, procurando sempre garantir uma resposta adequada às necessidades educativas colocadas pela evolução da política educativa e pelas flutuações da procura escolar, garantindo a igualdade do acesso ao ensino e esbatendo as disparidades territoriais.

Enquanto produto, traduz-se num documento temporalmente finalizado, enquadrador de uma política educativa municipal, sustentado por um projecto educativo local de contornos profusamente participados. Enquanto processo, assume-se como em permanente construção e reinvenção, numa dinâmica pró-activa em torno de um conjunto de acções e projectos rumo a uma identidade localmente construída, numa crítica constante dos processos, recursos e metodologias mobilizadas dentro do sistema educativo local.

Neste sentido, a Câmara Municipal de Mesão Frio decidiu então em 2004 dar início ao processo de reordenamento da rede educativa municipal, constituindo primeiramente para o efeito o Conselho Municipal de Educação e dando posteriormente início ao processo de elaboração da Carta Educativa, pretendendo assim que ainda no decorrer do processo de revisão do Plano Director Municipal (elemento estruturante da política de ordenamento do município com o qual a Carta Educativa se deve compatibilizar integralmente), seja concretamente definida a estratégia a adoptar para o futuro do sistema educativo municipal.

¹ Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) – Lei 46/86 de 14 de Outubro

A metodologia adoptada para a elaboração da Carta Educativa tem como base os critérios organizativos e princípios gerais estipulados pelo Ministério da Educação que se encontram compilados na publicação “*Instrumentos para o Reordenamento da Rede Educativa*”² editada no ano 2000, e será assim constituída pelas seguintes fases:

- Fase 1.** Enquadramento Legislativo
- Fase 2.** Definição dos princípios orientadores
- Fase 3.** Caracterização Sócio-Económica do Concelho
- Fase 4.** Caracterização do Sistema Educativo Municipal
- Fase 5.** Diagnóstico da Situação Educativa no Concelho
- Fase 6.** Propostas de Reordenamento da Rede Escolar
- Fase 7.** Implementação/Monitorização/Avaliação do Processo

O documento que em seguida se apresenta, para além da definição detalhada do conceito, âmbito e objectivos da Carta Educativa, integra também a 1º e 2º fases do processo – o **Enquadramento Legislativo** onde se elaborará uma listagem e análise da legislação de referência nas áreas da Educação e da intervenção autárquica mobilizadas para a elaboração e fundamentação da Carta Educativa; e a **Definição dos princípios orientadores** onde se apresentam os princípios e objectivos estratégicos subjacentes ao desenvolvimento da Política Educativa Municipal tendo como base tanto a legislação e os normativos em vigor, como a percepção da actual realidade educativa do município de Mesão Frio identificada através de um diagnóstico muito sintético que permitirá apontar para algumas metas operacionais que a Carta Educativa deverá contemplar.

As orientações aqui expressas procuram igualmente agilizar as várias ideias, aspirações e preocupações explanadas na 1ª reunião do Conselho Municipal de Educação com a equipa técnica responsável pela elaboração da Carta Educativa.

² Esta publicação é constituída por dois documentos – “Critérios de Reordenamento da Rede Educativa” e “Manual para a elaboração da Carta Educativa”.

2 A CARTA EDUCATIVA – CONCEITO E OBJECTIVOS

2.1 Antecedentes

Durante muitos anos a **Carta Escolar** foi entendida como um documento onde apenas se registavam os edifícios escolares existentes e os que faltava construir, não possuindo uma configuração legal estabelecida e totalmente ausente de estratégias concertadas. Era uma **Carta Escolar Documento** de planeamento estático e dogmático de natureza bloqueadora e totalmente ineficaz.

O conceito de edifício escolar associado à Carta Escolar era o de um edifício isolado, concepção bastante desajustada da actual realidade onde a Escola deve ser cada vez mais um centro, ou um elo, das redes de locais de educação e formação, num espaço de múltiplas e diversas actividades de cariz comunitário.

As escolas têm hoje um papel na sociedade que não se restringe ao conceito de instituição de ensino tradicional, tendendo a recuperar um lugar central no sistema social e um papel preponderante na formação dos jovens para a cidadania. Como tal, precisa de se enraizar, trocar influências e enriquecer comportamentos, valores e vivências dentro da sociedade em que está inserida.

Neste contexto, o planeamento da rede escolar/educativa pressupõe uma visão integrada e integradora da escola, não só no seu plano organizativo interno, mas também da gestão de recursos e práticas e das relações com a comunidade.

A concepção de uma escola-organização, articulada com outras unidades de educação e formação e outros centros de recursos e apoios diversificados, levou a que o conceito de Carta Escolar evoluísse para um mais abrangente – o conceito de **Carta Educativa – Instrumento e Prática de Planeamento**, um projecto fundamental e dinâmico de intervenção de planeamento e ordenamento da rede educativa inserida no contexto mais abrangente de ordenamento territorial, que tem como meta atingir a melhoria da educação, do ensino, da formação e da cultura num dado território, ou seja, ser parte integrante do seu desenvolvimento social.

2.2 O conceito de Carta Educativa

O Decreto-Lei 7/2003, de 15 de Janeiro define as competências da Câmara Municipal relativamente à elaboração da Carta Educativa, regulando o processo de elaboração, aprovação e seus efeitos, referindo o artigo 10º, no âmbito desta última, que ...

“A carta educativa é, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e sócio-económico de cada município.”

A Carta Educativa é então entendida, enquanto produto, não como um documento acabado, mas como uma (re)configuração da Rede Educativa...

- Projectada num determinado horizonte temporal;
- Como expressão de uma política educativa;
- Destinada a ser permanentemente avaliada e actualizada nos planos normativo e de gestão administrativa operacional;
- Procurando a racionalização e redimensionamento do parque de recursos físicos existentes no território;

...que deverá assim formular uma proposta de reordenamento da rede educativa, isto é, **deverá delinear os contornos da rede educativa que se considera mais adequada para o município e que se pretende atingir num determinado horizonte temporal, projecto para cuja concretização deverão convergir todas as intervenções a executar a curto e médio prazo.**

2.3 Objectivos da Carta Educativa

Com vista à prossecução dos princípios gerais que sustentam, à escala nacional, o processo de reordenamento da rede educativa, bem como dos objectivos estratégicos subjacentes a esse processo, a Carta Educativa deverá assim, enquanto instrumento de

planeamento prospetivo, e segundo o enunciado no Decreto-Lei 7/2003, de 15 de Janeiro, procurar atingir os seguintes objectivos genéricos:

- Assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário, para que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondam à procura efectiva que ao mesmo nível se manifestar;
- Ser o reflexo, a nível municipal, do processo de ordenamento a nível nacional da rede de ofertas de educação e formação, com vista a assegurar a racionalização e complementaridade dessas ofertas e o desenvolvimento qualitativo das mesmas, num contexto de descentralização administrativa, de reforço dos modelos de gestão dos estabelecimentos de educação e de ensino públicos e respectivos agrupamentos e de valorização do papel das comunidades educativas e dos projectos educativos das escolas;
- Promover o desenvolvimento do processo de agrupamento de escolas, com vista à criação nestas, das condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como as condições para a gestão eficiente e eficaz dos recursos educativos disponíveis;
- Incluir uma análise prospetiva, fixando objectivos de ordenamento progressivo, a médio e longo prazo;
- Garantir a coerência da rede educativa com a política urbana do município.

A Carta Educativa deverá assim, enquanto objecto de estudo e segundo a legislação em vigor, identificar, a nível municipal, com a respectiva localização geográfica, todos os edifícios, equipamentos educativos³ e restantes ofertas educativas, incluindo as suas modalidades especiais de educação, e da educação extra-escolar, dos vários níveis de ensino nomeadamente o pré-escolar, o básico e o secundário tanto das redes pública, cooperativa e particular.

Deverá igualmente identificar os recursos humanos necessários à garantia das ofertas educativas anteriormente referidas, bem como elaborar uma análise da integração dos mesmos a nível municipal, de acordo com os cenários de desenvolvimento urbano e escolar.

³ Entende-se por equipamentos educativos o conjunto dos meios materiais, designadamente os edifícios escolares, o equipamento básico, o mobiliário, o material didáctico e os equipamentos tecnológicos e desportivos, utilizados para a conveniente realização da actividade educativa.

Deve incidir, igualmente, sobre a concretização da acção social escolar no município, nos termos das modalidades estabelecidas na lei e de acordo com as competências dos municípios, do Ministério da Educação e demais entidades e prever igualmente os termos da contratualização entre os municípios e o Ministério da Educação, ou outras entidades, relativamente à prossecução pelo município de competências na área das actividades complementares de acção educativa e do desenvolvimento do desporto escolar, de acordo com tipologias contratuais e custos padronizados.

2.4 Âmbito Territorial

A Carta Educativa tem por âmbito territorial toda a área do município, procurando neste definir Territórios Educativos⁴. Refira-se aqui que o conceito de Território Educativo, encerra em si uma interpretação da comunidade municipal como um todo participativo no processo educativo, englobando assim a *Comunidade Escolar* propriamente dita (i.e., todos os indivíduos que diariamente se movem dentro dos estabelecimentos de ensino) e a *Comunidade Local*, num conceito mais abrangente, que extravasa para lá dos limites físicos da escola, mobilizando as pessoas e recursos locais para um projecto educativo socialmente integrado.

A Carta não se confina assim aos espaços tradicionalmente reservados à escola, mas procura encontrar na multiplicidade de “inputs” económicos e sociais, experiências informais e participação alargada, oportunidades de ampliar a experiência educativa dos jovens (contextualizada pelas influências, comportamentos, valores e vivências da comunidade local).

2.5 Intervenientes na Elaboração da Carta Educativa

A reformulação das políticas educativas associada ao processo de transferência, por parte do Estado, de poderes e funções de nível central e regional para o nível local a que se assiste desde os finais da década de 80, deu origem a um processo denominado “territorialização das políticas educativas” que traduz uma realidade complexa e global da transformação das relações entre o Estado, o Poder Local e a Educação.

⁴ O conceito de Território Educativo e os objectivos a ele subjacentes encontram-se referidos no capítulo seguinte.

Este conceito engloba uma diversidade de princípios e processos inovadores no âmbito do planeamento e da administração das políticas educativas, que visam sobretudo:

- Valorizar os poderes periféricos;
- Mobilizar os actores locais da educação;
- Devolver competências às escolas nos domínios pedagógico, administrativo e financeiro no quadro do reforço dos seus níveis de autonomia.

O papel das autarquias em todo este processo tem, assim, sofrido alterações mais ou menos profundas, visando uma maior e melhor participação no processo de reformulação do sistema educativo.

No *“Pacto Educativo para o Futuro”*⁵ afirma-se mesmo a respeito deste tema que **“A educação é um assunto de todos”**, i.e., directa ou indirectamente todos os residentes num território estão, em maior ou menor grau, interessados/envolvidos nos problemas da educação. O Decreto-lei 115-A/98, de 4 de Maio, consolidando este conceito, refere no seu preâmbulo:

“A Escola, enquanto centro das políticas educativas, tem, assim, de construir a sua autonomia a partir da comunidade em que se insere, dos seus problemas e potencialidades, contando com uma nova atitude da administração central, regional e local, que possibilite uma melhor resposta aos desafios da mudança”

O mesmo Decreto-lei, no artigo 2º do Capítulo I, atribui ao município a iniciativa de criar o Conselho Municipal de Educação, definido como:

“Estrutura de participação dos diversos agentes e parceiros sociais com vista à articulação da política educativa com outras políticas sociais, nomeadamente em matéria de apoio sócio-educativo, de organização de actividades de complemento curricular, de rede, de horários e de transportes escolares.”

Neste seguimento, a Lei nº 159/99 de 14 de Setembro, veio posteriormente especificar concretamente o quadro das competências a transferir para as autarquias locais no âmbito

⁵ *“Pacto Educativo para o Futuro”* – Mensagem do Ministro da Educação, Ministério da Educação, ME, 1996

do planeamento da rede educativa e gestão dos equipamentos educativos municipais, explicitando-as no artigo 1.º as seguintes responsabilidades:

- Construção, apetrechamento e manutenção dos estabelecimentos de educação pré-escolar;
- Construção, apetrechamento e manutenção dos estabelecimentos das escolas do ensino básico;
- Elaboração da Carta Escolar a integrar no plano director municipal;
- Criação dos conselhos municipais de educação.

Para além da autarquia local, intervêm igualmente no processo de elaboração da Carta, um conjunto de outros organismos, de diversos níveis institucionais e com diferentes graus de competência. Cabe no entanto à Câmara Municipal, como podemos aliás constatar pelo quadro apresentado de seguida, a maioria do trabalho de elaboração da mesma, uma vez que é ela o elemento agregador das várias realidades (social, económica, cultural e educativa) que interagem e contribuem para a definição de um sistema educativo eficaz e ajustado à realidade local.

Atribuições/Intervenientes	Câmara Municipal	Conselho Municipal de Educação	Comissão de Coordenação Regional	Serviços Centrais	Direcção Regional de Educação
Análise da Política Educativa (explicitação das grandes opções, princípios e prioridades do desenvolvimento educativo)				Executor	
Definição de Normativos Técnicos				Executor	
Adequação dos critérios de reordenamento a nível regional	Participante/Executor		Executor		Participante
Caracterização Sócio-Económica					
Actividades Económicas e a sua localização	Executor	Participante	Participante/Executor		
Demografia	Executor		Participante		
Hierarquização de Aglomerados	Executor		Participante/Executor		
Caracterização e Evolução do Sistema Educativo					
Procura da educação e do ensino	Executor	Participante			Participante/Executor
Oferta (Parque Escolar)	Executor	Participante			Participante/Executor
Diagnóstico da situação escolar	Executor	Participante			Participante/Executor
Reconfiguração/Reordenamento da Rede	Executor	Participante			Participante/Executor
Monitorização/Avaliação	Executor			Participante/Executor	Participante/Executor

Quadro 1. Intervenientes no processo de elaboração da carta educativa e respectivas funções

Os restantes organismos intervenientes visam sobretudo, para além de disponibilizarem toda a informação necessária para a elaboração do diagnóstico exaustivo do actual

sistema educativo local, assegurar a integração da política educativa local no todo nacional, regulamentando para tal todo o conjunto de normativos técnicos que de alguma forma condicionam a formatação da rede educativa às lógicas intermunicipal, regional e nacional e, posteriormente, monitorizando e avaliando, em parceria com a autarquia, a execução da Carta Educativa.

A elaboração da Carta deverá assentar desde a sua fase inicial de concepção, numa participação activa de todos os actores pertinentes, de uma forma colectiva e cooperante, de modo a assegurar uma estratégia consertada e reconhecida por todas as partes do processo.

3 PRINCÍPIOS ORIENTADORES E OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

3.1 Princípios Gerais – A Lei de Bases do Sistema Educativo

A Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) – Lei 46/86 de 14 de Outubro – veio definir um novo quadro geral do sistema de ensino e estabeleceu grandes princípios gerais e organizativos que vieram a ter uma influência decisiva na concepção dos edifícios escolares e na configuração de uma nova rede educativa.

Seguindo a nova lógica organizativa do processo de reordenamento, a legislação em vigor, baseada nos princípios emanados da LBSE, definiu os seguintes grandes princípios do reordenamento da política educativa:

- Consideração da educação pré-escolar como primeira etapa da educação básica;
- Sequencialidade entre os diferentes ciclos do ensino básico, de acordo com o definido na Lei de Bases do Sistema Educativo, como elemento propiciador do cumprimento, com sucesso, do percurso da escolaridade obrigatória, e como reconhecimento de que este percurso se deve efectuar, de preferência, numa única escola ou agrupamento de escolas;
- Expressão territorial da rede educativa, entendida como a distribuição dos estabelecimentos dos diferentes níveis de educação e de ensino, de acordo com a divisão administrativa do País, tendo em atenção factores resultantes das características geográficas do território, da densidade e da idade da população a

escolarizar, do nível de educação e ensino em questão e da necessidade de assegurar a racionalidade e complementaridade das ofertas.

Este conjunto de princípios subjacentes ao processo de reordenamento da rede educativa, visam assegurar um conjunto de objectivos, expressos no Decreto-Lei 7/2003, de 15 de Janeiro, nomeadamente:

- Garantia do direito de acesso de todas as crianças e alunos aos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário;
- Superação das situações de isolamento e de quebra de inserção sócio-educativa das crianças e alunos, prevenindo a exclusão social;
- Garantia de uma adequada complementaridade de ofertas educativas;
- Garantia da qualidade funcional, arquitectónica e ambiental dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino;
- Desenvolvimento de formas de organização e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino mais eficazes, especialmente através da conclusão do processo de agrupamento de escolas e de autonomia da sua gestão;
- Adequação da oferta de recursos e racionalização da sua distribuição, com vista ao estabelecimento e à distinção daqueles que, pelas suas características e natureza, devam ser comuns a uma determinada área geográfica, de forma que melhor sejam partilhados por todos os estabelecimentos dessa mesma área.

3.2 Os Territórios Educativos

Ainda do ponto de vista dos princípios orientadores da política de reordenamento da rede educativa, há um princípio essencial que deverá estar presente em qualquer acção de reordenamento, aliás consagrado nos normativos apresentados pelo Ministério da Educação no documento “Critérios de Reordenamento da Rede Educativa”, designadamente:

“Nenhum estabelecimento de educação ou ensino deverá ser considerado isoladamente mas sim integrado em redes de equipamentos concebidas como organizações integradas e integradoras, tanto no plano interno como no das relações com a comunidade.”

Segundo este princípio, dever-se-á adoptar uma organização espacial da rede escolar em **Territórios Educativos**, solução preconizada pelo Ministério da Educação como a mais adequada para a racionalização e para o funcionamento harmonioso de uma estrutura educativa que implica sistemas de contactos regulares entre os vários intervenientes no processo educativo.

Entende-se por Território Educativo (TE) *“o espaço geográfico em que seja assegurado o cumprimento da escolaridade obrigatória em funcionamento vertical e horizontal integrado. Um TE deve ser servido em boas condições por um conjunto de instalações de educação pré-escolar e de ensino básico interdependentes e complementares sob o ponto de vista pedagógico e de utilização de recursos”⁶”*.

O TE integra, portanto, uma vertente de carácter pedagógico e outra de ordenamento territorial e urbanístico, permitindo esbater as disparidades evidenciadas sobretudo nas áreas de maior isolamento, devendo assim promover o desenvolvimento de estruturas conducentes à integração vertical e horizontal dos três ciclos do ensino básico e de jardins-de-infância.

O Território Educativo (TE) tem assim os seguintes objectivos subjacentes:

- Sucesso escolar dos alunos, permitindo-lhes um desenvolvimento harmonioso e uma aprendizagem sequencial, programada e acompanhada ao longo dos diferentes níveis de educação e ensino, facilitando a sua sociabilização e inversão dos diferentes níveis do processo educativo;
- Funcionamento de serviços de apoio sócio-educativo coordenados, e abrangendo todos os níveis etários, nomeadamente os de Educação Especial, Psicologia e Orientação Educativa e Acção Social Escolar;
- A racionalização, rentabilidade e melhoria de qualidade dos recursos físicos – instalações, equipamento e material didáctico – através de um sistema de administração e gestão conjugado que permita beneficiar todos os estabelecimentos de educação e ensino de um apoio pedagógico acrescido e o acesso a equipamentos superiores;

⁶ “Manual para a elaboração da Carta Educativa”, ME-DAPP, Fevereiro de 2000

- Maior facilidade de contacto e articulação entre os docentes – educadores de infância e professores dos três ciclos do ensino básico – conducentes a uma melhor integração no meio escolar e comunitário;
- Organização local coordenada e desenvolvimento sistemático de acções de formação contínua de pessoal docente e não docente, evitando deslocações onerosas e com perdas de tempo a locais mais distantes, e permitindo um conhecimento mais profundo das várias realidades existentes na zona, o que leva a uma melhor integração das escolas na comunidade.

Para atingir os objectivos propostos, a delimitação do Território Educativo (TE) deve obedecer aos seguintes critérios, definidos pelo Ministério da Educação:

- Deve respeitar-se, sempre que possível, o âmbito concelhio;
- A sua área de influência deve permitir um contacto fácil e regular entre os diferentes estabelecimentos de educação e ensino, tendo em conta as condições geográficas, da acessibilidade da região e da densidade populacional;
- Deve possuir uma Escola que congregue maiores e mais especializados recursos físicos e humanos, que se denomina “Escola Nuclear”, onde se centralizam certas funções e actividades que não é possível desenvolver em escolas mais pequenas e, por isso, menos equipadas;
- A Escola Nuclear funciona, conseqüentemente, como um centro de dinamização e de apoio, tanto sob o ponto de vista pedagógico como de instalações, articulando-se este conjunto de escolas num sistema de trabalho participado e coordenado;
- A Escola Nuclear é, por isso, uma escola básica 2,3 (EB 2,3), ou uma Escola Básica Integrada (EB1,2,3) ou uma Escola Básica Integrada com JI (EBI/JI).
- A área de influência de cada TE deve ser definida pelas Direcções Regionais de Educação, com base na metodologia da Carta Educativa, devendo ser consultada obrigatoriamente a Autarquia Local e, sempre que possível, as Associações de Pais;

Estes tipos de escola, constituindo em si mesmo equipamentos diferenciados para a população escolar da sua área de influência, traduzir-se-ão ainda num benefício significativo para todas as escolas articuladas no TE, que assim irão dispor de apoio pedagógico acrescido e de um conjunto de recursos qualitativamente superiores.

A constituição dos Agrupamentos de Escolas (criados com o objectivo de permitir a implementação do Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos da Educação pré-escolar e dos Ensinos Básico e Secundário) deverá respeitar este conceito de **Território Educativo**. O Agrupamento de Escolas complementa os princípios enunciados visto que o TE também integra o conceito de articulação horizontal, devendo, no entanto ter-se a preocupação de que o conjunto de escolas, que constitui o Agrupamento, faça parte do mesmo TE pois que este permite aos seus alunos completarem a escolaridade obrigatória no mesmo estabelecimento de ensino.

O Decreto-Lei nº 115/98, de 4 de Maio consagra formalmente os agrupamentos de escolas definindo-os no ponto 1 do artigo 5:

“O Agrupamento de escolas é uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída por estabelecimentos de educação pré-escolar e de um ou mais níveis e ciclos de ensino, a partir de um projecto pedagógico comum, com vista à realização das finalidades seguintes:

- Favorecer um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória numa dada área geográfica;
- Superar situações de isolamento de estabelecimentos e prevenir a exclusão social;
- Reforçar a capacidade pedagógica dos estabelecimentos que o integram e o aproveitamento racional dos recursos;
- Garantir a aplicação de um regime de autonomia, administração e gestão, nos termos do presente diploma;
- Valorizar e enquadrar experiências em curso.”

É com base neste de tipo de organização do parque escolar (delimitação dos territórios educativos e definição dos correspondentes agrupamentos de escolas) que se deverá elaborar a proposta de reordenamento da rede educativa de Mesão Frio.

3.3 Legislação complementar

Para além da legislação, enunciada anteriormente, existe ainda um conjunto de normativos legais e de princípios gerais e organizativos associados a cada um dos ciclos de ensino (pré-escolar, básico, secundário regular, profissional, recorrente e tecnológico) referidos na publicação do Ministério da Educação “Critérios de Reordenamento da Rede Educativa”, bem como referentes ao conjunto de serviços e apoios complementares da rede educativa (transportes escolares, acção social, desporto escolar, etc.), que serão posteriormente referenciados aquando da sua análise específica no âmbito da elaboração da Carta Educativa.

4 LINHAS DE REFLEXÃO ESTRATÉGICA E OPERACIONAL

4.1 A Ambição do Sistema Educativo de Mesão Frio

Em termo gerais, independentemente dos resultados do diagnóstico a elaborar, a intervenção municipal no domínio da educação, i.e. a Carta Educativa, deverá adoptar estratégias adequadas que procurem, no futuro, que o Sistema Educativo de Mesão Frio seja:

- Inclusivo e multicultural, promotor do desenvolvimento social e pessoal aumentando para tal a qualidade do ensino, qualificando o espaço escolar, dotando-o com mais e melhores equipamentos, materiais de apoio e recursos educativos, optimizando o uso e a sua partilha por todas escolas da rede em que se inserem, promovendo a formação do pessoal docente e não docente e articulando conteúdos programáticos com a realidade regional e local;
- Que procure a integração dos diferentes graus de ensino;
- Que seja constituído por escolas que se afigurem como lugares de bem-estar e de ponto de encontro dos alunos com a família e com a comunidade; abrindo os espaços escolares à comunidade, apoiando o movimento associativo de pais e estabelecendo parcerias com agentes locais ou com os municípios envolventes.
- Que potencie a construção da Sociedade de Informação, dotando-se as escolas de equipamentos informáticos que permitam explorar as potencialidades da Internet ao serviço do processo educativo e promovam o combate à info-exclusão;

4.2 Objectivos Operacionais

Já anteriormente foram referidos alguns dos problemas registados no actual sistema educativo de Mesão Frio. O reconhecimento desses “desajustamentos” da rede permite-nos desde já traçar várias linhas de actuação que, pese embora a ausência do diagnóstico completo, estabeleçam um conjunto sucinto de objectivos operacionais constituindo assim uma base de trabalho que possa auxiliar o arranque do debate com vista à definição dos objectivos específicos da Carta Educativa por parte da Autarquia e do Conselho Municipal de Educação de Mesão Frio.

4.2.1 Aumento da cobertura do ensino Pré-Escolar

A insuficiência das infra-estruturas pré-escolares, face à procura actual existente no município, **indicia uma necessidade de reconfiguração da rede, passando inevitavelmente pela expansão do parque pré-escolar.** Os cerca de 57% de TBE registados em 2001 permitem-nos afirmar que, apesar da tendência demográfica do município ser a de perda do potencial demográfico jovem, a rede pré-escolar encontra-se ainda algo aquém de poder responder à procura, quer actual quer futura, não assegurando assim uma cobertura total do município, objectivo que, segundo os princípios da LBSE, deverá ser uma meta a atingir em todo o território nacional.

Essa expansão do parque poderá realizar-se através de iniciativas públicas ou privadas, cabendo à autarquia a escolha da melhor opção, procurando, no entanto, garantir sempre os seguintes objectivos de **aumento da cobertura, melhoria da acessibilidade, garantia de uma oferta equiparada em termos de qualidade quer do parque público quer do privado, procurando sempre que possível a integração do pré-escolar na rede do ensino básico.**

4.2.2 Optimização do 1º ciclo e combate ao insucesso escolar

A quebra acentuada da procura do 1º ciclo levanta problemas que se prendem inevitavelmente com o encerramento de escolas do 1º ciclo em vários locais do município. Sendo esta realidade um facto inevitável, o que está aqui em causa é saber qual o modelo de reordenamento que melhor se adapta à realidade do município: concentração total na

sede do município? Criação de 2 “pólos” em torno da freguesia sede de município (concentração moderada)?

Seja qual for a opção adoptada, o reordenamento da rede de ensino básico terá um conjunto de consequências imediatas que importa aqui referenciar, nomeadamente:

A alteração do sistema de transporte escolares quer ao nível dos percursos, quer ao nível da capacidade a instalar para responder às novas necessidades, tornando-o compatível com o novo modelo adoptado;

A necessidade de adopção de **medidas de reutilização do parque escolar a encerrar que poderão passar pela criação de infra-estruturas complementares ao ensino/educação** (bibliotecas, centros de estudos, ATL, etc.) ou até mesmo pela sua reconversão em **estruturas de uso não relacionado directamente com a educação, mas que respondam a necessidades mais prementes da população local do meio onde se encontra inserido** (apoio social, saúde, turismo, etc.);

O reforço das medidas de acção social escolar e da garantia de apoios educativos especiais adequados, nos “pólos escolares” a considerar, bem como o aproveitamento das actuais infra-estruturas afectas ao ensino, que actualmente não são rentabilizadas (como é o caso da residência de estudantes na sede).

4.2.3 Combate ao abandono escolar e aumento da formação de activos

Procurar compatibilizar os programas curriculares de formação profissional bem como os do ensino secundário, com as necessidades do tecido económico da região, potenciando-se assim uma formação mais enquadrada com a realidade local, que seja mais estimulante para os jovens, ajudando assim no combate ao insucesso e ao abandono escolar precoce que afecta a região.

CAPÍTULO II.

DIAGNÓSTICO DO SISTEMA EDUCATIVO MUNICIPAL

1 INTRODUÇÃO

Após a definição dos Objectivos Estratégicos fundamentais para o processo de reordenamento do sistema educativo do município, a próxima fase é a de elaboração do diagnóstico da situação educativa municipal. Para tal, e dado que é reconhecido por todos, que o processo educativo de um município assenta não apenas nas variáveis e nos espaços tradicionalmente reservados à escola, mas igualmente numa variedade de “inputs” de ordem social e económica que contextualizam e influenciam o sistema educativo local, importa portanto analisar e caracterizar o município segundo duas dimensões – **Socio-económica e Educativa** –. O diagnóstico contará assim com 2 capítulos de caracterização distintos.

No **primeiro capítulo** procede-se à elaboração de uma caracterização do território municipal, procurando primeiramente o seu enquadramento na região envolvente, de modo a podermos contextualizar a realidade socioeconómica do município. Seguidamente procede-se à caracterização demográfica do município, quer em termos globais, quer desagregando ao nível das freguesias que o constituem, de modo a determos uma percepção das principais tendências populacionais registadas nos últimos anos, ficando a análise populacional completa com uma referência à estrutura do povoamento municipal e a respectiva hierarquia dos aglomerados, usando como base de análise os dados provenientes do documento provisório da revisão do Plano Director Municipal (PDM), actualmente em curso.

Seguidamente faz-se a caracterização de um conjunto de indicadores socioeconómicos do município, nomeadamente a dimensão e condições de vida das famílias residentes, os níveis de escolaridade municipal e a estrutura produtiva do concelho.

No **segundo capítulo** o diagnóstico desenvolve-se em torno do sistema educativo propriamente dito, elaborando-se aí uma caracterização exaustiva da rede de equipamentos (escolares e complementares e serviços educativos) existentes, tanto em termos quantitativos como qualitativos. Elabora-se também uma análise da procura escolar municipal (potencial e efectiva) para os vários níveis de ensino existentes no município.

No final, apresenta-se um diagnóstico prospectivo onde se procura avaliar qual a capacidade de resposta que a actual rede de ensino municipal poderá dar, face à procura que se registar no futuro e quais os problemas que adviriam de uma não intervenção na rede de equipamentos actual.

2 CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA E SÓCIOECONÓMICA

2.1 Enquadramento

O concelho de Mesão Frio localiza-se na parte sudoeste do distrito de Vila Real, confrontando-se a Sul com o Rio Douro e a Norte e Este com o município de Peso da Régua (Mapa.1). Encontra-se protegido a Norte pela luxuriante Serra do Marão que define os seus terrenos de maior altitude, registando-se, à medida que caminhamos para Sul, uma acentuada diminuição altimétrica atingindo os valores mais baixos na região do rio Douro (+/- 50m). Detem portanto uma orografia acentuada que define uma paisagem inconfundível de elevada beleza, marcada pela prática da agricultura, especialmente a viticultura, integrada na Região Demarcada do Douro, e uma zona em particular na região do Alto Douro Vinhateiro (ADV), recentemente classificada pela UNESCO como Património da Humanidade.

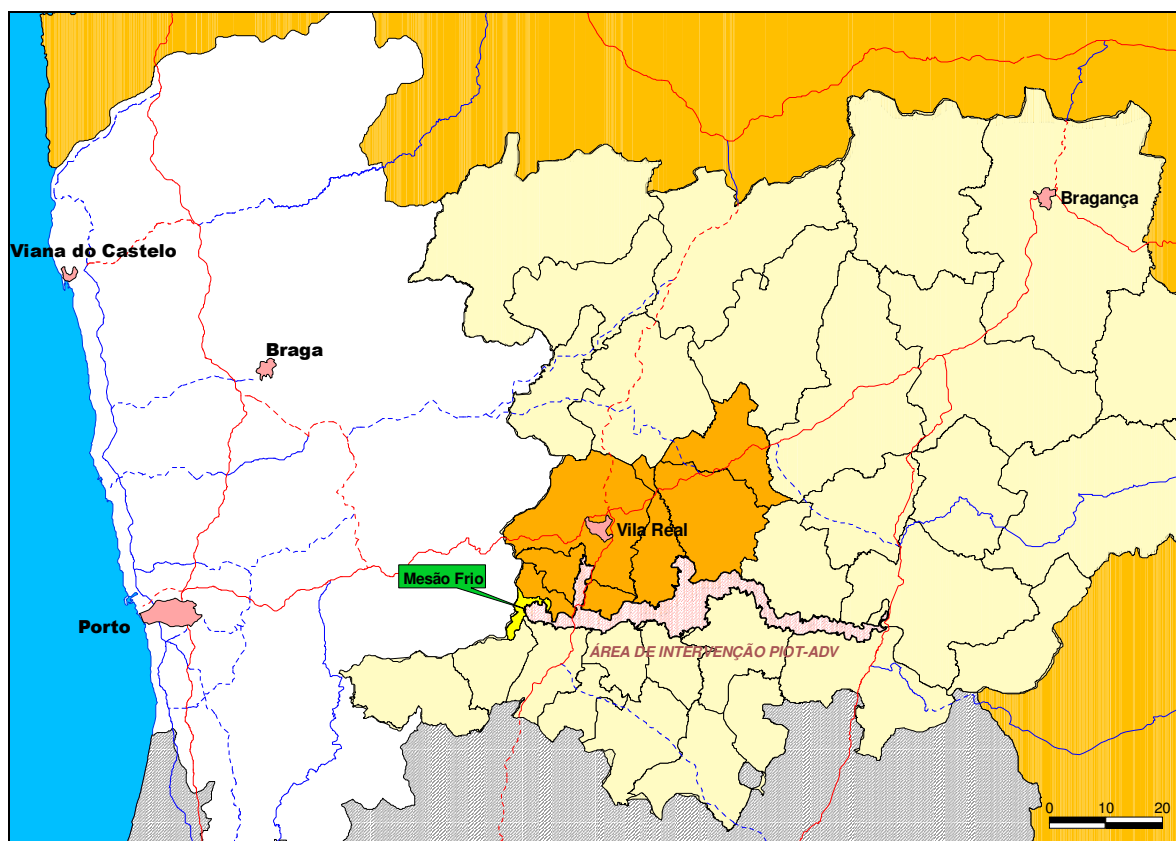


Fig. 1 Enquadramento de Mesão Frio na região Norte
Fonte. Elaboração própria

2.2 Análise Demográfica

2.2.1 A Evolução Demográfica Concelhia

Tendo como base os dados dos 2 últimos recenseamentos gerais da população (Censos de 1991 e de 2001), bem como os dados intercensitários dos anuários estatísticos, elaborou-se uma análise da evolução da população residente no município, quer em termos da sua distribuição espacial no território, analisando-se os vários fenómenos de concentração e de desertificação registados nas freguesias e lugares do município, quer em termos de estrutura etária através da análise das pirâmides etárias bem como dos indicadores demográficos registados e das suas respectivas evoluções na última década. Para tal foi compilado um conjunto de dados estatísticos com o nível de desagregação do concelho, da freguesia e do lugar.

Inserido na NUT Douro que ocupa 4122,3 Km² e concentra apenas cerca de 2% da população portuguesa, o município de Mesão Frio, com os seus 4926 habitantes em 2001 e cerca de 26,7 Km² detém o 17º lugar quanto ao número de habitantes e a 2ª posição em termos de densidade populacional. Comparativamente com a região onde se insere (Trás-os-Montes e Alto Douro - TMAD), o município de Mesão Frio não foge às tendências perceptíveis na região, onde a regressão demográfica é já um dado adquirido e constitui uma quase fatalidade para a maioria dos municípios que a constituem.

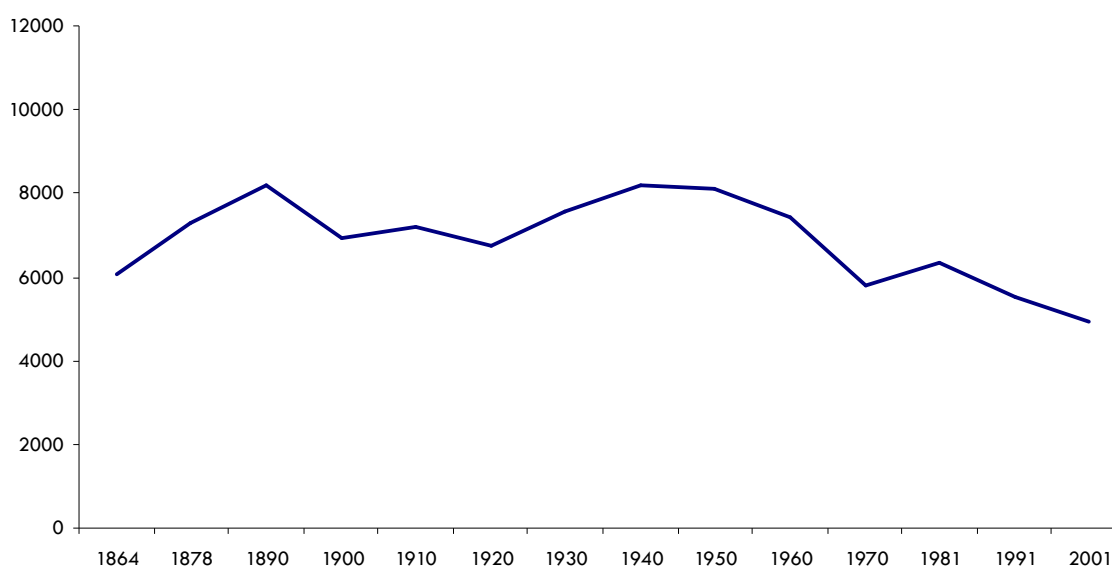


Gráfico. 1. Evolução da população residente em Mesão Frio
Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

Mesão Frio encontra-se assim marcado, na 2ª metade do Século XX, por uma dinâmica regressiva do ponto de vista demográfico bastante acentuada, apresentando decréscimos da população constantes de década para década, perdendo mais de 40% (-3.289 habitantes) da sua população entre 1940 e 2001 (Gráfico 1), perfazendo assim uma Taxa de Crescimento Anual médio de **-0.66%** ao ano nesse período.

Na última década em particular, o município perdeu 593 habitantes (-10,7%), uma constatação, embora mais acentuada no caso de Mesão Frio, que reproduz claramente a realidade regional: o Agrupamento de Municípios do Vale do Douro Norte (AMVDN), ao qual Mesão Frio pertence, apresentou entre 1991 e 2001 um saldo populacional negativo de -3.877 habitantes (-3,4%), onde apenas o município de Vila Real apresentou crescimento populacional (+7,9%), e a NUT Douro apresentou perdas na ordem dos -16.824 habitantes (-7,1%). A Região Norte apresenta no entanto variações positivas no período homólogo registando um acréscimo de 214.578 habitantes (+6,2%). Estes valores demonstram claramente as duas realidades distintas existentes entre o Litoral e o Interior da Região Norte de Portugal, embora já se denote na última década algum abrandamento do esvaziamento demográfico do Interior Norte face a épocas anteriores.

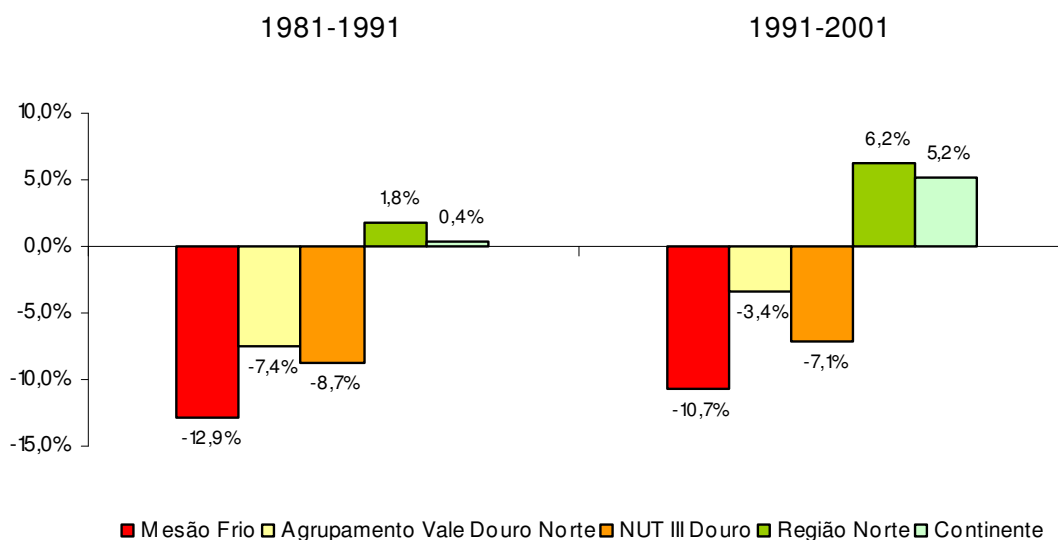


Gráfico. 2. Taxas de Variação da População Residente
Fonte. INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

Este declínio demográfico, em grande parte justificado pelos elevados fluxos emigratórios ocorridos em décadas anteriores, nomeadamente na década de 60, associados a uma quebra da taxa de natalidade, acarretou, naturalmente, uma perda significativa do potencial demográfico do município, quer em termos absolutos, quer em termos do seu peso demográfico no contexto regional e nacional. Entre 1981 e 2001

Mesão Frio viu o seu peso demográfico na AMVDN reduzir de 5,1% para 4,5%, uma variação que embora ligeira, torna-se substancialmente importante se levarmos em linha de conta a dimensão populacional do município já de si reduzida e o seu enquadramento numa região que tem vindo igualmente a perder importância populacional na Região Norte e no Continente, revelando claramente a intensificação dos desequilíbrios Litoral/Interior e Rural/ Urbano registados nas últimas décadas.

	Peso demográfico em 1981	Peso demográfico em 1991	Peso demográfico em 2001
Agrupamento Vale do Douro Norte	5,1%	4,8%	4,5%
NUT Douro	2,4%	2,3%	2,2%
Região Norte	0,2%	0,2%	0,1%

Quadro 2. Variação do peso demográfico de Mesão Frio

Fonte. INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

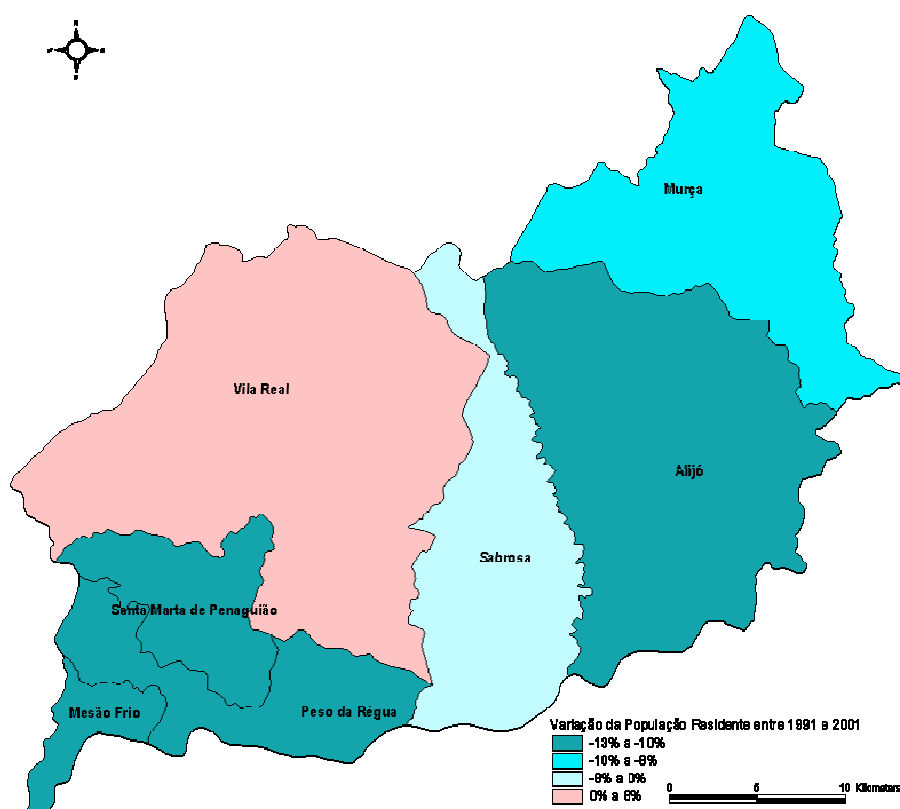


Fig. 2 Taxa de Variação da População Residente entre 1991 e 2001 no AMVDN
Fonte. INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

Apesar deste declínio demográfico, como já foi referido anteriormente, nos últimos anos a evolução populacional tem vindo a estabilizar na maioria dos municípios da região. Os fluxos migratórios internacionais abrandaram substancialmente, registando actualmente praticamente apenas migrações inter-concelhias, fruto do efeito de polarização exercido pelos grandes centros urbanos da região (Vila Real, Peso da Régua, Lamego) sobre os municípios mais pequenos envolventes.

2.2.2 A Estrutura Demográfica das Freguesias

Analisando a variação demográfica das freguesias que constituem o município ao longo dos últimos 40 anos é perfeitamente visível a separação em três períodos distintos:

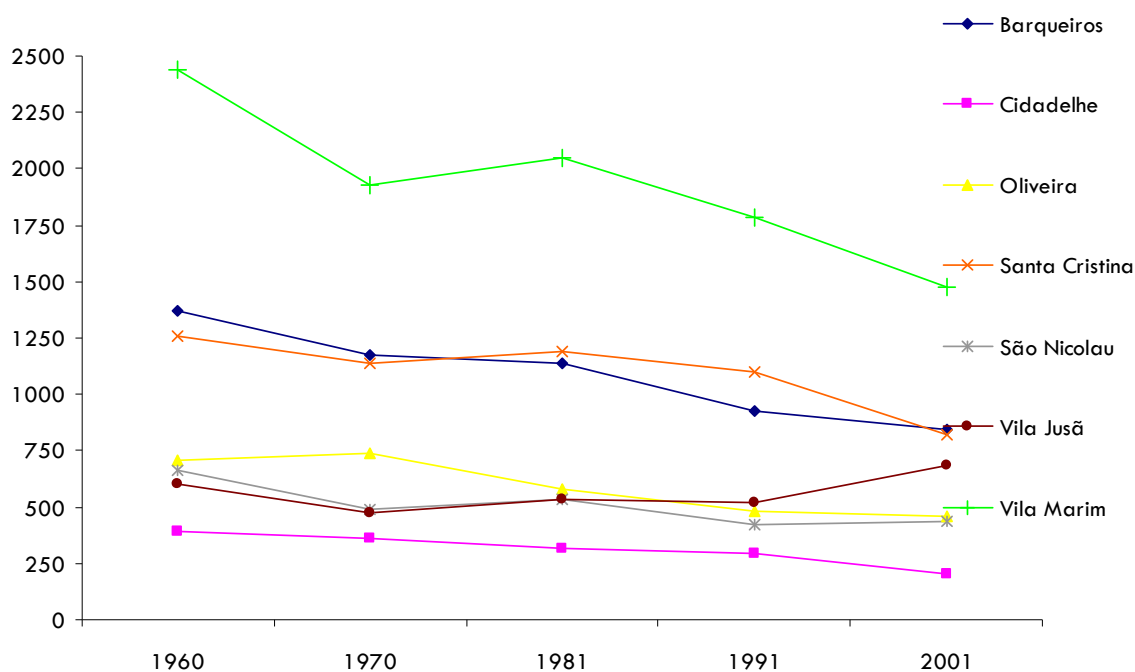


Gráfico. 3. Variação da população residente nas freguesias de Mesão Frio entre 1960 e 2001
Fonte. INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

- Na década de 60 todas as freguesias perderam população com excepção de Oliveira que teve um crescimento de +4,8% da população residente; o município perdeu cerca de 15% da população total. Foi justamente neste período que se registaram no País as maiores taxas de emigração, afectando sobretudo os municípios das regiões mais interiores.

- Entre 1970 e 1981 a situação alterou-se um pouco: embora as emigrações para o estrangeiro registassem um abrandamento, o esvaziamento demográfico do Interior continuou a verificar-se. Começaram a registar-se, com grande intensidade, fenómenos de migração para as regiões litorais do nosso país e de concentração da população nas principais cidades da região (efeito de polarização). Ao nível do concelho, a tendência é semelhante à da região: começa a registar-se um fenómeno de concentração populacional em torno da sede de concelho nomeadamente naquelas que garantem melhores acessibilidades dado o seu atravessamento pelas E.N. 101 e 108. As freguesias de Barqueiros, Cidadelhe e Oliveira, justamente as mais periféricas do município, apresentaram variações negativas, ao contrário das restantes freguesias que cresceram nesta década.

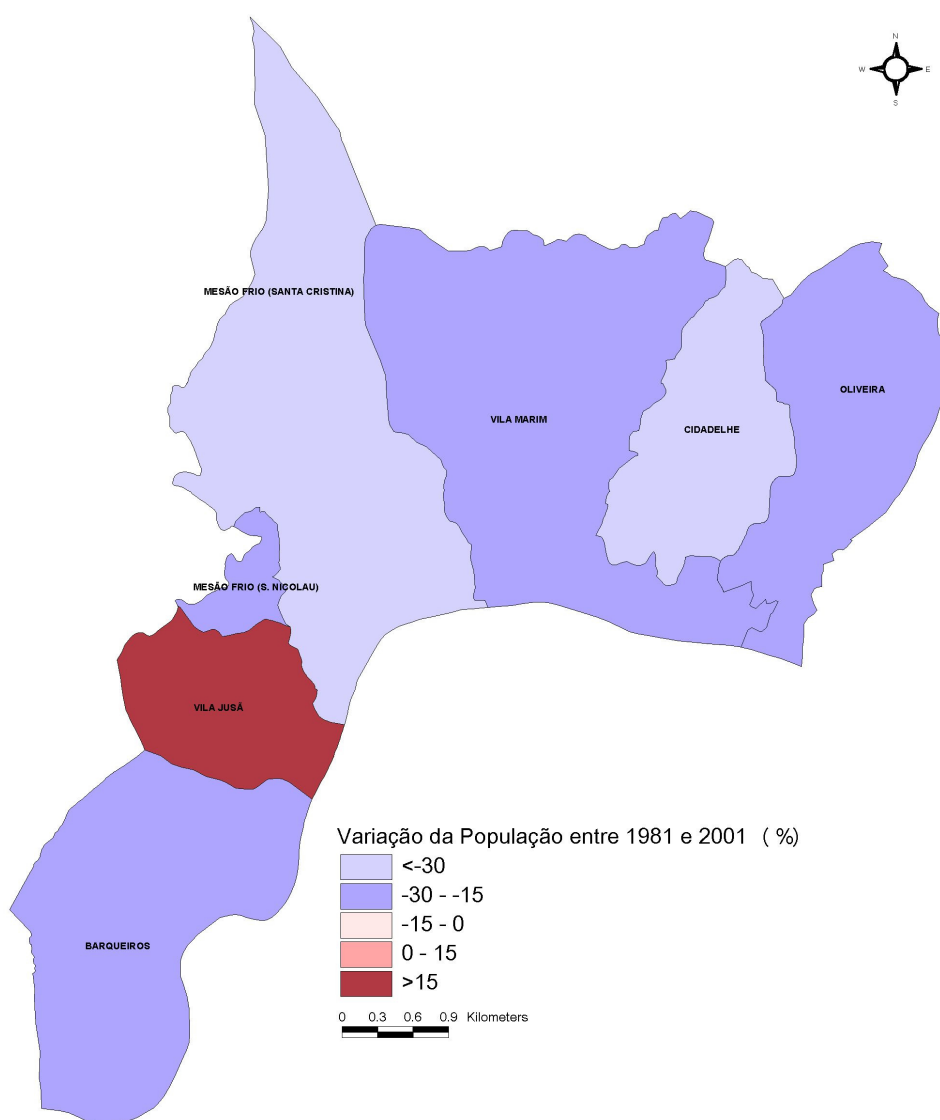


Fig. 3 Taxas de variação por freguesia da população residente (1981-2001)
 Fonte. INE, Recenseamentos Gerais da População; elaboração própria

- Nas últimas 2 décadas (1981-2001) este fenómeno de polarização continuou a registar-se embora com menor intensidade. As migrações de períodos anteriores, sobretudo das camadas mais jovens da população, levaram a um envelhecimento rápido da população bem como a uma quebra da taxa de natalidade, condicionando substancialmente a capacidade de renovação geracional do município. Os fenómenos de migração para centros urbanos e regiões mais atractivas afectaram agora todo o município; com excepção das freguesias de Vila Jusã e São Nicolau, todas as freguesias perderam população, resultando daí uma perda de -22,2% da população total do município. Santa Cristina (-31%) apresenta-se como a freguesia mais afectada, talvez devido à sua proximidade com a sede do município. Apesar de no mapa anterior haver referência a crescimento demográfico apenas em Vila Jusã, a evolução na última década (1991-2001) indica que também São Nicolau registou aumentos de população (+4,3%).

Do mesmo modo, relativamente ao peso demográfico das freguesias no total do município, a concentração populacional na sede é evidente. Entre 1981 e 2001 apenas as freguesias de São Nicolau e Vila Jusã viram o seu peso demográfico aumentar. As restantes freguesias registaram diminuições no seu peso demográfico, sobretudo as freguesias mais periféricas do município.

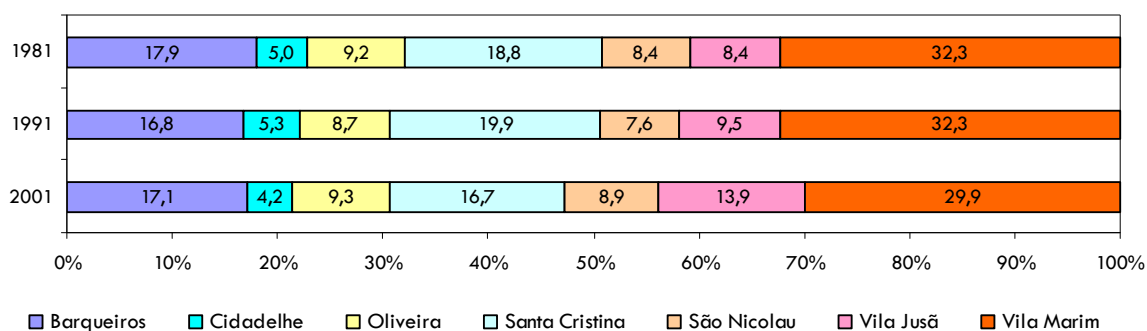


Gráfico. 4. Variação do peso demográfico das freguesias (1981-2001)
Fonte: INE, elaboração própria

Estas freguesias (Barqueiros, Cidadelhe, Oliveira e Vila Marim e Santa Cristina) constituem as áreas do município em que a desertificação rural e o consequente despovoamento são mais evidentes. Sendo territórios relativamente isolados, fortemente condicionados pela baixa acessibilidade viária, fruto de uma difícil orografia e afastados das principais vias intermunicipais – EN101 e EN108 - assumem-se cada vez mais como

territórios algo repulsivos, nos quais dificilmente se poderão reunir condições para uma inversão do declínio demográfico até então registado.

Ainda relativamente à caracterização demográfica das freguesias, um dos indicadores mais pragmáticos da desertificação registada é sem dúvida a densidade populacional e a sua variação ao longo dos últimos anos. Da leitura dos mapas da evolução da densidade populacional, é claramente notória a concentração da população na sede do município ou nos aglomerados limítrofes. De 1981 para 2001 as regiões da zona Nordeste registaram as maiores quebras de densidade populacional.

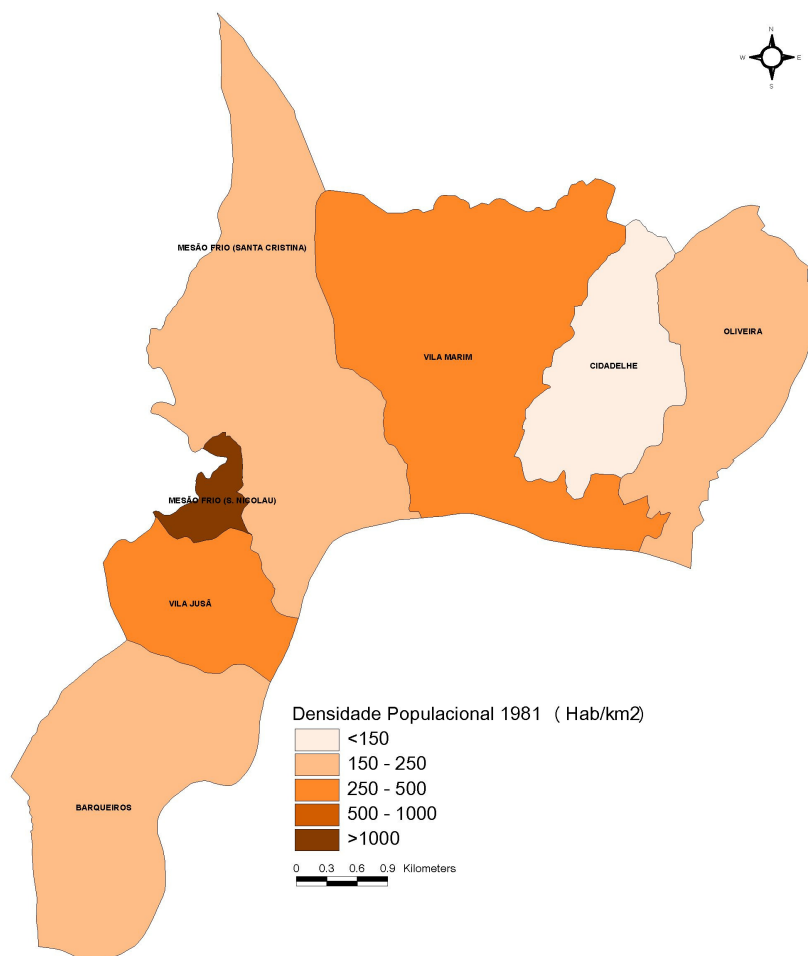


Fig. 4 Densidade populacional por freguesia entre 1981
Fonte: Elaboração própria

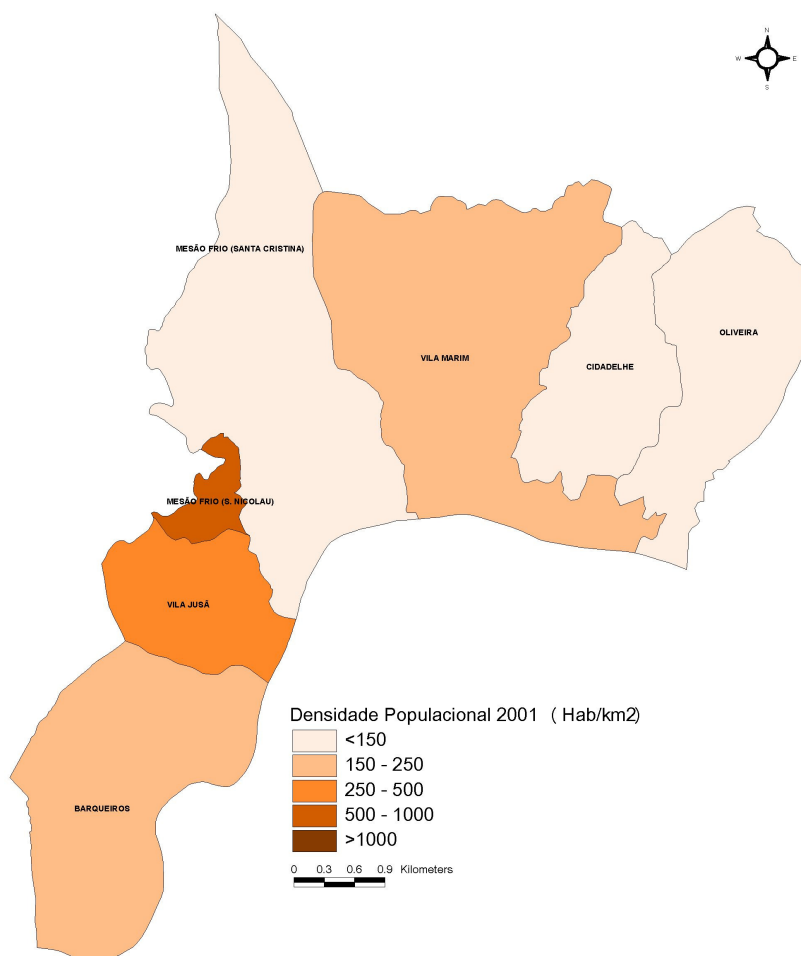


Fig. 5 Densidade populacional por freguesia entre 2001
 Fonte: Elaboração própria

Se tivermos em linha de conta que a maioria das migrações registada nesta década foi interna à região e ao município, torna-se clara a migração das populações no sentido dos territórios mais bem localizados na malha viária do município (deslocações de Este para Oeste do município), assistindo-se assim, com particular incidência na década de 90, a um claro reforço da concentração demográfica em torno da sede do município, tendo mesmo sido a freguesia de vila Jusá a única a registar aumentos de densidade populacional nos últimos 20 anos, muito à custa das migrações das freguesias mais rurais do município).

Atente-se de igual modo que, as migrações internas ocorridas nas últimas décadas, não foram a única causa de desertificação humana destes territórios; o rápido envelhecimento da população e a consequente quebra da taxa de natalidade contribuíram igualmente para esta realidade.

2.2.3 A Estrutura Etária Concelhia

A estrutura etária de Mesão Frio revela, na última década, um elevado envelhecimento populacional com enormes dificuldades de renovação geracional que condicionam fortemente as tendências futuras do município em termos de crescimento demográfico. Esta problemática ocorre igualmente para o conjunto do território nacional com particular incidência nas regiões mais interiores do País. Este progressivo envelhecimento da população pode ser constatado através da análise comparativa das pirâmides etárias de 1991 e 2001, as quais permitem visualizar a evolução da distribuição da população por grupos etários, e os correspondentes índices demográficos.

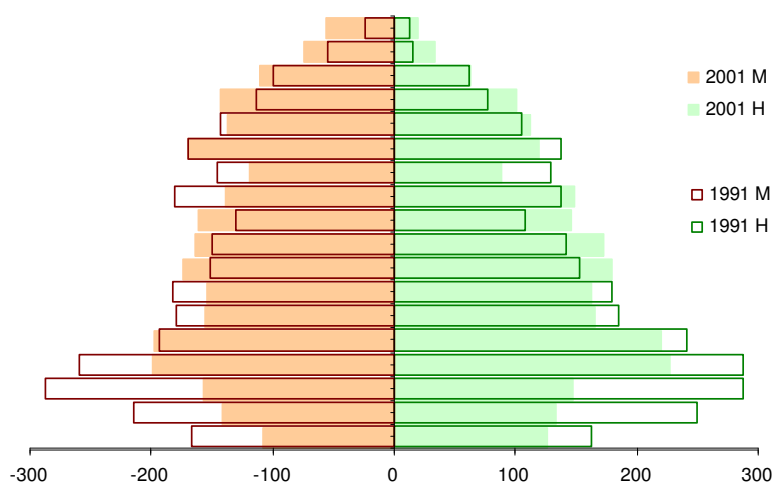


Gráfico. 5. Pirâmides Etárias de Mesão Frio (1991 e 2001)
Fonte: INE, elaboração própria

O processo de envelhecimento registado é claramente visível, quer pelo alargamento, do topo da pirâmide (aumento da população idosa) quer simultaneamente pela redução da base (redução das camadas jovens). Em termos quantitativos Mesão Frio registou na década de 90 uma perda de mais de 40% da população mais jovem (entre os 0 e os 14 anos) e um aumento superior a 20% das camadas mais idosas (com + de 65 anos). Analisando a pirâmide etária de 2001 verifica-se que o nº de efectivos das classes 0 a 4 anos e 5 a 9 anos é claramente inferior à classe de efectivos dos mesmos quinquénios de 1991, o que demonstra a quebra acentuada da taxa de natalidade na década de 90.

Em 2001 regista-se uma realidade preocupante: os efectivos das camadas entre os 10 e os 19 anos registados em 1991 não foram transpostos para as camadas sobrejacentes em 2001, o que denota um elevado êxodo de jovens para fora do município, muito

provavelmente devido ao baixo empreendedorismo da região e à falta de emprego atractivo para as camadas mais jovens da população.

A evolução dos índices demográficos apresentados no gráfico seguinte (quadro 6), confirmam logicamente esta tendência de envelhecimento. O índice de dependência de jovens diminuiu para menos de metade nos últimos 30 anos, passando dos 55,6 registados em 1970 para 24,9 em 2001. No caso do índice de dependência de idosos a situação é inversa; o aumento absoluto do quantitativo de idosos, associado a um aumento da esperança de vida, levaram este valor a crescer bastante, evoluindo de 17,3 para 26,1 nas últimas três décadas.

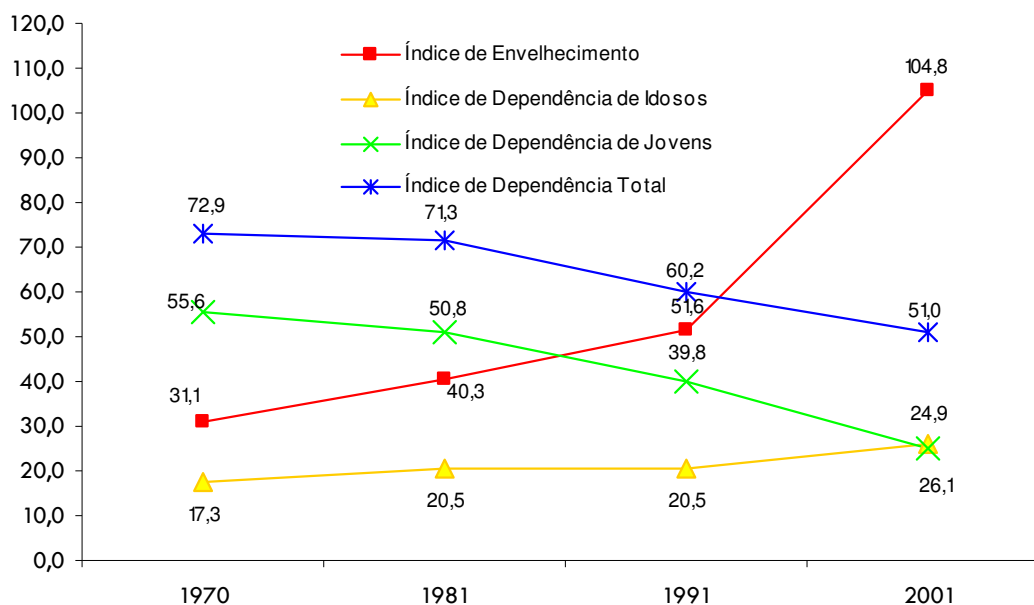


Gráfico. 6. Índices Demográficos de Mesão Frio
Fonte: INE, elaboração própria

O índice de envelhecimento resultante desta realidade foi inevitavelmente “inflacionado”, registando-se um aumento drástico de 31,1 em 1970 para 104,8 em 2001, com os principais aumentos a ocorrerem nas 2 últimas décadas muito por conta do abrandamento das taxas de fertilidade e natalidade registado um pouco por todo o País.

A par desta tendência de envelhecimento demográfico, verifica-se que o peso da população em idade activa evolui positivamente, ainda que com crescimentos reduzidos, devido à conjuntura de diminuição do quantitativo populacional do município. Este acréscimo de activos reflectiu-se numa evolução aparentemente positiva do índice de dependência total (72,9 em 1970 para 51,0 em 2001) e dizemos aparente porque esta

diminuição ocorreu principalmente à custa da rápida diminuição do nº de jovens e não do aumento da população activa do município, o que condiciona e condicionará fortemente as capacidades futuras de renovação de activos e de crescimento populacional. O gráfico a seguir apresentado é perfeitamente esclarecedor da enorme quebra de população nas camadas jovens que o município sofreu nos últimos 30 anos, como o acentuado crescimento da população idosa.

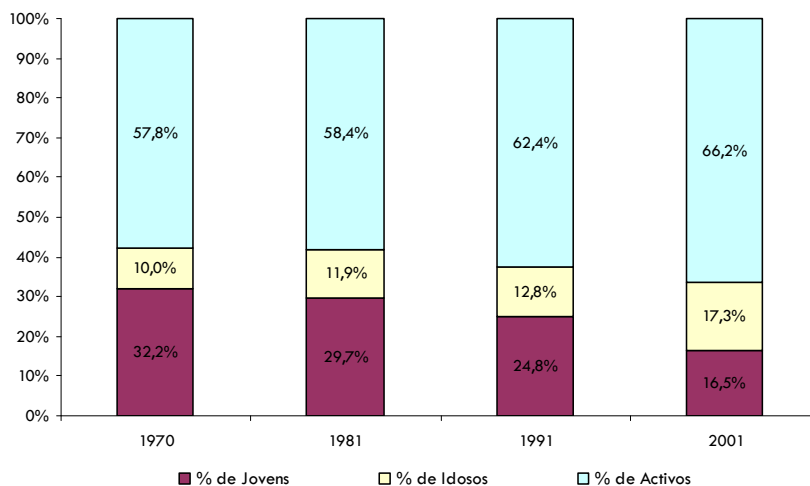


Gráfico. 7. Evolução etária da população do município de Mesão Frio (1970-2001)
Fonte: INE; elaboração própria

Mas onde é que essa quebra de jovens foi mais acentuada? Os gráficos seguintes apresentam a distribuição por grandes grupos etários da população por freguesia em 1991 e 2001 e permitem perceber onde é que esta tendência demográfica é mais notória no território municipal. Em 1991 cerca de 51% da população jovem, i.e., com menos de 15 anos residia nas freguesias mais populosas e que, contrariamente ao que normalmente acontece nos territórios do Interior, se encontram mais “periféricas” em relação aos principais eixos rodoviários do município, nomeadamente a freguesia de Vila Marim. O mesmo se verificava ao nível da população activa, onde as freguesias de Barqueiros, Santa Cristina e Vila Marim, detinham 69,3% do total de activos do município. No outro extremo situavam-se as freguesias de Cidadelhe e São Nicolau que apresentavam em 1991 muito poucos efectivos populacionais quer de jovens, quer de activos.

Mas se a distribuição da população pelo território em 1991 não seguia uma lógica condizente com a maioria dos municípios rurais da região, a última década intercensitária (1991-2001) veio alterar claramente essa realidade; as freguesias até então mais

populosas e jovens, registaram as maiores perdas de efectivos, na sua grande maioria jovens, em detrimento das freguesias mais centrais como Vila Jusã, que apesar de perder efectivos jovens, cresceu claramente em termos de efectivos activos. Para este fenómeno deverá ter contribuído fortemente o facto da única oferta de ensino secundário se situar na sede do município, (São Nicolau) bem como provavelmente uma maior oferta de emprego para aqueles que decidem entrar no mercado de trabalho.

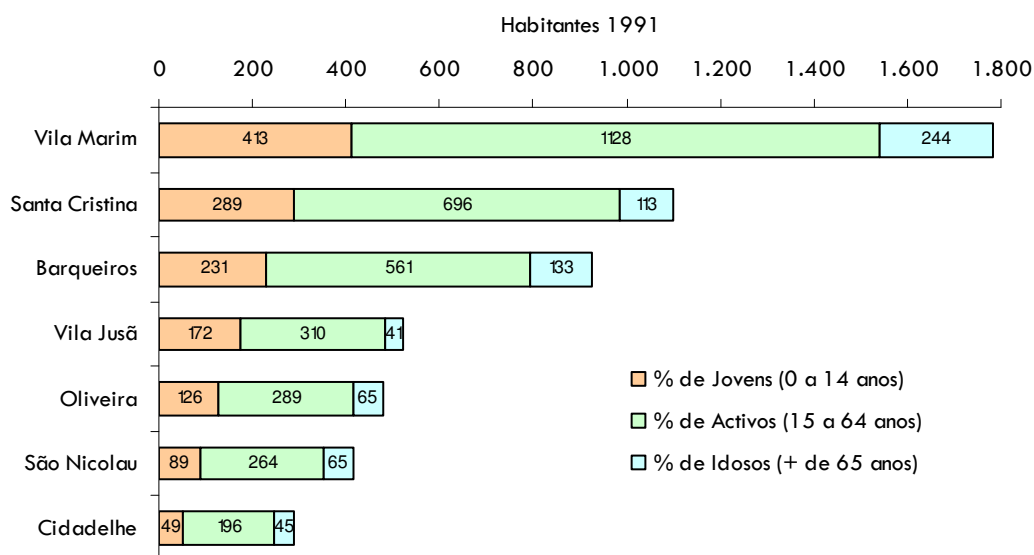


Gráfico. 8. População por grandes grupos etários por freguesia em 1991
Fonte: INE, elaboração própria

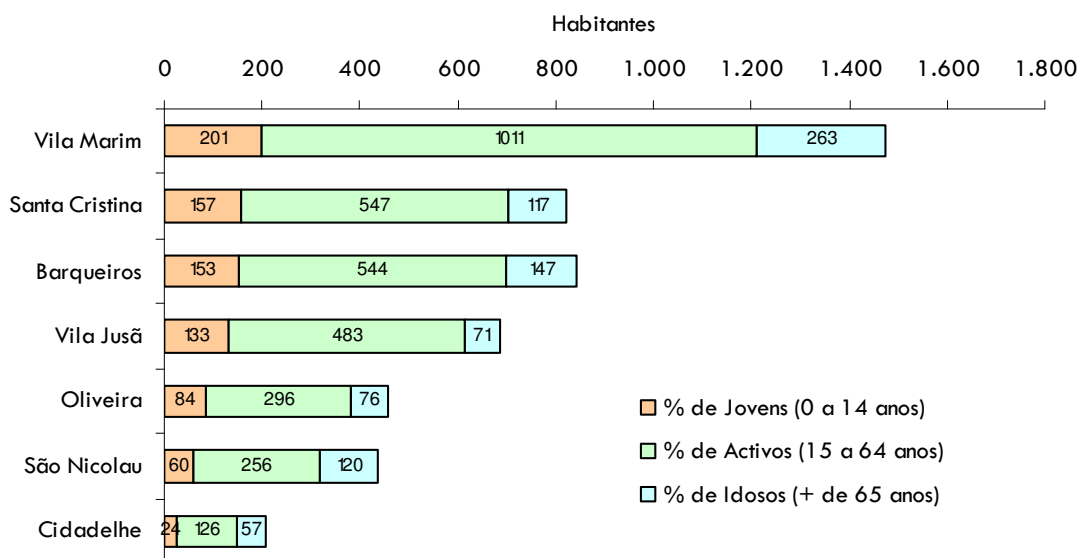


Gráfico. 9. População por grandes grupos etários por freguesia em 2001
Fonte: INE, elaboração própria

Ao nível da população idosa, a evolução da última década reflecte um aumento dos efectivos em todas as freguesias (em 1991 as freguesias apresentavam em média 13,7%

de população com mais de 65 anos e em 2001 esse valor atinge já os 16%) com particular destaque para a freguesia de São Nicolau que praticamente duplicou o seu valor de idosos.

Em suma, conclui-se que a composição etária de Mesão Frio é desequilibrada e que os principais desafios que se colocam no futuro são o do combate ao progressivo envelhecimento da população, devendo para tal o município dotar-se de condições de vida e de dinâmicas sócio-económicas capazes de estimular a fixação das camadas jovens residentes.

2.2.4 Movimentos da População

2.2.4.1 Evolução Natural

O envelhecimento demográfico de municípios das regiões interiores do País como Mesão Frio deveu-se sobretudo à acção conjunta de três factores: a estagnação das taxas de mortalidade, a diminuição das taxas de natalidade e a direcção dos intensos fluxos migratórios de saída de população para fora do município. Entre 1960 e 1990 registou-se no município uma elevada diminuição dos valores das taxas de natalidade, tendência aliás geral a toda a região do Norte Interior. Dos **28‰** registados em Mesão Frio em 1960, desceu-se para o valor de **19.1‰** em 1981, valor esse, que ainda assim se situava acima da média nacional. Na década de 80 a situação agravou-se bastante, passando esta em 1991 para cerca de metade da registada na década anterior. Na década de 90 a tendência aponta para uma estagnação em torno da média nacional; em 2001 a taxa de natalidade do município era de **10,8‰**, ligeiramente inferior aos 10,9‰ registados no País e aos 11,4‰ da Região Norte.

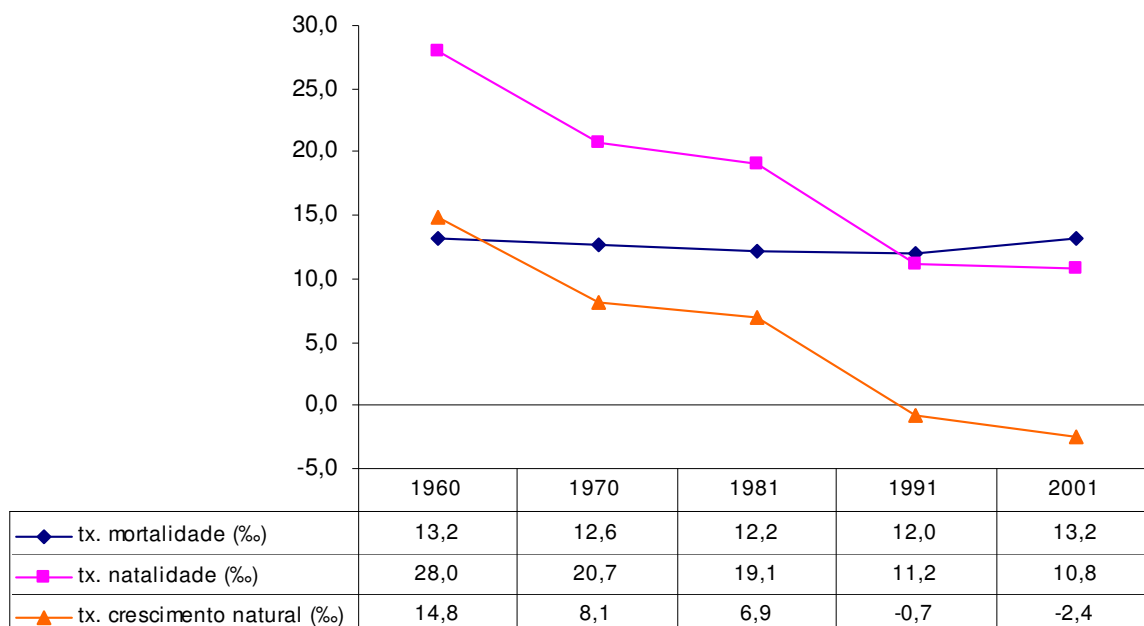


Gráfico. 10. Movimentos demográficos em Mesão Frio
Fonte: INE, elaboração própria

Ao nível da taxa de mortalidade a situação diferiu um pouco, dado que esta sofreu apenas pequenas flutuações nos últimos 30 anos, estabilizando-se em torno dos 12‰ até 1991 e com um ligeiro acréscimo na última década, valor algo superior ao do País (cerca de 10‰), aliás característico de territórios interiores e ruralizados como o de Mesão Frio. Com a aparente estabilização da taxa de mortalidade, fruto da melhoria das condições de vida, e a regressão da taxa de natalidade, os valores do crescimento natural diminuíram abruptamente atingindo mesmo, durante a década de 90, valores negativos que rondam os -2‰, resultando daí uma taxa média de crescimento natural anual negativa na ordem dos -0,5‰ ao ano (Quadro 2), verificando-se uma tendência de incapacidade de regeneração geracional, embora bastante melhor do que a registada a nível regional.

	Taxa de Crescimento Natural						taxa de crescimento natural médio anual
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	
	(‰)						(‰/ano)
Continente, Açores e Madeira	0,3	0,8	0,7	0,8	1,4	0,7	0,8
Região Norte	3,1	3,5	3,3	3,1	3,6	2,6	3,2
Douro	-2,3	-2,1	-1,5	-2,9	-1,6	-3,0	-2,3
Mesão Frio	1,3	-1,9	-1,9	-0,6	2,6	-2,5	-0,5

Quadro 3. Evolução territorial das taxas de crescimento natural

Fonte: INE, elaboração própria

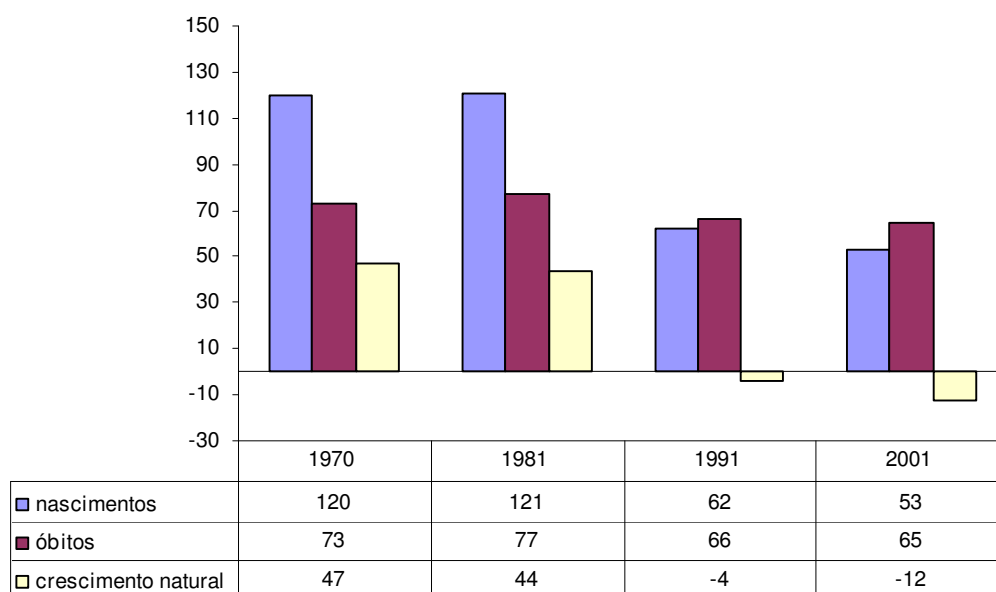


Gráfico. 11. Movimentos Naturais da população de Mesão Frio
Fonte: INE, elaboração própria

A comprovar este envelhecimento demográfico atente-se para os valores dos nascimentos e dos óbitos registados nas últimas décadas. Se por um lado o nº de óbitos tem vindo a diminuir, fruto de uma melhoria das condições de vida das populações e de um melhor serviço do sistema de saúde, com uma tendência a estabilizar em valores bastante aceitáveis, por outro lado, a forte diminuição dos nascimentos ocorrida nos últimos 30 anos confirma-nos a existência de um cenário preocupante do ponto de vista da vitalidade populacional do município e da sua capacidade de renovação geracional futura.

2.2.4.2 Movimentos migratórios

Embora a evolução demográfica de Mesão Frio tenha sido influenciada pelo comportamento do saldo fisiológico, é nos movimentos migratórios ocorridos a partir da década de 60 que reside a principal causa de esvaziamento demográfico do município e do conseqüente envelhecimento da população. De facto, durante a década de 60 e a 1ª metade da década de 70, registaram-se os maiores valores de emigração em Mesão Frio, tendo afectado sobretudo as camadas da população activa e em idade fértil, agravando assim fortemente a, já de si, baixa taxa de natalidade do município, contribuindo para o agravamento do envelhecimento da população residente.

A partir da 2ª metade da década de 70, os valores da emigração sofreram uma diminuição progressiva, registando um mínimo em 1981 (0,47‰). Com a redução da

emigração e o regresso de emigrantes e de indivíduos provenientes das ex-colónias portuguesas registando no final da década de 70, o saldo migratório sofreu uma atenuação dos seus valores negativos.

No entanto, durante a década de 80, os saldos migratórios voltam a sofrer variações negativas, embora desta vez devido a efeitos de migração interna: o desenvolvimento urbano-industrial de algumas áreas, exerceu sobre os municípios mais pequenos da região, como é o caso de Mesão Frio, uma forte atracção levando ao êxodo de população em idade activa, em busca de mais e melhor emprego bem como de melhores condições de vida.

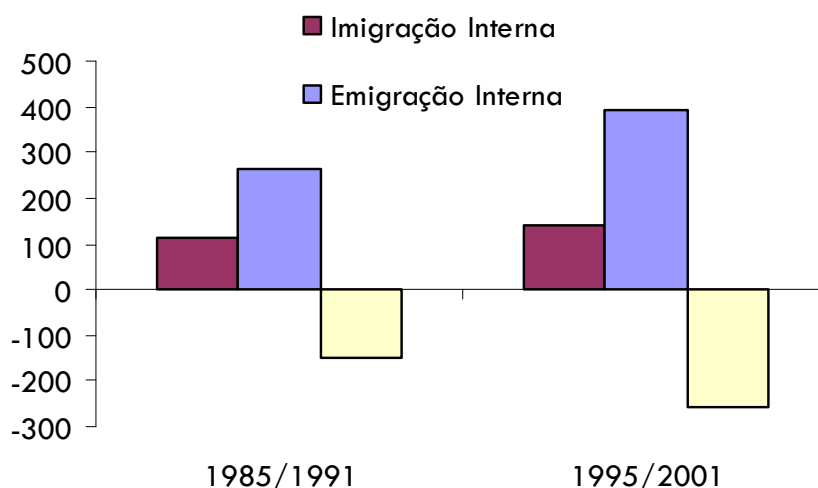


Gráfico. 12. Movimentos migratórios internos em Mesão Frio
Fonte: INE, elaboração própria

Durante a década de 90 este fenómeno consolidou-se. Comparando os valores da migração interna do final da década de 80 com os do final da década de 90 (Quadro 3), verifica-se um aumento de 3,2 % na taxa de emigração interna em períodos homólogos mas com uma tendência de aumento no futuro, como indica a variação anual registada nos últimos anos (1999/2001). Curiosamente, a imigração interna também tem vindo a aumentar, embora com menores acréscimos do que a emigração, o que denota alguma capacidade de atracção, embora residual, do município. Em consequência destes valores a taxa de saldo migratório aumentou quase para o dobro e os dados mais recentes denotam uma tendência de aceleração deste aumento nos últimos anos.

Período	População residente	Saldo migratório interno	Taxa de saldo migratório interno	Taxa de emigração interna	Taxa de imigração interna	Var. Anual da taxa de saldo migratório interno (%/ano)	Var. Anual da taxa de emigração interna	Var. Anual da taxa de imigração interna
			%					
1985/1991	5519	-152	-2,8	4,8	2,1	-0,52	0,91	0,39
1995/2001	4926	-255	-5,2	8,0	2,8	-0,98	1,51	0,53
1989/1991	5519	-48	-0,9	1,6	0,8	-0,67	1,25	0,59
1999/2001	4926	-87	-1,8	3,0	1,2	-1,36	2,31	0,95

Quadro 4. Evolução dos movimentos migratórios em Mesão Frio

Fonte: INE, elaboração própria

2.2.5 Estrutura do Povoamento e Hierarquização dos Aglomerados

Este capítulo terá como base o trabalho elaborado no âmbito da revisão do PDM, com vista à definição da hierarquia de aglomerados do território municipal. No caso da Carta Educativa, a definição da estrutura territorial do município, permite perceber qual o padrão e respectivas tendências de povoamento, de modo a otimizar as opções futuras de localização dos vários equipamentos educativos e de serviços conexos à educação. O território foi desagregado ao nível da subsecção estatística, delimitação territorial definida pelo Instituto Nacional de Estatística, e usada como base territorial de trabalho para o levantamento de informação dos Censos. Destas subsecções, procedeu-se à agregação dos dados estatísticos para os vários aglomerados do município, pelas subsecções que os compõem. Foram considerados 88 aglomerados em 2001, face aos 83 de 1991.

Da análise da distribuição da população segundo a dimensão dos lugares em 2001 e a sua comparação com os dados de 1991 ressalta desde logo como primeira característica a tendência para a manutenção de um padrão de relativa dispersão da população por um número elevado de lugares de pequena dimensão populacional. Em 2001 o peso demográfico dos aglomerados com menos de 200 habitantes era de 66%, um valor que aumentou, embora ligeiramente, relativamente a 1991 (65%).

Ao nível dos aglomerados entre 200 e 400 habitantes, estes detêm cerca de 10% da população de Mesão Frio (481 habitantes) e entre 1991 e 2001, verificou-se uma diminuição do quantitativo populacional e do seu peso populacional no município.

	1991			2001		
	Nº lugares	População total	% População total	Nº lugares	População total	% População total
<50 Hab	51	1526	28%	67	1665	34%
50 a 200 Hab	23	2043	37%	18	1591	32%
200 a 400 Hab	3	717	13,0%	2	481	9,8%
>400 Hab	1	751	13,6%	1	848	17,2%

Quadro 5. Evolução da dimensão dos lugares segunda a sua dimensão por classes (1991-2001)

Fonte: INE, elaboração própria

O único subgrupo que registou aumentos populacionais, foi o dos aglomerados com mais de 400 habitantes, constituído apenas pela sede de município e que conseguiu registar esta evolução à custa das migrações da população dos aglomerados mais periféricos do município para a sede. O aumento da fragmentação do povoamento é notório na análise da última década; existem cada vez mais pequenos aglomerados dispersos pelo território municipal.

Analisando os mapas seguintes, é claramente visível a dispersão referida anteriormente, sobretudo na zona Nordeste do município onde a estrutura do povoamento segue uma lógica um pouco aleatória. Na zona Sul-Sudoeste do município, já perceptível alguma estruturação do território em torno dos principais eixos viários do município, nomeadamente das estradas nacionais EN101 e EN108.

É na zona su-sudoeste do município que se concentra a maioria da população, fruto de uma melhor ligação aos municípios vizinhos (Baião e Peso da Régua) através das EN101 e EN108 já referidas, bem como da capacidade de atracção exercida pela sede de município, onde se concentram a maioria dos equipamentos e serviços municipais, geradores de uma maior oferta de bens e emprego e consequentemente de uma melhor qualidade de vida.

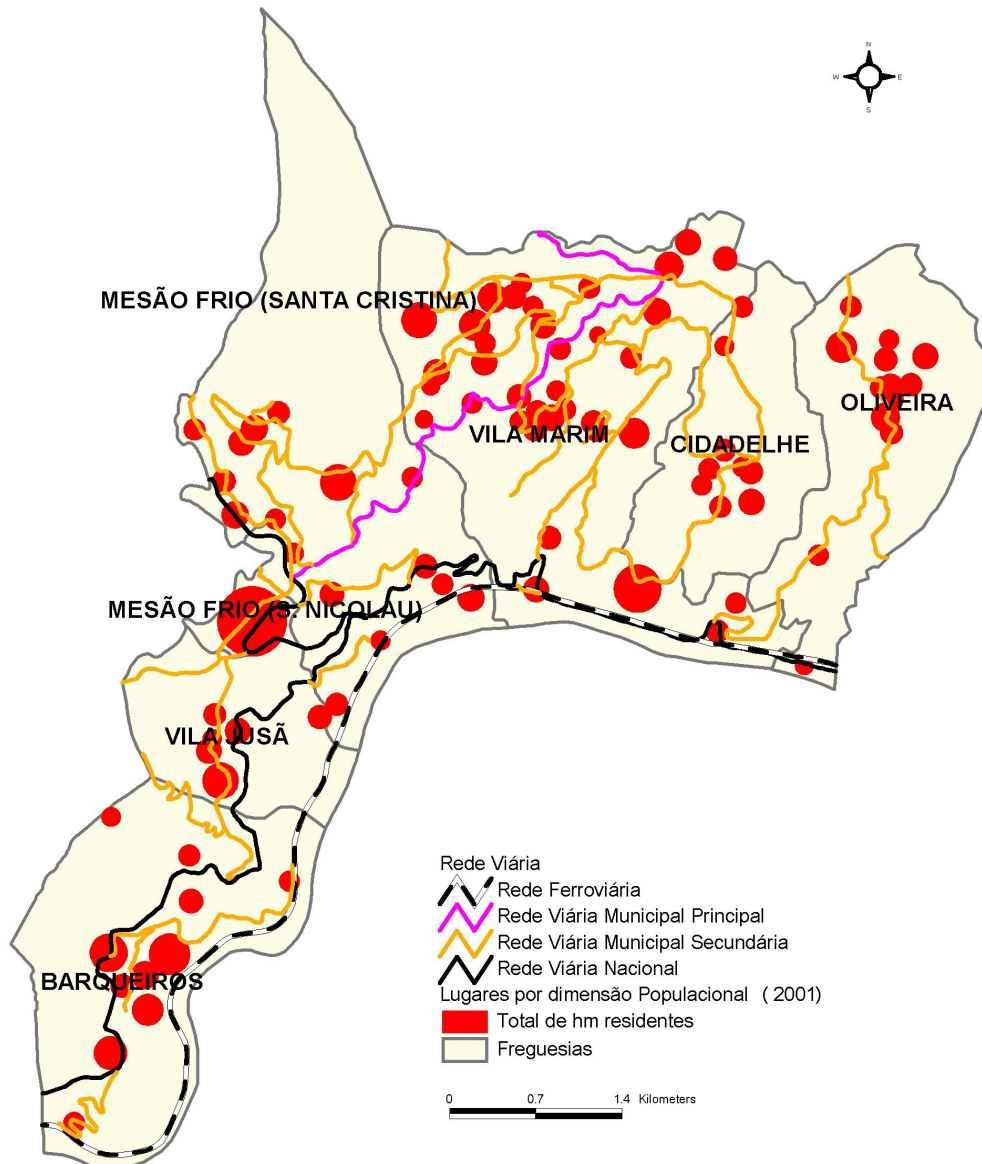


Fig. 6 Distribuição da população segundo a dimensão dos lugares
 Fonte: INE; elaboração própria

O município é assim caracterizado por um povoamento de características rurais onde a repartição da população por uma malha dispersa de aglomerados de reduzida dimensão, acarreta dificuldades acrescidas para o município na configuração e rentabilização das infra-estruturas de saneamento básico, quer as existentes, quer as que virão a realizar-se neste âmbito, bem como na gestão das redes de equipamentos públicos (Educação, Desporto, Saúde, etc.). Denota-se ainda a ausência de um centro urbano de média dimensão com alguma capacidade de dinamização, ainda que a tendência futura continue a ser a de concentração populacional na envolvente da sede de município.

2.3 Caracterização Socio-Económica Municipal

A caracterização da estrutura socio-económica do município proporciona uma leitura fundamental ao planeamento do sistema educativo municipal, nomeadamente à programação da localização da oferta educativa e dos conteúdos programáticos do sistema de ensino secundário e profissional, de modo a garantir uma compatibilização com o mercado de trabalho da região. Permite igualmente a aquisição de uma percepção do padrão de deslocações pendulares internas e externas da população activa, facto importante para a definição da localização dos equipamentos educativos, particularmente os do ensino pré-escolar.

Neste sentido, elaborou-se a quantificação e análise de um conjunto de indicadores estatísticos referentes à estrutura socio-económica concelhia, bem como das principais actividades económicas existentes no município e da respectiva estrutura da população activa, tendo sido a caracterização feita para os anos de 1991 e 2001, usando como base estatística os dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

2.3.1 Dimensão e condições de vida das famílias residentes

Mesão Frio apresentava em 1991 cerca de 24% das famílias constituídas por 5 ou mais elementos e mais de 56% com 3 ou menos elementos. Aparentemente esta estrutura familiar reflectiria um território tendencialmente urbano (muitas famílias de reduzida dimensão), o que não é o caso de Mesão Frio; esta estrutura deveu-se sobretudo ao elevado êxodo migratório das populações jovens ocorrido nas décadas anteriores que, associado a uma quebra da taxa de natalidade, originou uma forte diminuição da dimensão familiar bem como ao seu envelhecimento gradual, levando a que actualmente muitas das famílias sejam constituídas na maioria por 1 ou 2 elementos, muitas vezes idosos, com uma total ausência de capacidade reprodutiva.

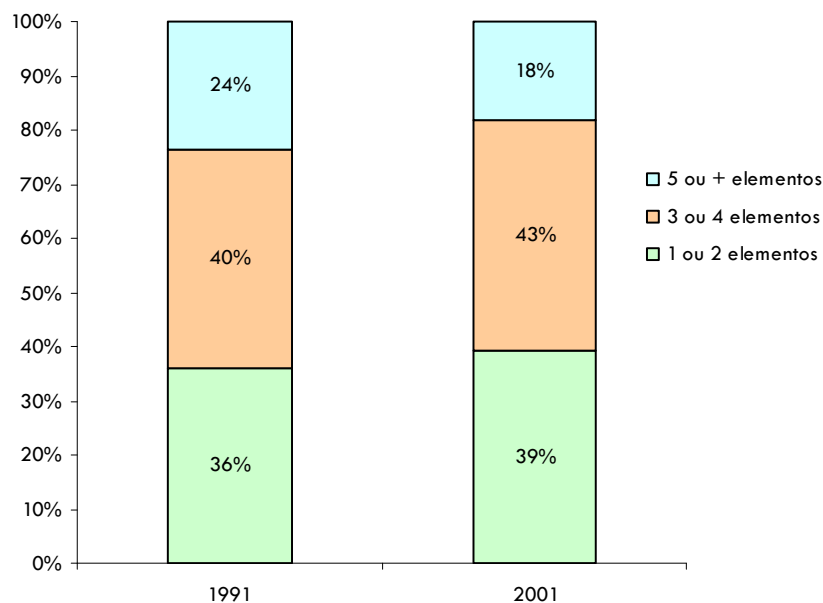


Gráfico. 13. Evolução da dimensão das famílias de Mesão Frio (1991 e 2001)
Fonte: INE; Elaboração Própria

Na última década a diminuição demográfica registada levou igualmente a uma diminuição do nº total de famílias do município. No entanto, o nº de famílias de pequena dimensão (com 2 ou menos elementos) continuou a aumentar e em 2001 estas representavam já 39% do total de famílias do município reflectindo um aumento de 3% face a 1991. Ao nível das famílias de grande dimensão (5 ou mais elementos) a evolução foi inversa, registando uma diminuição de cerca de 6%, representando este conjunto actualmente cerca de 18% do total contra os 24% registados em 1991.

2.3.2 Nível de Escolaridade

Em termos de escolaridade da população residente, o município apresenta valores bastante baixos face às médias nacionais e regionais. Em 1991 quase 22% da população não possuía qualquer tipo de formação e dos que possuíam apenas 4,0% detinham ou frequentavam o ensino secundário. Ainda em 1991, mais de metade da população (52,3%) possuía apenas o 1º ciclo, dos quais cerca 25% nem sequer o tinham completado. Este cenário bastante negativo tem vindo no entanto a atenuar-se nos últimos anos; entre 1991 e 2001 o peso da população iletrada reduziu para 15,9%, estando no entanto ainda acima da média da NUT Douro (15,3%).

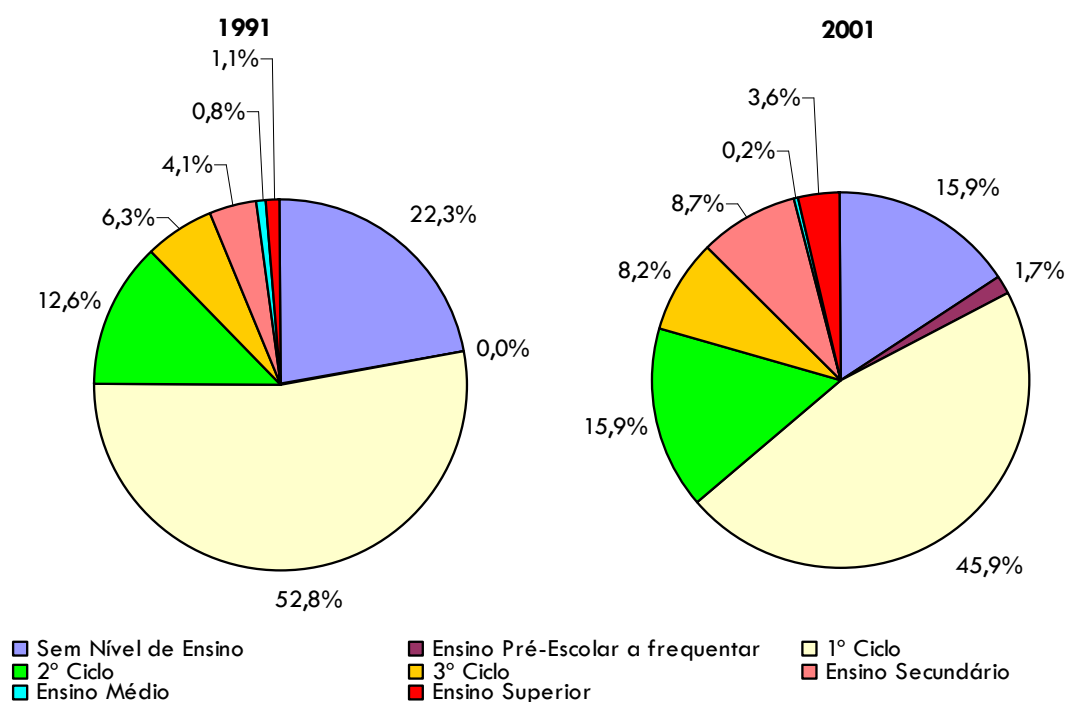


Gráfico. 14. Estrutura escolar da população residente em 1991 e 2001
Fonte: INE, elaboração própria

Um aspecto bastante positivo a salientar foi o grande aumento de indivíduos residentes a frequentar ou com o ensino superior completo (cerca de 3,6% em 2001 contra uns meros 1,1% em 1991). Apesar da evolução positiva registada na última década, o município continua a apresentar índices de escolarização inferiores aos da região, o que se reflecte na estrutura socio-económica débil que caracteriza o município. No entanto, o recente aumento de população com escolarização avançada (com ensino médio e superior), ainda que ligeiro, poderá indiciar um aumento da capacidade empreendedora e do dinamismo económico do município, podendo fomentar a criação de mais emprego em sectores de actividade até agora pouco significativos no município.

2.3.3 A estrutura produtiva

Em 1991 apenas 1726 habitantes encontravam-se empregados, representando cerca de 50% da população total em idade activa do município de Mesão Frio. Do total de empregados, os do sector terciário representavam a maior fatia com 38,1% do total de activos empregados, seguido do sector primário com 34,1%. Na década de 90 o nº de habitantes praticamente não sofreu alterações (-1,6%) de empregados no município

apesar da redução de população em idade activa registada ter sido algo acentuada. A evolução da estrutura activa, que já em 1991 denotava alguma terciaridade do emprego, reforça, durante a década de 90, essa tendência representando o sector terciário em 2001 cerca de metade do total de empregados do município. Em função desta evolução o sector primário sofreu uma acentuada redução de activos (-44%) e o sector secundário cresceu 14%, representando actualmente 32,3% do total de activos empregados.

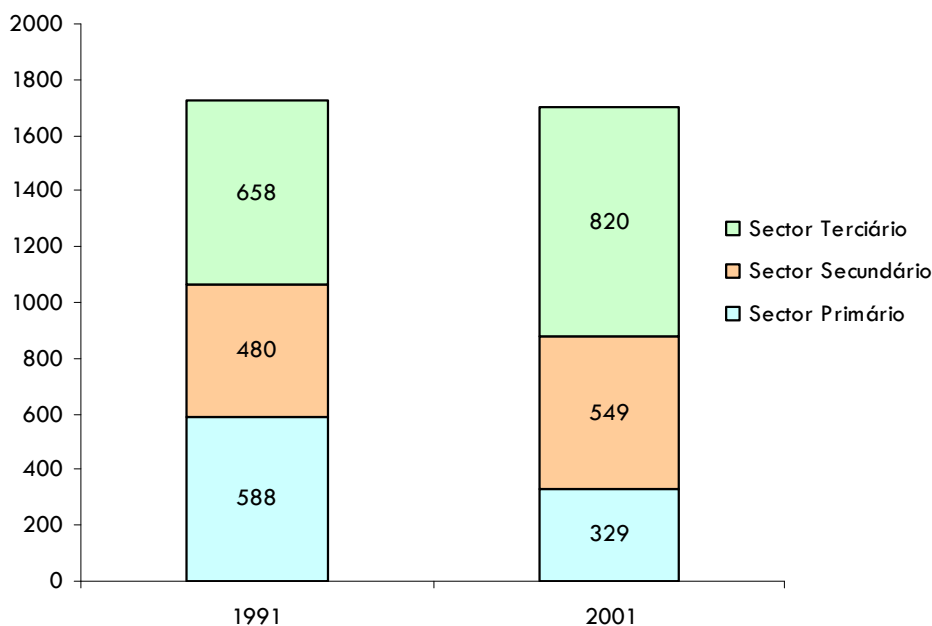


Gráfico. 15. População Activa por Sector de Actividade
Fonte: INE, Censos 1991 e 2001

Uma análise da população activa ao nível das freguesias permite-nos constatar que os territórios com maior peso do sector terciário situam-se maioritariamente na zona Oeste do município, salientando-se destas a sede de concelho São Nicolau, que obviamente concentra um conjunto de equipamentos e serviços que absorvem grande parte dos activos locais e até mesmo das freguesias circundantes como se pode constatar pelos valores registados nas freguesias de Santa Cristina e Vila Jusã.

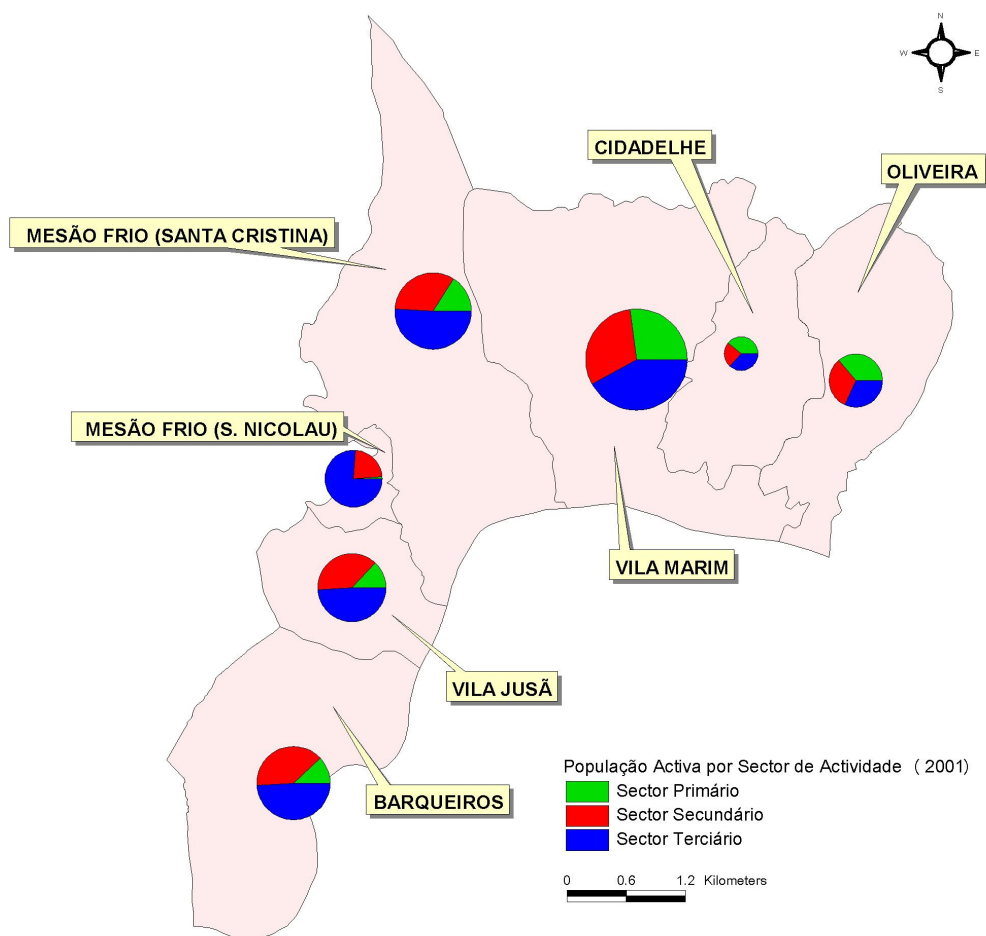


Fig. 7 População Residente Activa por Sector de Actividade em 2001
 Fonte: INE, Elaboração própria

Analisando a estrutura do emprego de uma forma mais pormenorizada (por ramos de actividade económica) o município de Mesão Frio apresenta indicadores algo distintos daquilo que à partida podia ser indiciado pelos valores agregados do emprego. Em 2001, cerca de 26% da população empregada encontra-se ligada a actividades agrícolas e mais de 30% são trabalhadores da construção civil, sectores aos quais estão quase sempre associados a baixos níveis de qualificação profissional. Num segundo grupo de importância, destacam-se os trabalhadores da administração pública, os trabalhadores associados a protecção civil e de acção social com 7% cada.

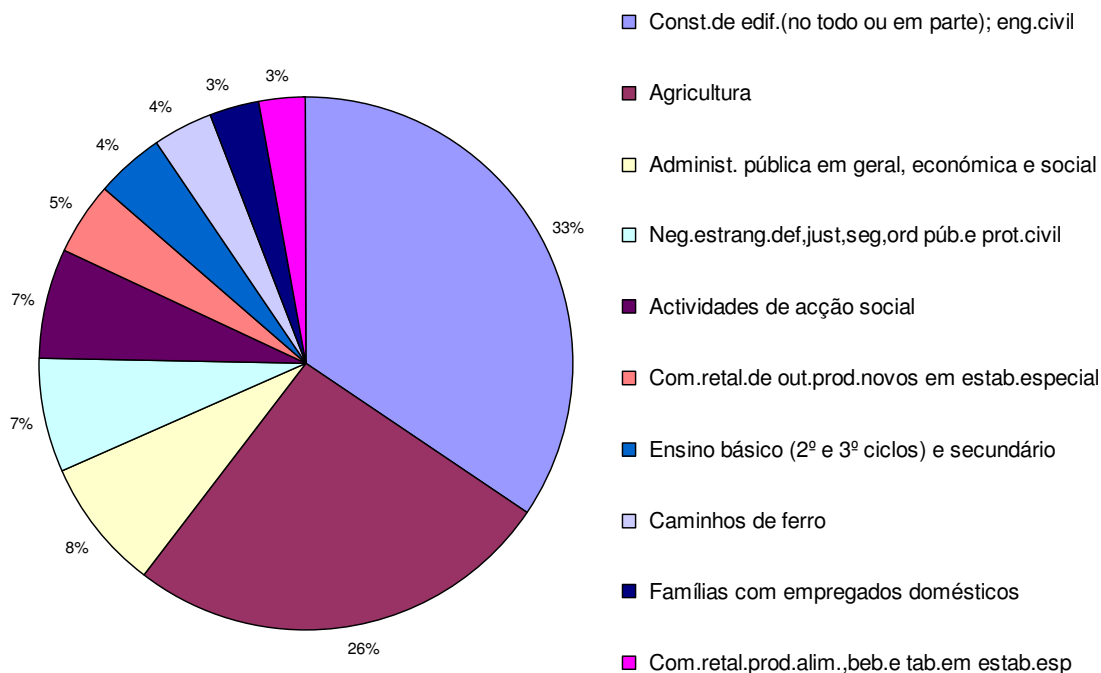


Gráfico. 16. População Empregada por Ramos de Actividade Económica – 2001
 Fonte: INE, Elaboração própria

A agricultura continua assim a desempenhar um papel social e económico preponderante no município. O indicador de ***mão-de-obra agrícola permanente por 100 habitantes*** apresentava em 1999 o valor de **36,9**, um pouco acima da média da NUT Douro (36,30), situação que de resto se verifica numa forma geral em todo o Agrupamento (Mapa 10). Contudo, esta importância tem vindo a decrescer significativamente nos últimos anos, reflexo das profundas e complexas mudanças que atingiram o sector – das quais podemos destacar a perda de rendimento das actividades agrícolas em relação a outros sectores de actividade.

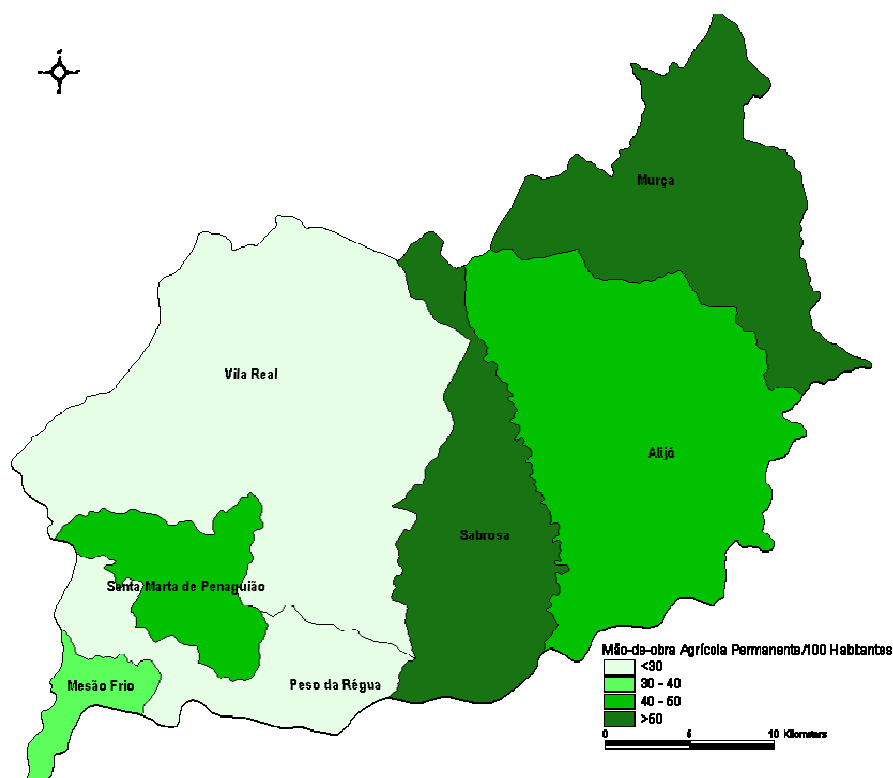


Fig. 8 Mão-de-obra agrícola permanente por 100 habitantes na AMVDN (1999)
 Fonte: INE, Elaboração própria

2.4 Síntese Conclusiva

O município de Mesão Frio, em termos demográficos, é caracterizado por um acentuado declínio populacional em grande parte justificado pelos elevados fluxos emigratórios ocorridos em décadas anteriores, nomeadamente na década de 60, associados a uma quebra da taxa de natalidade, acarretando naturalmente, uma perda significativa do potencial demográfico do município, quer em termos absolutos, quer em termos do seu peso demográfico no contexto regional e nacional.

O elevado envelhecimento populacional registado provoca enormes dificuldades de renovação geracional que condicionam fortemente as tendências futuras do município em termos de crescimento demográfico. Esse envelhecimento, ocorreu principalmente nas freguesias mais “periféricas” do município, resultante do êxodo de população jovem para outros territórios em busca de novas e diferentes oportunidades de emprego, bem diferentes das reduzidas e pouco atractivas oportunidades que encontravam nas suas

freguesias de naturalidade, registando no entanto nos últimos anos, um abrandamento desses fluxos migratórios.

Em termos socio-económicos, registou-se uma forte diminuição da dimensão familiar, bem como o seu envelhecimento gradual, levando a que actualmente a maioria das famílias de 1 ou 2 elementos sejam constituídas por elementos idosos, com total ausência de capacidade reprodutiva.

O município continua a apresentar índices de escolarização inferiores aos da região, o que se reflecte na estrutura socio-económica débil que caracteriza o município. No entanto, o recente aumento de população com escolarização avançada (com ensino médio e superior) poderá indiciar um aumento da capacidade empreendedora e do dinamismo económico do município, podendo fomentar a criação de mais emprego, em sectores de actividade até agora pouco significativos no município.

O município evoluiu no sentido de uma ligeira terciarização do emprego, à custa de uma perda de activos no sector primário, reflexo das profundas e complexas mudanças que atingiram o sector – das quais podemos destacar a perda de rendimento das actividades agrícolas em relação a outros sectores de actividade.

Em suma, Mesão Frio apresenta uma estrutura activa que, para além de ser composta maioritariamente por uma população com baixos níveis de habilitações, detêm também activos com níveis de qualificação profissional muito limitados e abaixo das necessidades do tecido económico, levando a um atrofamento do dinamismo empresarial e a uma limitação das iniciativas empreendedoras.

3 CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO MUNICIPAL

3.1 Introdução

Esta parte encontra-se dividida em 2 secções distintas; na 1ª iremos analisar a evolução da procura do sistema educativo, nomeadamente a procura potencial (população residente em idade escolar) e a procura efectiva (alunos inscritos) para os vários níveis de escolaridade disponíveis no município. Dar-se-á igualmente importância à análise das

taxas de retenção e abandono registadas no concelho e as respectivas evoluções recentes. Dada a existência de apenas um Agrupamento vertical de escolas no município que integra todos os estabelecimentos de ensino básico existentes bem como os 5 JI da Rede de ministérios, elaborar-se-á uma análise da procura total do município desagregando, sempre que possível, os dados pelas várias freguesias que o constituem. Referenciam-se ainda de forma sucinta o ensino especial, o ensino recorrente e os valores dos alunos com apoio social.

Na 2ª secção iremos analisar a vertente da oferta educativa do município, onde se elaborará uma análise de todos os recursos afectos à educação existentes em Mesão Frio, ao nível das capacidades instaladas e utilizadas, dos recursos educativos disponibilizados e das condições de conservação actuais, tendo para tal como base o levantamento de informação efectuado anteriormente e que dará origem a uma Base de Dados do Sistema Educativo Municipal (BDSEM). Esta análise abrange os três níveis previstos na L.B.S.E:

- A educação pré-escolar;
- O ensino básico;
- O ensino secundário;

Incluindo-se também:

- O conjunto de equipamentos de actividades de tempos livres (ATL), pela função de complemento da actividade sócio-educativa que exerce;
- Os equipamentos desportivos escolares, quer quando as instalações se localizam dentro do perímetro de estabelecimento de ensino, quer na sua proximidade.
- A rede de transportes escolares existente no município, a sua capacidade instalada, os percursos efectuados e o nível de acessibilidade assegurado (tempos casa-escola).

3.2 A Procura Escolar

3.2.1 A Procura Potencial

Para a avaliação da procura potencial do sistema educativo foram recolhidos dados sobre a população residente nas várias freguesias e lugares do concelho de Mesão Frio em 1991 e 2001, desagregados por grupos etários quinquenais a partir dos quais se calculou

a população a escolarizar nos vários níveis de ensino. Foram apenas considerados os grupos etários que compreendem a população residente equivalente aos níveis de ensino pré-escolar, básico e secundário, uma vez que é sobre estes que o município deverá definir uma estratégia futura de serviço educativo, numa óptica de escolaridade obrigatória.

A informação contida no quadro seguinte constitui o quadro de referência onde assenta a procura potencial, pois tem em conta a população de base a servir e a sua distribuição espacial. A leitura deste evidencia uma clara dispersão da procura educativa de todos os níveis de ensino por todas as freguesias do município, à excepção da freguesia de Cidadelhe onde a procura é claramente inferior às restantes freguesias vizinhas.

Freguesias	Área (km ²)	3 a 5 anos em 2001		6 a 9 anos em 2001		10 a 14 anos em 2001		15 a 17 anos em 2001		População Escolar	
		Crianças	Crianças/km ²	Crianças	Crianças /km ²	Jovens	Jovens /km ²	Jovens	Jovens /km ²	Pop. Escolar	Pop.Escolar /km ²
Barqueiros	4,63	29	6,3	36	7,8	52	11,2	45	9,7	162	35,0
Cidadelhe	2,56	5	2,0	6	2,3	8	3,1	14	5,5	33	12,9
Oliveira	3,45	16	4,6	25	7,2	31	9,0	16	4,6	88	25,5
Santa Cristina	6,57	24	3,7	38	5,8	73	11,1	36	5,5	171	26,0
São Nicolau	0,47	11	23,4	18	38,3	19	40,4	11	23,4	59	125,5
Vila Jusã	1,99	24	12,1	38	19,1	49	24,6	50	25,1	161	80,9
Vila Marim	7,04	36	5,1	57	8,1	72	10,2	72	10,2	237	33,7
Mesão Frio	26,71	230	8,6	314	11,8	453	17,0	351	13,1	1348	50,5

Quadro 6. Distribuição da procura potencial por freguesia em 2001

Fonte: Elaboração própria

Analisando a distribuição da procura ao nível dos lugares podemos constatar que existe uma relação directa entre a estrutura viária e localização da população a escolarizar, uma vez que cerca de 60% (556) da procura potencial se localiza ao longo das EN101 e EN108, um processo que tem vindo a intensificar-se cada vez mais ao longo da última década. Fora da zona de influência destas duas E.N., destacam-se ainda os lugares de Donsumil (36) e Brunhais (36) com alguma procura potencial instalada.

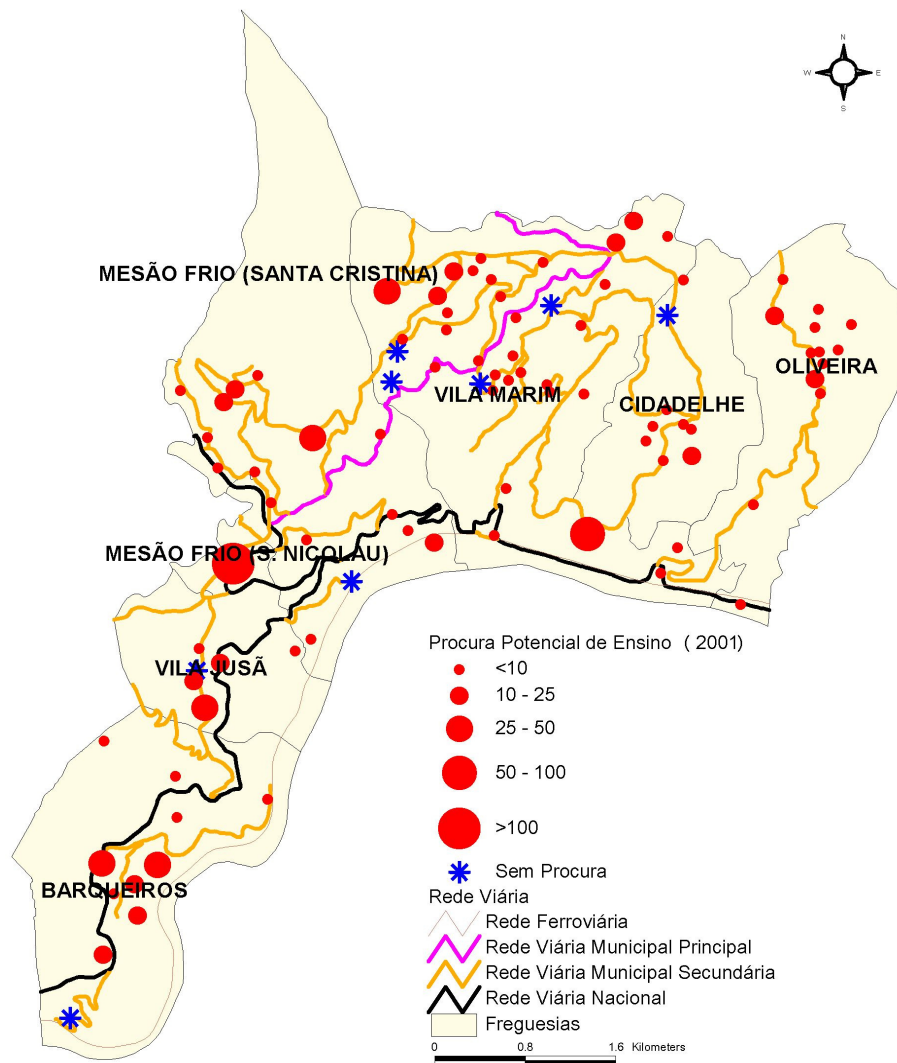


Fig. 9 Procura Potencial total do Sistema Educativo Municipal
Fonte: Elaboração própria

Esta procura potencial tem vindo a registar fortes quebras nos últimos anos, fruto do envelhecimento acentuado da estrutura demográfica. Entre 1991 e 2001 o concelho perdeu cerca de 39% do nº de indivíduos a escolarizar (-596) o que provocou enormes transformações ao nível da capacidade utilizada do parque escolar, com forte incidência em todos os níveis escolares (Gráfico 17).

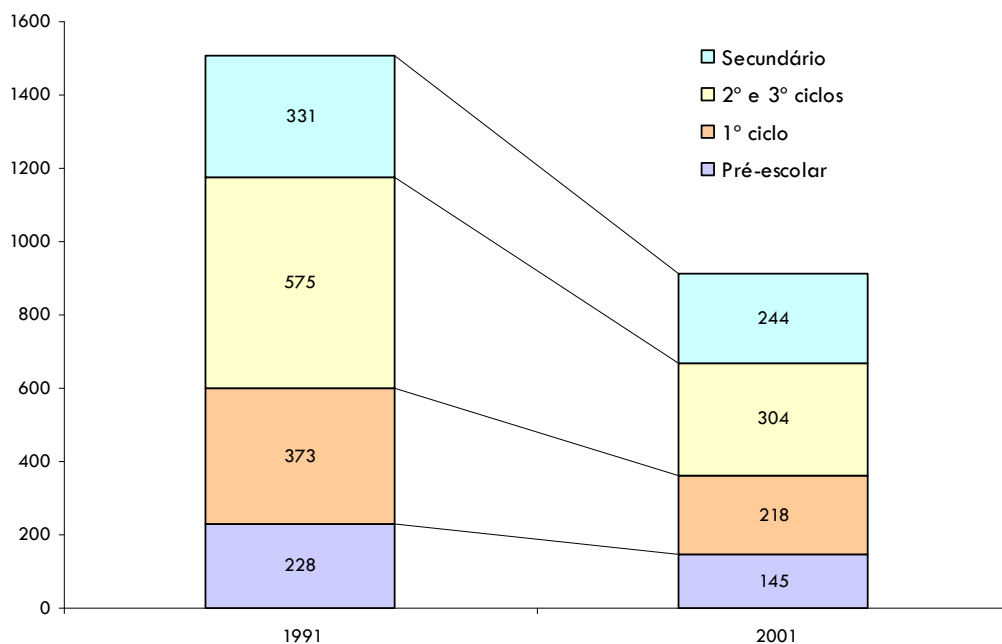


Gráfico. 17. Evolução da procura escolar potencial municipal (1991-2001)
Fonte: INE; elaboração própria

As perdas mais acentuadas ocorreram sobretudo nas zonas mais a Norte do município, embora a diferença entre as várias freguesias não seja substancial. De salientar a evolução da freguesia de Vila Jusã, que apesar de ter igualmente registado perdas de procura potencial, se situa muito distante dos valores alcançados pelas restantes freguesias do município (-5% contra uma média de -40% nas restantes).

Em termos percentuais, o 2º e 3º ciclos do ensino básico representam actualmente a maior fatia da procura potencial educativa municipal com cerca de 33% do total de indivíduos a escolarizar, seguidos do ensino secundário com 27%.

3.2.2 A Procura Efectiva

A evolução global da procura escolar nas escolas do município, intimamente associada à evolução demográfica verificada, apresentou as seguintes tendências, tal como se observa no quadro seguinte e nos gráficos que seguidamente se apresentam:

- ❖ Aumento gradual do nº de entradas no pré-escolar;
- ❖ Diminuição acentuada do nº de alunos do 1º ciclo do ensino básico com o município a registar uma perda de 47,5% de alunos inscritos neste nível de ensino;

- ❖ Diminuição progressiva do nº de alunos dos 2º e 3º ciclos do ensino básico, mas com alguma tendência de estabilização ao nível do 2º ciclo a partir do ano lectivo de 2000/2001.
- ❖ Aumento acentuado das entradas no ensino secundário no final da década de 90, mas registando posteriormente uma inversão da tendência que tende para uma estabilização em torno de valores próximos dos registados no início da década de 90.

Destes dados podemos facilmente constatar que, tal como na estrutura demográfica, o município sofreu fortes alterações ao nível da procura do sistema de ensino, em particular ao nível do ensino básico. Tal evolução acarreta fortes desajustamentos ao nível da oferta educativa criando situações, quer de subrendimento e subaproveitamento do parque escolar quer dos recursos afectos à educação, que importa corrigir atempadamente, de modo a minimizar as assimetrias no acesso e na qualidade do serviço disponibilizado.

Ano Escolar	Pré-Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário
1993/1994	94	484	237	316	143
1994/1995	116	428	228	302	165
1995/1996	117	390	214	336	181
1996/1997	95	355	207	272	232
1997/1998	88	331	207	273	222
1998/1999	103	337	191	226	249
1999/2000	106	334	184	242	225
2000/2001	111	291	173	267	194
2001/2002	111	278	196	251	159
2002/2003	121	273	153	235	150
2003/2004	122	254	157	237	166

Quadro 7. Evolução do Número de Alunos entre 1993/94 e 2003/04

Fonte: Inquérito realizado às escolas do município

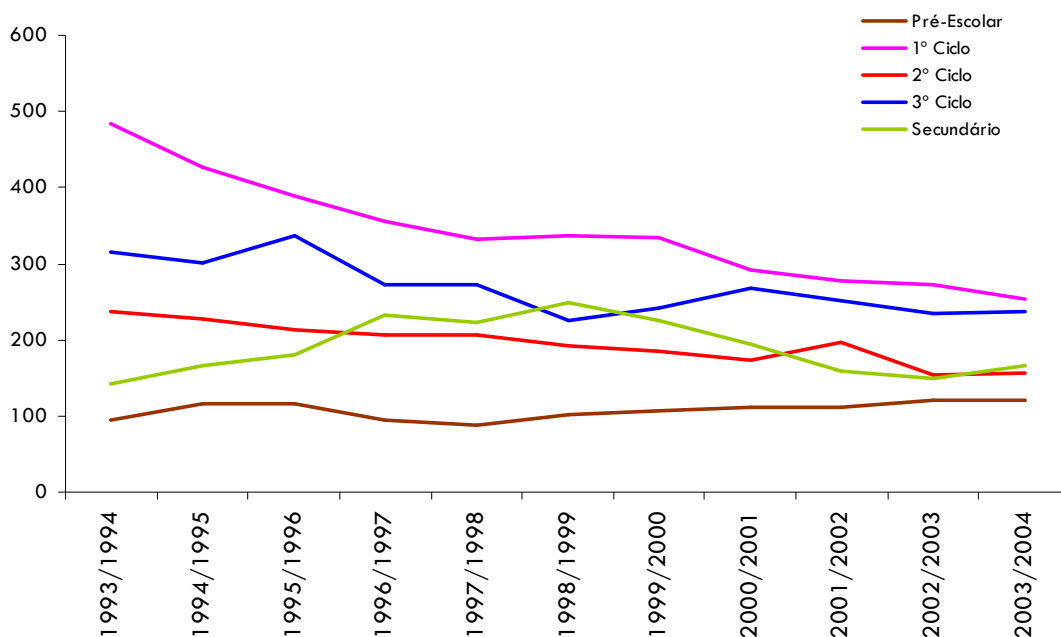


Gráfico. 18. Evolução do Número de Alunos entre 1993/94 e 2003/04
Fonte: Inquérito realizado às escolas do município

3.2.2.1 Ensino Pré-Escolar

A população com idade compreendida entre os 3 e os 5 anos residente em Mesão Frio abrangida pelos estabelecimentos de educação pré-escolar da rede de ministérios em 2003/2004 era de 122 crianças.

Estabelecimento Pré-Escolar	93/94	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04
Jardim-de-infância da Camatoga	19	20	24	19	16	31	13	15	12	20	21
Jardim-de-infância de São Nicolau	50	50	41	40	47	45	48	50	50	50	50
Jardim-de-infância de Oliveira	-	-	-	-	-	-	19	18	17	17	16
Jardim-de-infância de Barqueiros	25	24	24	23	21	24	21	23	25	25	25
Jardim-de-infância de Cidadelhe		22	28	13	4	3	5	5	7	9	10
TOTAL	94	116	117	95	88	103	106	111	111	121	122

Quadro 8. Evolução da Procura Efectiva do Pré-escolar (1993-2003)

Fonte: Inquérito realizado às escolas do município, elaboração própria

O tendencial aumento do número de crianças a frequentar a educação pré-escolar parece entrar em contradição com a diminuição da taxa de natalidade observada. Este facto resulta da taxa de cobertura⁷ ter vindo a aumentar, compensando assim, a

⁷ **Taxa de Cobertura** – É a relação entre o número de crianças inscritas nos estabelecimentos de educação pré-escolar e a população em idade normal de frequência desse nível de ensino (3-5 anos).

diminuição da população em idade pré-escolar registada. Em 2001 o município registava uma taxa de cobertura na ordem dos 84%, um valor ainda algo inferior ao fixado pelo governo (90% para o grupo etário de 3 a 5 anos), mas que com a evolução populacional esperada e a manutenção dos níveis de frequência registados nos últimos 11 anos (Quadro 7), deverá atingir proximamente os valores nacionais recomendados.

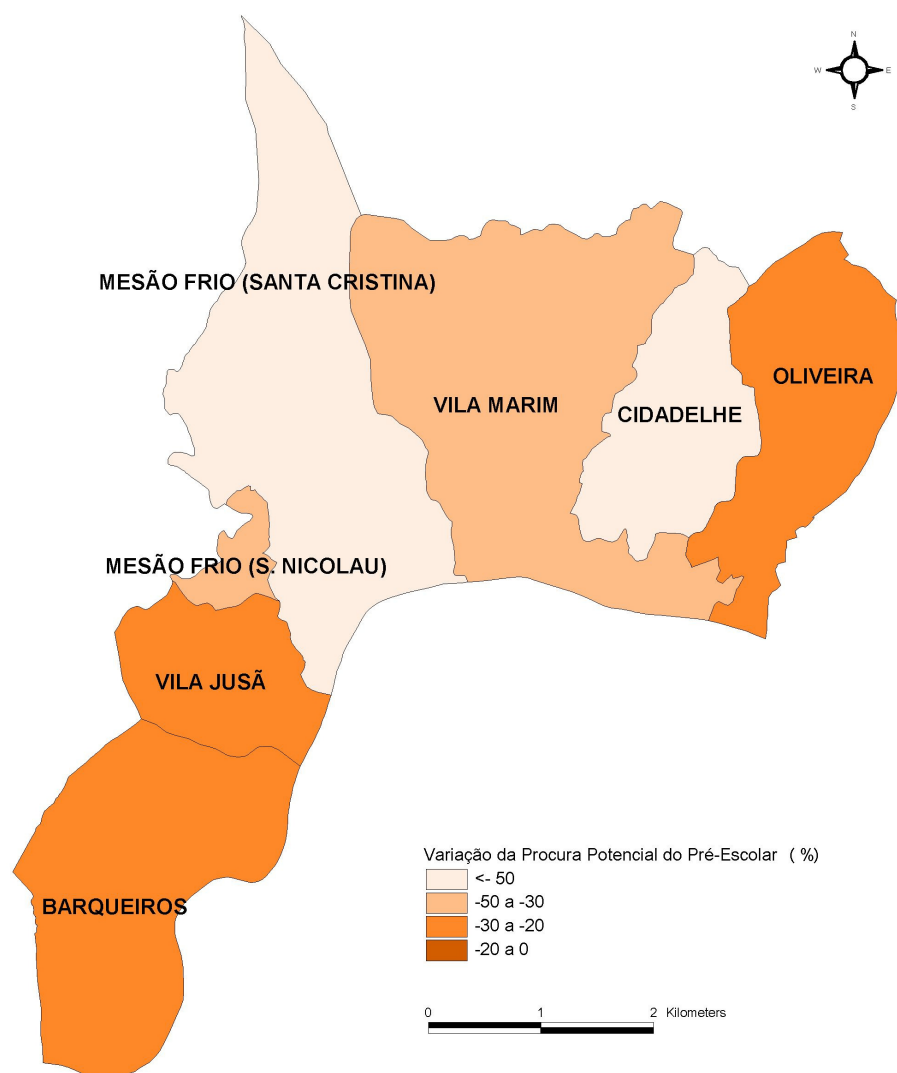


Fig. 10 Evolução da Procura potencial do Pré-escolar (1991-2001)
 Fonte: INE, elaboração própria

Apesar desta diminuição se ter verificado em praticamente todo o território municipal, existem substanciais diferenças entre as várias freguesias do município como se poderá verificar no mapa anterior (Mapa 12). Curiosamente, são as freguesias mais periféricas do município as que registam menores perdas de procura do ensino pré-escolar. As freguesias de Santa Cristina e Cidadelhe foram as que mais perderam na última década intercensitária registando perdas superiores a 50% e nem mesmo a freguesia de São

Nicolau (a mais importante das freguesias sede de município) registou aumentos da procura.

Sendo um nível de ensino facultativo e de recente implantação, é de esperar, após esta fase inicial de arranque que, a médio prazo, a evolução do nº de crianças a frequentar a educação pré-escolar passe a acompanhar a evolução da taxa de natalidade.

3.2.2.2 1º Ciclo do Ensino Básico

Igualmente acompanhando a evolução demográfica registada no município de Mesão Frio, este nível de escolaridade registou uma enorme quebra em termos de procura nos últimos dez anos. No global, o município perdeu entre os anos lectivos de 93/94 e 03/04 mais de 47% de alunos (-230). Em termos de procura potencial, as perdas foram acentuadas em praticamente todas as freguesias, com particular destaque novamente para as freguesias de Santa Cristina e Cidadelhe, onde, o nº de crianças entre os 6 e os 9 anos diminui mais 50% entre 1991 e 2001. A freguesia de São Nicolau foi a única a registar um aumento de crianças deste grupo etário (+6%).

Escolas EB1	93/94	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04
Escola básica do 1º ciclo de Brunhais	49	41	36	33	31	34	33	26	13	12	12
Escola básica do 1º ciclo de Mesão Frio	158	135	137	138	121	126	127	107	112	113	102
Escola básica do 1º ciclo de Vila Nova	11	6	6	5	5	4	4	4	4	5	4
Escola básica do 1º ciclo de Rede	22	20	10	7	11	11	11	10	8	5	6
Escola básica do 1º ciclo de Camatoga	31	26	26	25	25	28	30	26	29	31	28
Escola básica do 1º ciclo nº 1 de Cidadelhe	16	15	11	12	11	11	9	8	7	8	8
Escola básica do 1º ciclo de Ventuzelos	56	56	43	39	36	36	36	34	31	31	25
Escola Básica do 1º ciclo de Vila Cova	26	27	20	11	13	10	9	7	10	10	7
Escola básica do 1º ciclo de Barqueiros	73	65	68	59	52	52	50	46	36	33	37
Escola básica do 1º ciclo de Oliveira	42	37	33	26	26	25	25	23	28	25	25
TOTAL	484	428	390	355	331	337	334	291	278	273	254

Quadro 9. Evolução da Procura Efectiva do 1ºCEB (1993-2003)

Fonte: Inquérito realizado às escolas do município, elaboração própria

Quando analisada a distribuição dos alunos pelas várias escolas do município constata-se que algumas destas escolas há muito tempo ultrapassaram o limiar mínimo de funcionalidade em termos de alunos (menos de 10 segundo recomendações do ministério) e outras há que rapidamente se encontrarão nessa situação. Urge portanto a necessidade de uma reestruturação profunda da rede municipal do 1º CEB de modo a corrigir estas situações de isolamento de alunos e de subrendimento de recursos físicos e humanos.

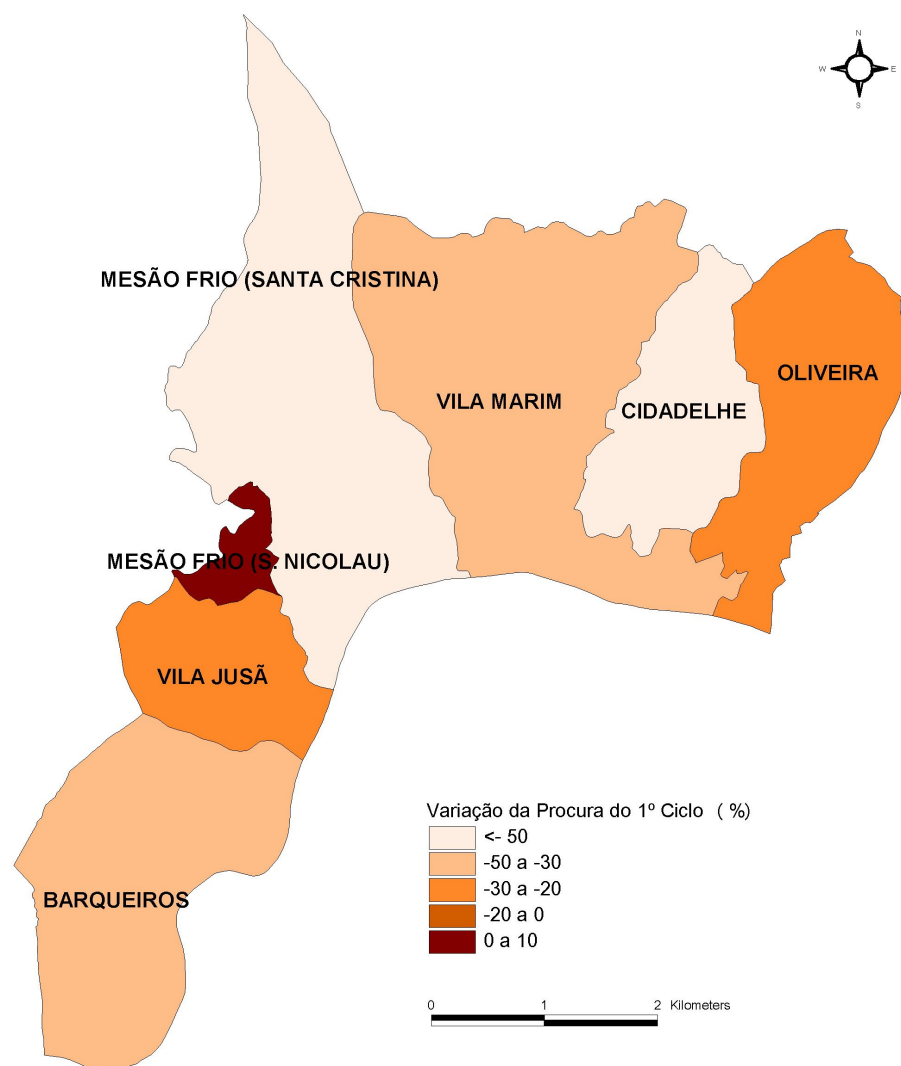


Fig. 11 Evolução da Procura potencial do 1º CEB (1991-2001)
 Fonte: INE, elaboração própria

3.2.2.3 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

Ao nível dos 2 e 3º Ciclos do ensino básico a situação é semelhante à registada no nível anterior; as fortes quebras de efectivos entre os 10 e os 14 anos nas freguesias do município atingiram valores drásticos em alguns dos casos (Mapa 14), levando a que o número de alunos inscritos acompanhasse a tendência demográfica e o município registasse uma diminuição de -34% e -25% nos 2º e 3º Ciclos do ensino básico respectivamente.

Escola	Ciclos	93/94	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04
EB 2,3/S de Mesão Frio	2º Ciclo	237	228	214	207	207	191	184	173	196	153	157
	3º Ciclo	316	302	336	272	273	226	242	267	251	235	237

Quadro 10. Evolução da Procura Efectiva dos 2º e 3º CEB (1993-2003)

Fonte: Inquérito realizado às escolas do município, elaboração própria

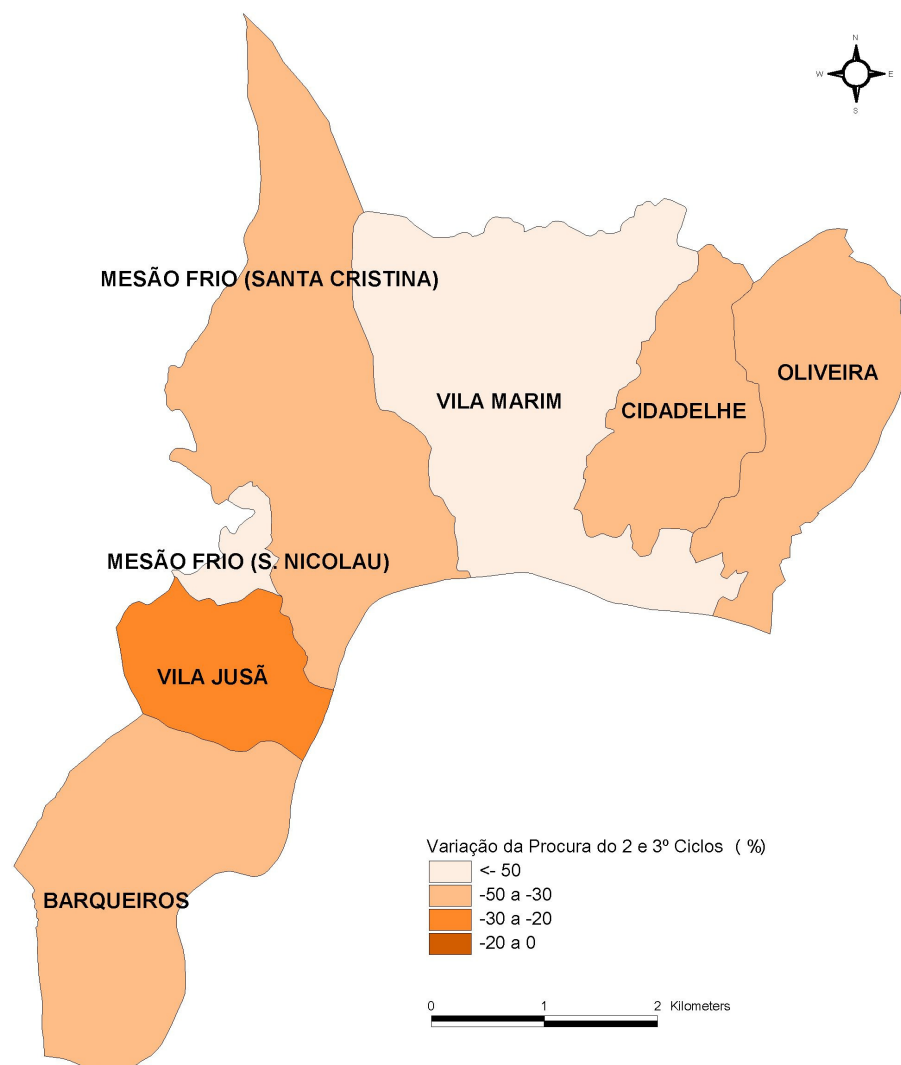


Fig. 12 Evolução da Procura potencial dos 2º e 3º CEB (1991-2001)
Fonte: INE, elaboração própria

3.2.2.4 Ensino Secundário

Ao nível do ensino secundário a situação é contrária à registada nos restantes níveis de ensino anteriores; apesar do declínio demográfico registado, ter acarretado uma diminuição acentuada da procura potencial nas várias freguesias do município, com excepção para a freguesia de Vila Jusã que viu a sua procura duplicar na década de 90, o aumento das taxas de escolarização da população residente de Mesão Frio, como aliás ocorreu em praticamente toda a região, levou a que se registasse um aumento, ainda que ligeiro, do nº de entradas no ensino secundário

Escola	Ciclos	93/94	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04
EB 2,3/S de Mesão Frio	Secundário	143	165	181	232	222	249	225	194	159	150	166

Quadro 11. Evolução da Procura Efectiva do Secundário (1993-2003)

Fonte: Inquérito realizado às escolas do município, elaboração própria

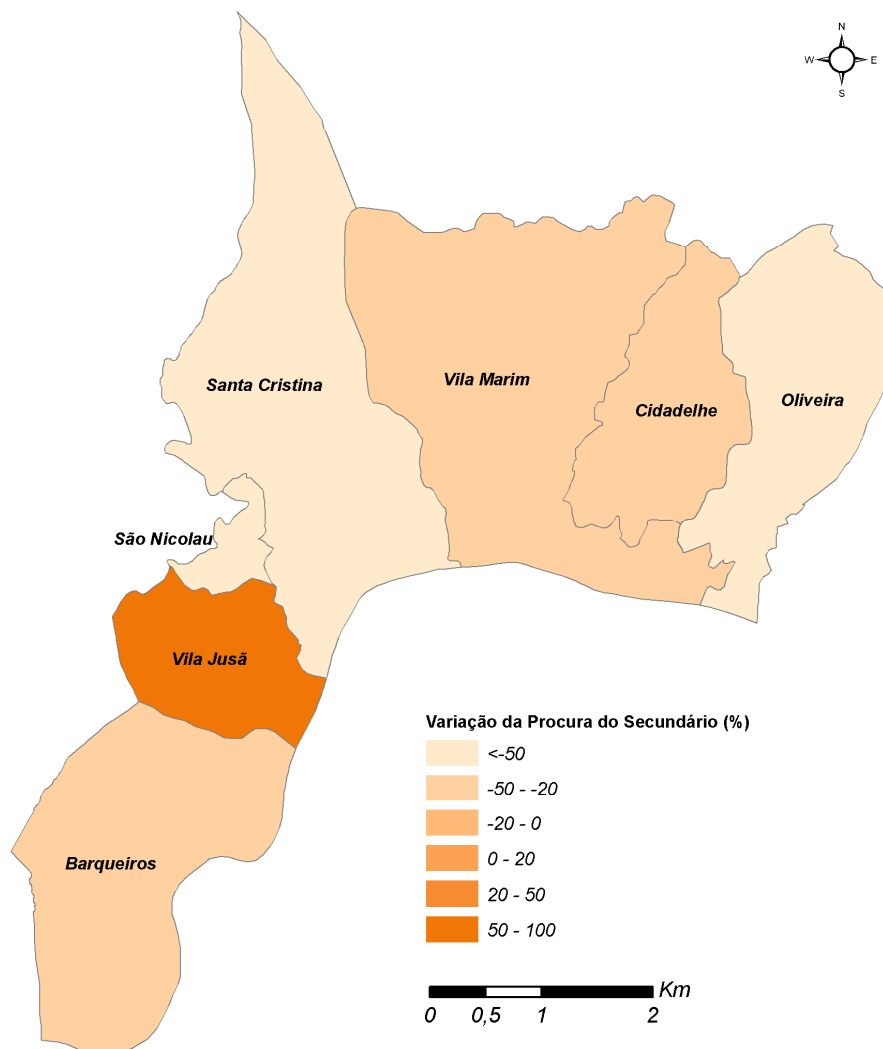


Fig. 13 Evolução da Procura potencial do secundário (1991-2001)

Fonte: INE, elaboração própria

3.2.3 Alunos com Educação Especial

Segundo o inquérito realizado às escolas do município, foram identificadas 21 crianças e jovens com necessidades especiais no sistema de ensino de Mesão Frio. Na sua maioria estas crianças pertencem aos ciclos mais avançados, nomeadamente ao 2º,3º ciclos e secundário. De notar ainda que tanto os alunos do pré-escolar como do 1º ciclo que

apresentam necessidades especiais de educação não se encontram nos mesmos estabelecimentos de ensino.

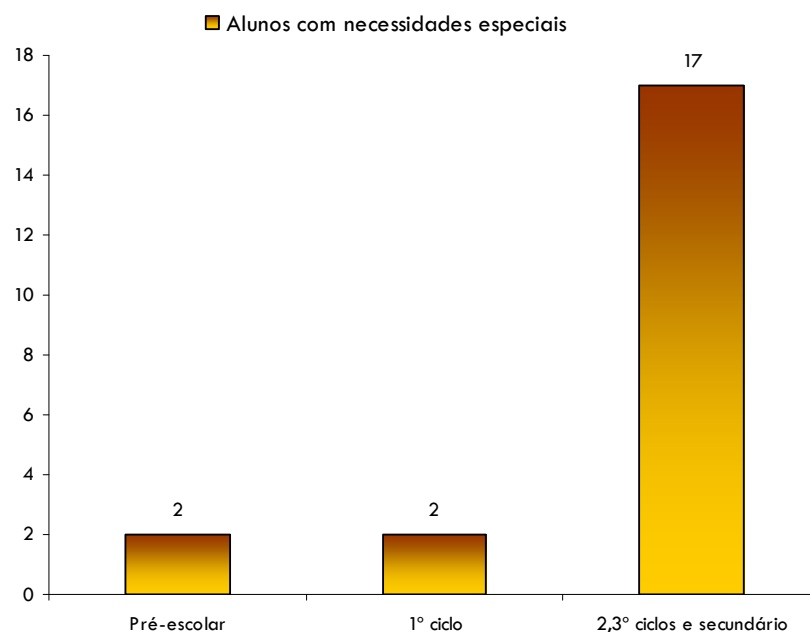


Gráfico. 19. Alunos com necessidades especiais no município por nível de ensino (2003/2004)
Fonte: Inquérito realizado às escolas do município

3.2.4 Acção Social Escolar

A câmara municipal, com o objectivo de suprir as carências económicas das famílias e contribuir para o sucesso educativo oferece apoio social a cerca de 70% dos alunos do ensino pré-escolar.

Ao nível do 1º ciclo a câmara disponibiliza um crédito para chamadas telefónicas a todas as escolas, bem como apoio em termos de material escolar, tendo como base uma listagem que anualmente é remetida à câmara pelos professores dos vários estabelecimentos do 1º ciclo sobre as crianças com carências, à qual os serviços municipais procuram dar resposta. Para além destes apoios, a câmara subsidia refeições a todo o ensino pré-escolar e a algumas escolas do 1º ciclo, bem como o serviço de transporte que mais adiante será abordado em pormenor.

3.3 Ensino Recorrente

O ensino recorrente é uma modalidade especial de educação escolar que permite a indivíduos que já não se encontram em idade de frequentar os ensinos básico e secundário que o façam, adquirindo competências para a vida activa e para melhor integrar o mercado de trabalho. Neste tipo de ensino, os planos e métodos de estudo são adaptados à experiência e vida pessoal dos educandos, em conformidade com os seus tempos de aprendizagem, ritmos e disponibilidades. No município de Mesão Frio esta modalidade é leccionada ao nível do 1º e 2º ciclos, tendo tido nos últimos dez anos a frequência total representada no gráfico seguinte.

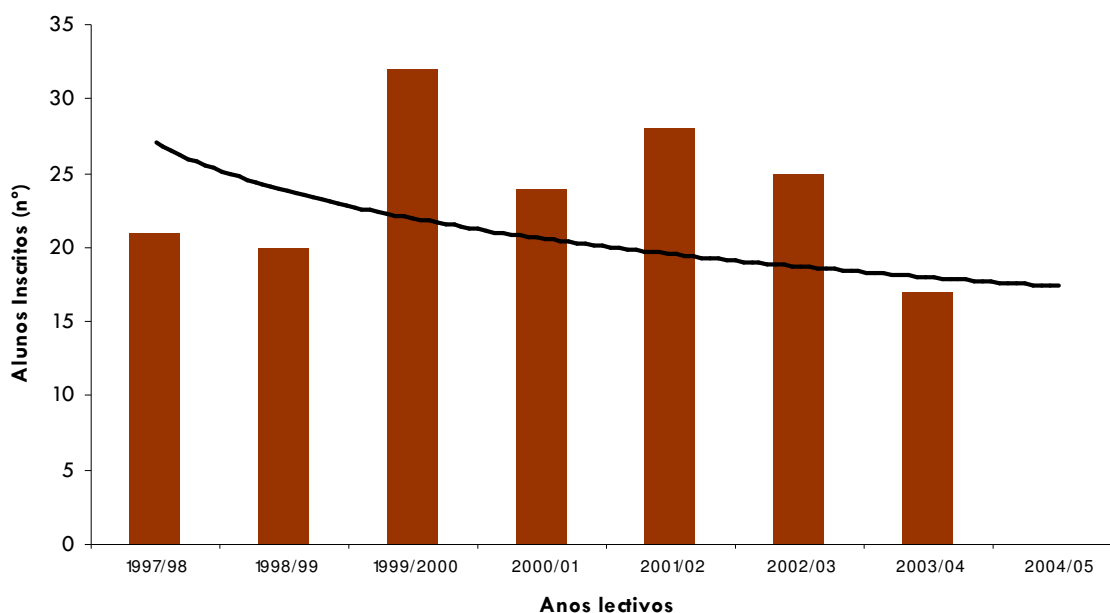


Gráfico. 20. Evolução do ensino recorrente no município
Fonte: Centro de Área Educativa (CAE) de Vila Real, elaboração própria

O gráfico anterior demonstra-nos que a evolução do ensino recorrente na última década tem sido algo negativa e irregular; após um aumento registado no início do milénio, a tendência recente revela-nos uma quebra progressiva deste tipo de ensino que importa combater. Face aos reduzidos níveis de escolaridade registados no município, esta componente do ensino deverá assim ser alvo de particular reforço, de modo a melhorar os níveis de escolaridade das populações locais, facto indispensável para um aumento da vitalidade e qualidade socio-económica municipal.

3.3.1 A procura do Ano Lectivo de Referência (2003/2004)

Um sistema de educação e ensino municipal envolve sempre um elevado nº de pessoas, desde alunos e professores, a auxiliares de acção educativa e pessoal administrativo

passando por outras actividades relacionadas com serviços conexos à educação. Este significativo peso realça a importância desta componente dos equipamentos colectivos, como elemento estruturante e dinamizador do espaço urbano. O gráfico seguinte sintetiza a distribuição da população escolar que frequenta o ensino no município no corrente ano (2003/2004).

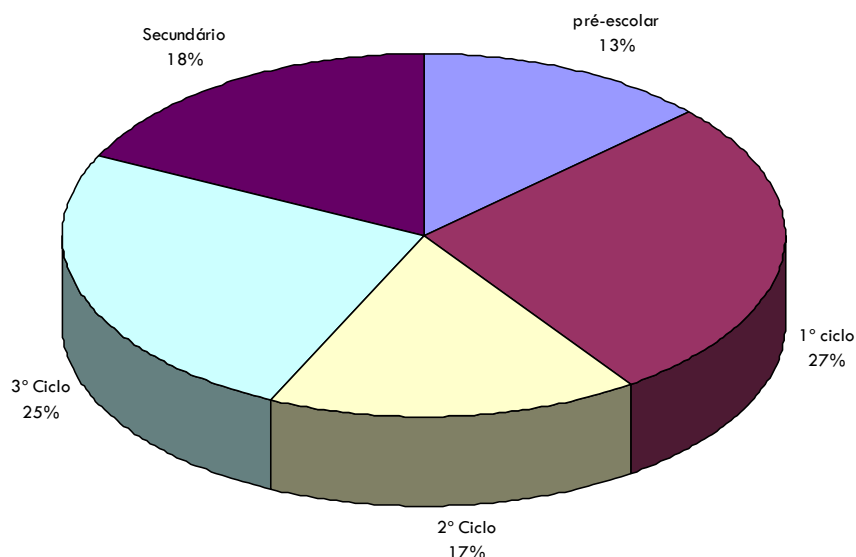


Gráfico. 21. Distribuição dos alunos inscritos pelos diferentes níveis de ensino (2003/2004)
Fonte: Inquérito realizado às escolas do município

Estes dados referem-se quase exclusivamente a alunos inscritos no ensino público, à excepção dos valores do pré-escolar que englobam os dados das várias instituições (públicas, privadas e cooperativas) de ensino pré-escolar do município. A distribuição dos alunos pelos vários níveis de ensino é sensivelmente equalitária, com um ligeiro destaque para o 1º e 3º ciclos do ensino básico.

3.4 A Oferta Escolar

Neste Capítulo procede-se à análise da oferta em termos de equipamentos escolares e elaboram-se cenários prospectivos para 2015, e para os diferentes níveis de ensino.

Ao nível da oferta educativa o diagnóstico incidirá sobre um levantamento exaustivo de todo o parque escolar existente no município, abordando as seguintes características dos equipamentos educativos⁸:

- ❖ Tipologia, localização e ano de construção;
- ❖ Estado de conservação e adequação dos espaços;
- ❖ Capacidade/Saturação dos espaços (taxas de ocupação);
- ❖ Instalações de apoio educativo (laboratórios, desporto, Internet, áreas de recreio, etc.);
- ❖ Rede de serviços disponibilizados (cantina, material didáctico, apoio social, etc.);
- ❖ Acessibilidade e meios de transporte;

Para a elaboração deste capítulo estruturou-se uma ficha de caracterização para cada equipamento educativo que abrange os vários pontos anteriormente referidos e que, depois de devidamente preenchidas pelas entidades competentes de cada equipamento escolar, deram lugar a uma base de dados alfanuméricos que será integrada num Sistema de Informação Geográfica (SIG) que servirá como base de suporte para todo o processo de elaboração das propostas de reordenamento da rede educativa do município, bem como para a posterior monitorização e avaliação da implementação da carta educativa.

3.4.1 A oferta em equipamentos de Educação e Ensino

A Rede de equipamentos escolares do município de Mesão Frio apresenta actualmente a seguinte distribuição geográfica (Mapa 15). Esta rede é constituída por 16 equipamentos escolares desagregados pelos vários níveis de ensino, conforme se apresentam no quadro seguinte.

⁸ Os equipamentos educativos⁸ são o conjunto dos meios materiais, designadamente os edifícios escolares, o equipamento básico, o mobiliário, o material didáctico e os equipamentos tecnológico e desportivo, utilizados para a conveniente realização da actividade educativa.” (n.º 1 do art. 14.º do Decreto-Lei 7/2003).

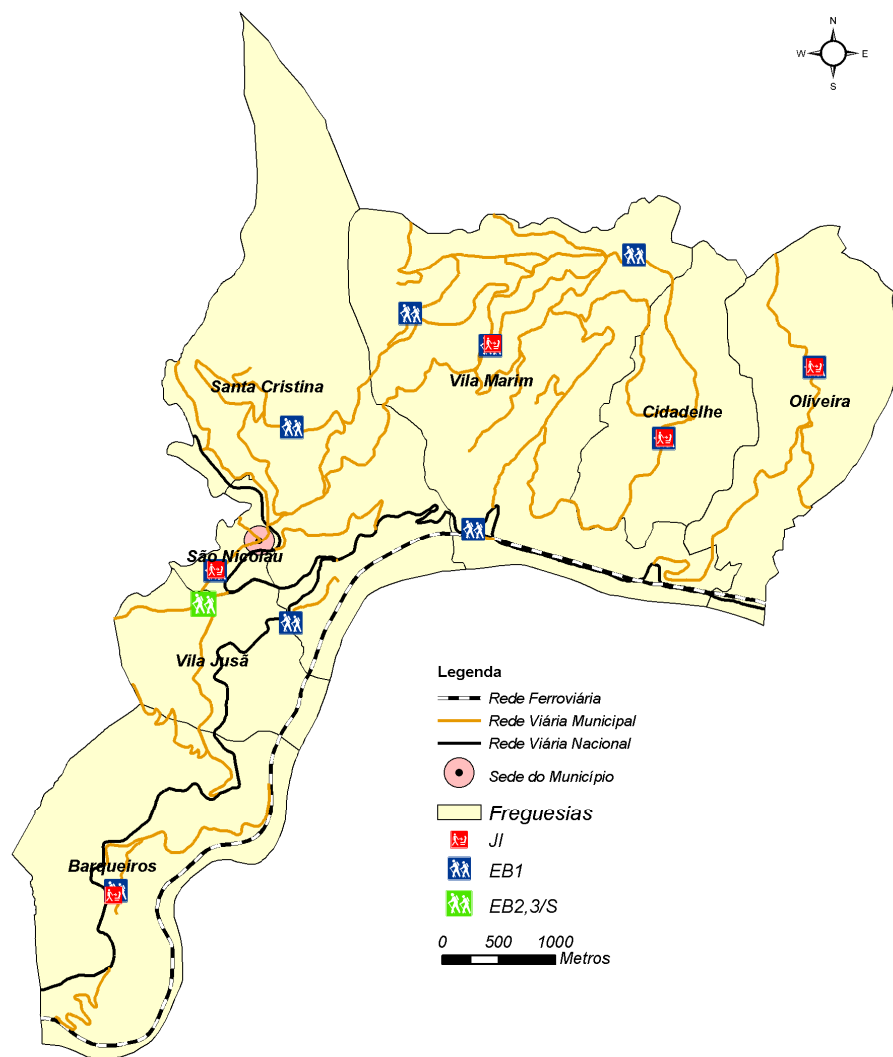


Fig. 14 Distribuição Geográfica dos Equipamentos Escolares (2004/2005)
 Fonte: Elaboração própria

Existem todavia mais equipamentos destinados à educação, nomeadamente ao 1º ciclo do ensino básico, mas que se encontram actualmente encerrados, não sendo portanto alvo de análise neste trabalho específico. No entanto, poderão ser considerados esses espaços nas propostas de reordenamento a serem elaboradas futuramente numa óptica de reconversão do parque escolar, a desafectar em equipamentos de utilização complementar da educação ou porventura noutros usos considerados mais pertinentes e úteis para as populações locais em conformidade com os desejos da autarquia.

Tipologia dos Equipamentos	Nº
Jardim-de-infância	5
Escola Básica do 1º Ciclo	10
Escola Básica do 2º e 3º Ciclos com Secundário	1
TOTAL	16

Quadro 12. Distribuição dos Equipamentos Escolares por Tipologias (2004/2005)
 Fonte: Elaboração própria

3.4.1.1 Oferta de Ensino Pré-Escolar

O ensino pré-escolar é assegurado por 5 Jardins-de-infância integrados na rede de ministérios. Esta oferta, ao nível concelhio, tem evoluído positivamente registando-se actualmente uma taxa de cobertura de mais de 84%, como já referido anteriormente, assegurando no ano lectivo de 2004/2005 o serviço a 122 crianças. A maioria destes Jardins-de-Infância, apesar de se encontrar em funcionamento em recinto próprio, funciona em complementaridade com o 1º Ciclo, uma vez que a maioria deles se encontra no mesmo espaço físico das escolas EB1, funcionando assim numa lógica de integração vertical dos níveis de ensino, tal como recomenda o Ministério da Educação.

Natureza Institucional	Freguesia	Código do Estabelecimento	Designação
Redes dos Ministérios	Barqueiros	1704823	Jardim-de-infância de Barqueiros
	São Nicolau	1704720	Jardim-de-infância de São Nicolau
	Cidadelhe	1704908	Jardim-de-infância de Cidadelhe
	Vila Marim	1704145	Jardim-de-infância de Camatoga
	Oliveira	1704814	Jardim-de-infância de Oliveira

Quadro 13. Equipamentos Pré-escolares por freguesia

Fonte: Inquérito realizado às escolas do município

À excepção do Jardim-de-infância de Barqueiros, que funciona numa sala pré-fabricada, todos os restantes JI encontram-se em funcionamento em salas normais, e devido à sua integração física no espaço dos estabelecimentos das EB1, têm assegurados um conjunto de recursos partilhados, permitindo-lhes assegurar um nível de serviço aceitável. As taxas de ocupação actuais reflectem um razoável ajuste da oferta face à procura actual, mas considerando a possibilidade de se pretender atingir a médio prazo valores de cobertura do pré-escolar na ordem dos 100%, importa considerar desde já a possibilidade de expansão do parque escolar.

Designação	Freguesia	Nº de Alunos Inscritos	Taxa de Ocupação
Jardim-de-infância de Barqueiros	Barqueiros	25	100%
Jardim-de-infância de São Nicolau	São Nicolau	50	100%
Jardim-de-infância de Cidadelhe	Cidadelhe	10	40%
Jardim-de-infância de Camatoga	Vila Marim	20	80%
Jardim-de-infância de Oliveira	Oliveira	16	64%

Quadro 14. Taxas de Ocupação do Pré-escolar no ano lectivo de 2003/2004

Fonte: Inquérito realizado às escolas do município

Ao nível dos espaços disponibilizados, todos os estabelecimentos encontram-se equipados com WC em razoável ou bom estado de conservação mas em nº insuficiente nos casos dos JI's de Barqueiros e Camatoga. Possuem igualmente na sua maioria espaços de convívio (coberto ou descoberto), e dois dos JI's (da Camatoga e de Oliveira) possuem mesmo cantina. Ao nível da dotação de equipamentos a dotação é francamente baixa, havendo apenas televisão e projector em 2 JI's e nenhum dos estabelecimentos se encontra dotado com computador.

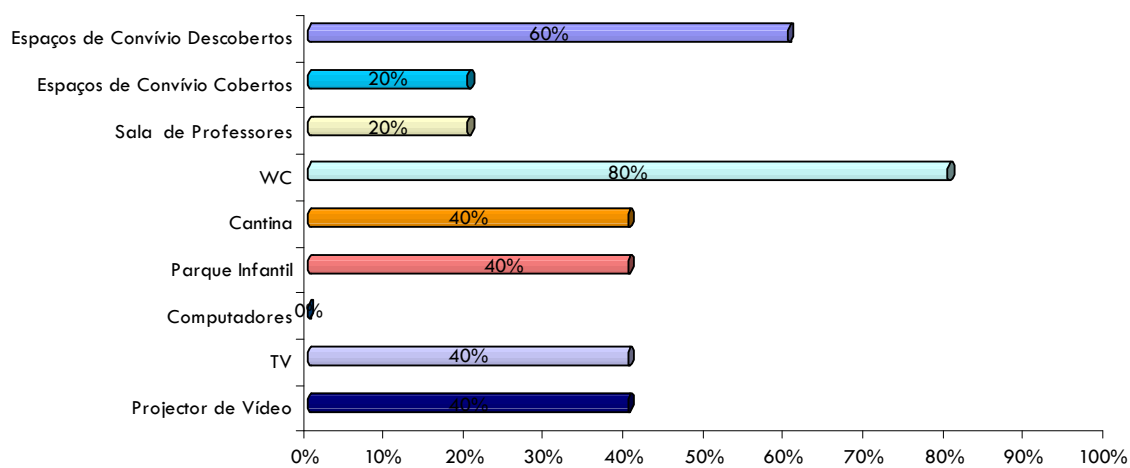


Gráfico. 22. Dotação de espaços e recursos complementares
Fonte: Inquérito realizado às escolas do município, Elaboração própria

As tendências demográficas esperadas para o município de Mesão Frio serão alvo de estudo aprofundado mais adiante neste trabalho, com as quais serão estimadas as necessidades futuras do município em termos de ensino pré-escolar, no entanto salienta-se desde já que, a haver necessidade de expansão do parque pré-escolar, estas novas instalações deverão continuar a localizar-se preferencialmente fisicamente integradas com o 1ºCEB.

3.4.1.2 Oferta de Ensino Básico do 1º Ciclo

No Município de Mesão Frio a actual rede do 1º Ciclo do Ensino Básico é composta por 10 escolas públicas, garantindo o serviço a 254 alunos, estando estas distribuídas por todas as freguesias do território municipal. Em termos de taxa bruta de escolarização e referenciando-nos ao ano de 2001, esta situava-se na ordem dos 90%, um valor que se afigura bastante abaixo dos valores nacionais referenciados nas estatísticas do Ministério

de Educação (DAPP – Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento) que situam esta taxa em 124,1% (dados de 1997/98, último ano divulgado na Internet). A leitura desta taxa revela-nos uma situação invulgar, não garantindo o município uma total cobertura do ensino básico do 1º ciclo a todas as crianças do município.

A totalidade destas escolas encontra-se integrada no agrupamento vertical de Escolas de Mesão Frio que tem como escola sede Escola básica dos 2º e 3º ciclos com ensino secundário Prof. António da Natividade, constituindo-se assim apenas um Território Educativo para todo o município. Quanto à idade do parque escolar, o levantamento realizado permite concluir que a maioria das escolas (70%) são do Plano Centenário, tendo portanto mais de 45 anos (anteriores a 1960), constituindo portanto um parque escolar algo envelhecido e desajustado para as actuais necessidades do ensino básico.

Código do Estabelecimento	Designação	Capacidade das salas	Estado de conservação das salas	Alunos em salas construídas de raiz
1704070	Escola básica do 1º ciclo de Brunhais	Suficiente	Razoável	11
1704257	Escola básica do 1º ciclo de Mesão Frio	Insuficiente	Razoável	94
1704259	Escola básica do 1º ciclo de Vila Nova	Suficiente	Razoável	4
1704539	Escola básica do 1º ciclo de Rede	Suficiente	Razoável	6
1704690	Escola básica do 1º ciclo de Camatoga	Suficiente	Bom	31
1704738	Escola básica do 1º ciclo nº 1 de Cidadelhe	Suficiente	Razoável	8
1704808	Escola básica do 1º ciclo de Ventuzelas	Suficiente	Razoável	20
1704837	Escola Básica do 1º ciclo de Vila Cova	Suficiente	Razoável	8
1704963	Escola básica do 1º ciclo de Barqueiros	Suficiente	Bom	38
1704972	Escola básica do 1º ciclo de Oliveira	Suficiente	Razoável	25
TOTAL				252

Quadro 15. Escolas do 1º CEB segundo a oferta e a procura instaladas

Fonte: Inquérito realizado às escolas do município

A capacidade destes estabelecimentos escolares deve ser ajustada às características da população residente e à capacidade de acolhimento de um número equilibrado de alunos, de forma a garantir boas condições pedagógicas e contribuir para o sucesso educativo. Ora este princípio seria relativamente fácil de cumprir se estivéssemos perante uma situação de crescimento moderado ou de manutenção demográfica, no entanto, o município regista fortes perdas populacionais, sobretudo ao nível das camadas jovens, originando fortes desajustamentos na distribuição da procura do 1º ciclo. O município vive a braços com uma situação de sobredimensionamento do parque escolar do 1º ciclo básico e a principal questão que se coloca é a de se saber quais os recursos que deverão ser mantidos e quais os que deverão ser “encerrados” ou “reconvertidos”. A situação actual apresenta 4 EB1 com menos do que 10 alunos e pelo menos mais uma muito perto desse

limiar mínimo estipulado pelo Ministério da Educação, como o valor a partir do qual uma escola não se deverá manter em actividade. Obviamente que as decisões sobre encerrar ou não uma escola não deverão reger-se apenas por esta condição numérica; existem muitas outras variáveis que pesam na decisão de manter ou encerrar uma escola (sociais, económicas, culturais, políticas, etc.) que deverão igualmente ser contabilizadas no processo de decisão.

Outro elemento importante na avaliação da qualidade da oferta é a taxa de ocupação das escolas. Este indicador corresponde à razão entre o número de turmas em funcionamento em cada estabelecimento e capacidade em turmas das respectivas instalações (25 alunos / turma / sala).

O quadro que se segue ordena as escolas do 1º ciclo por ordem decrescente deste indicador, expressando na maioria dos casos (7 escolas) uma taxa de ocupação inferior a 70%: 3 escolas com ocupação inferior a 30%, 3 com taxas entre 30% e 50% e 2 com cerca de 63%. Apenas as escolas de Oliveira e Barqueiros apresentam uma taxa de ocupação dentro dos valores aconselháveis (+ de 70%).

Designação	Alunos Inscritos	Taxa de ocupação
Escola básica do 1º ciclo de Oliveira	25	100%
Escola básica do 1º ciclo de Barqueiros	38	76%
Escola básica do 1º ciclo de Mesão Frio	94	63%
Escola básica do 1º ciclo de Camatoga	31	62%
Escola básica do 1º ciclo de Brunhais	11	46%
Escola básica do 1º ciclo de Ventuzelas	20	40%
Escola básica do 1º ciclo nº 1 de Cidadelhe	9	36%
Escola Básica do 1º ciclo de Vila Cova	8	16%
Escola básica do 1º ciclo de Rede	6	12%
Escola básica do 1º ciclo de Vila Nova	4	16%

Quadro 16. Taxas de Ocupação do 1º CEB no ano lectivo de 2003/2004

Fonte: Inquérito realizado às escolas do município

Em termos de procura, se utilizarmos os critérios de Planeamento do ME/MPAT, todas as escolas se encontram com nº de alunos abaixo do valor mínimo recomendado (60 alunos), no entanto, face à realidade e dimensão local do município considera-se que estes valores deverão ser reajustados à escala do município de Mesão Frio.

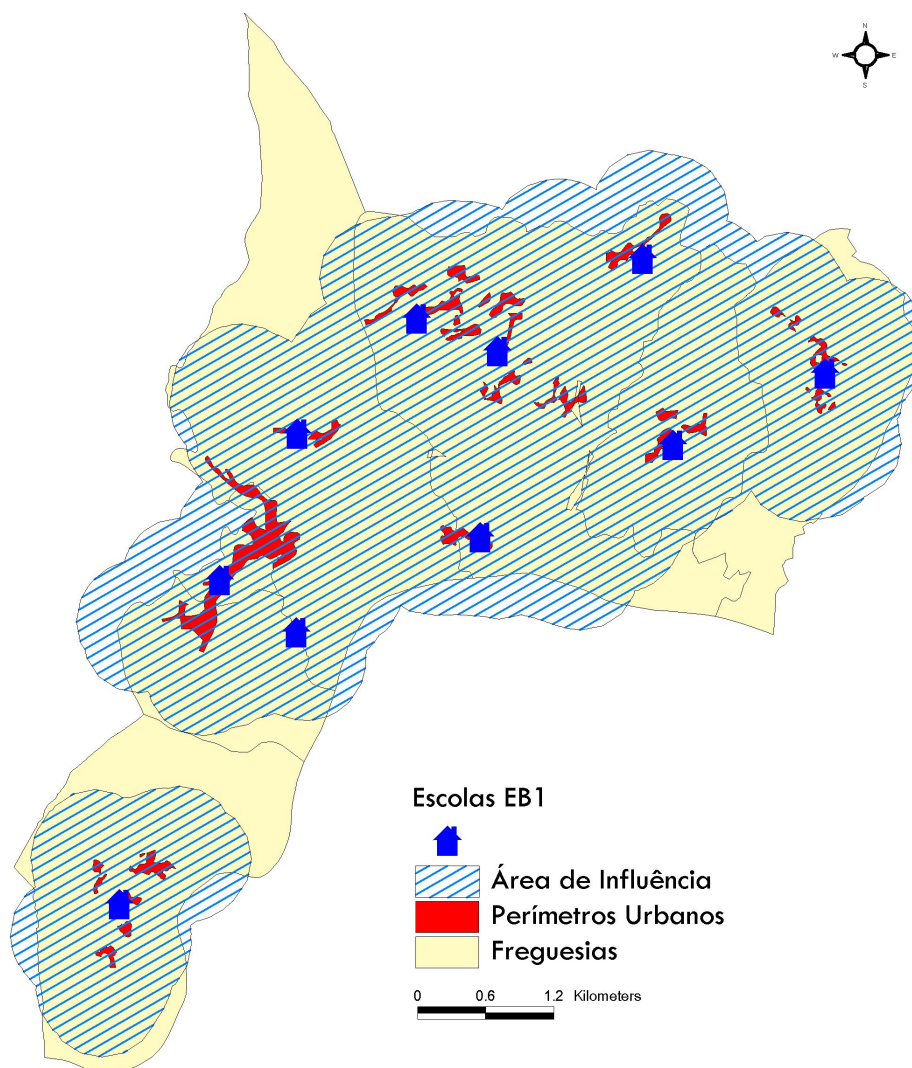


Fig. 15 Áreas de Influência das EB1
Fonte: Elaboração própria

Analisando o mapa anterior podemos verificar que com a actual rede escolar do 1º CEB em funcionamento, todos os aglomerados do município encontram-se servidos por uma escola básica do 1º ciclo a menos de 1000 metros, (valor recomendado pelo ME/MPAT). Se do ponto de vista da acessibilidade das populações aos equipamentos do 1ºCEB esta está perfeitamente assegurada, a verdade é que do ponto de vista da optimização da rede, existe um claro excedente de oferta face à procura existente no município, levando a afirmar que a rede deverá ser rapidamente reformulada, de modo a evitar situações de isolamento de alunos como se verifica actualmente. Esta questão será abordada mais adiante neste estudo, aquando da elaboração das estratégias de reordenamento da rede educativa municipal.

3.4.1.2.1 *Infra-estruturas Básicas*

Em termos de infraestruturas básicas, todas as escolas básicas do 1º ciclo se encontram servidas pelas redes públicas de abastecimento de água e de energia eléctrica. Quanto à drenagem de águas residuais, apenas 8 escolas se encontram ligadas à rede pública de saneamento básico, enquanto as seguintes escolas possuem fossas sépticas independentes:

- ❖ EB1 de Brunhais;
- ❖ EB1 de Ventuzelas;

Importa referir que no caso destas escolas, elas situam-se em aglomerados que não possuem uma cobertura total de recolha de águas residuais, no entanto estes estabelecimentos localizam-se nas proximidades de vias com sistema de recolha de águas residuais, podendo portanto considerar-se como viável e desejável, caso estes estabelecimentos se venham a manter em funcionamento no futuro, a sua ligação à rede pública municipal.

3.4.1.2.2 *Espaços e Serviços Complementares*

Ao nível destes espaços, o levantamento efectuado permite retirar as seguintes apreciações (Gráfico 27):

- ❖ As estruturas sanitárias existentes encontram-se em razoável estado de conservação e em nº suficiente face à procura registada, com excepção da EB1 de Vila Nova, e da EB1 da Rede, cujas condições sanitárias não são as mais adequadas;
- ❖ Todas as escolas básicas em actividade possuem espaços de convívio para os alunos tanto descobertos (100%) como cobertos (70%);
- ❖ Apenas a EB1 de Mesão Frio possui 1 gabinete de apoio para os docentes;
- ❖ 2 Escolas encontram-se equipadas com cantina;

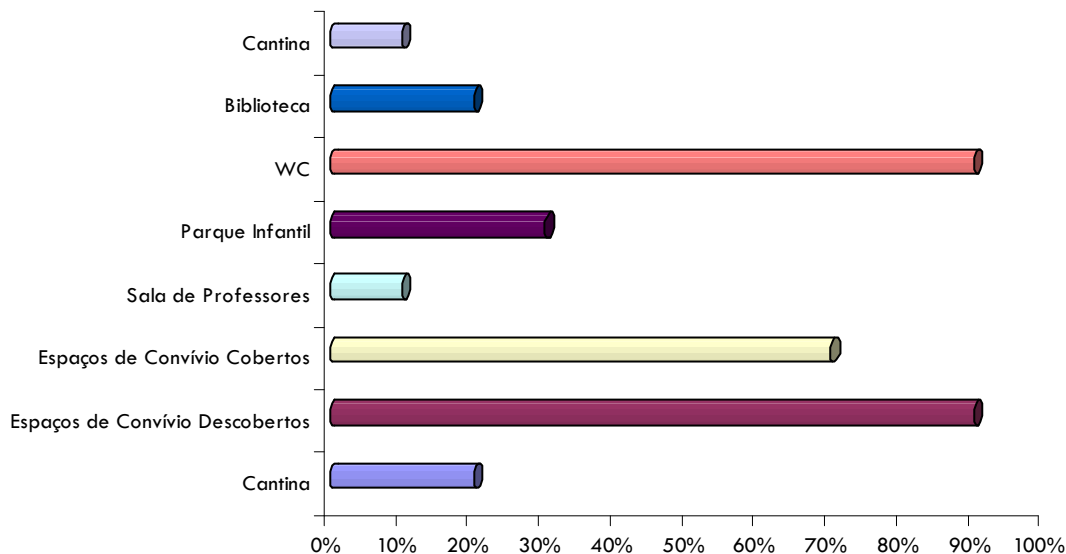


Gráfico. 23. Dotação de espaços e serviços complementares
 Fonte: Elaboração própria

3.4.1.2.3 Equipamentos e Recursos Escolares

Quanto a equipamento de apoio ao 1º ciclo do ensino básico, o agrupamento vertical, ao nível dos recursos existentes nas EB1, encontra-se francamente aquém das dotações ideais que garantam um ensino de qualidade. A taxa de cobertura de computadores do agrupamento é elevada (90%), estando todas as salas de aula do município equipadas com um computador, estando praticamente todos os PC's existentes ligados à Internet, e o agrupamento inserido no programa “Internet nas Escolas”.

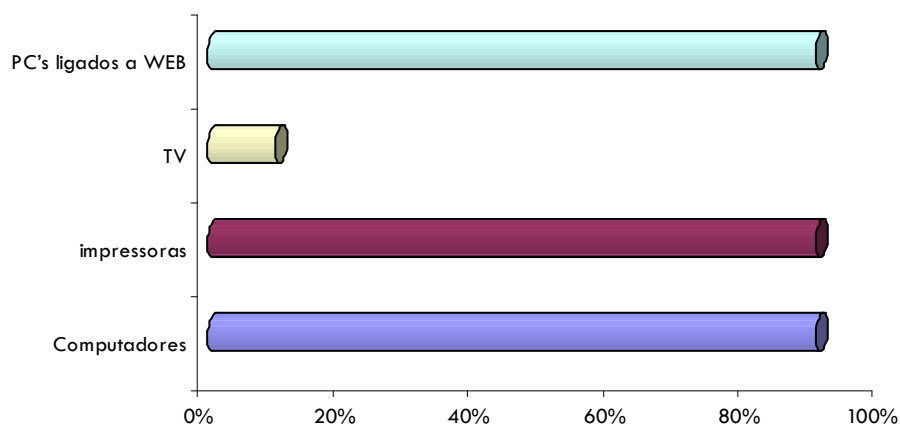


Gráfico. 24. Dotação de equipamentos e recursos escolares
 Fonte: Elaboração própria

Refira-se ainda que nenhum dos edifícios do 1º ciclo se encontra acessível a cidadãos com mobilidade condicionada e em muitos dos casos os espaços exteriores dos edifícios, apesar de vedados na sua maioria, não apresentam tratamento adequado do pavimento, sendo a maioria destes em terra batida.

3.4.1.3 Oferta de Ensino Básico do 2º e 3º Ciclos e Secundário

A actual rede de estabelecimentos públicos do 2º e 3º ciclo e secundário do município de Mesão Frio é constituída actualmente apenas por um equipamento – a Escola básica dos 2º e 3º ciclos com ensino secundário Prof. António da Natividade – localizada na freguesia de Vila Jusã e que assegura a sequencialidade dos três ciclos nos termos da L.B.S.E.

O princípio da integração vertical numa única escola é proporcionado a 100% aos alunos (10-17 anos). Com efeito, existe a possibilidade dos alunos permanecerem ligados ao mesmo estabelecimento durante um período mais longo da sua vida, evitando que a cada mudança de ciclo corresponda uma mudança de escola.

3.4.1.3.1 Caracterização Física

A escola localizada na sede de município detém uma capacidade de oferta de 25 turmas no presente ano lectivo (2004/2005). Este estabelecimento foi construído todo de raiz para o ensino, detendo no entanto elementos pré-fabricados onde ainda se leccionam algumas aulas. A escola é de construção relativamente recente, datada de 1985 e apresenta alguns problemas ao nível das instalações.

Esta escola proporciona uma oferta total de 27 salas de aula das quais 6 são demasiado pequenas, 2 são pré-fabricadas, e 8 salas afectas a disciplinas que requerem equipamento específico (Educação Visual e Tecnológica, Informática, Ciências, Físico-Químicas/Biologia), estando igualmente apetrechada com os seguintes espaços de apoio:

- ❖ 1 Biblioteca;
- ❖ 1 Cantina;
- ❖ 1 Sala de Professores;
- ❖ 1 Zona de convívio descoberta.

❖ 1 Zona de convívio coberta.

Apesar de aparentemente o nº de instalações parecer suficiente face à procura registada, a verdade é que a escola apresenta alguns problemas de qualificação dos espaços que fazem com que a oferta actual necessite de melhoramentos futuros, de modo a garantir um ensino de melhor qualidade. Os problemas percebidos prendem-se sobretudo com:

- ❖ A existência de apenas um pavilhão onde se concentram e leccionam todos os níveis de ensino (do 5º ao 12º ano de escolaridade);
- ❖ A insuficiência do nº de salas (agravada pela reorganização curricular do ensino básico) que leva a que sejam utilizados espaços sem quaisquer condições para a prática do ensino, nomeadamente arrecadações e salas pré-fabricadas devolutas;
- ❖ A referida biblioteca não tem dimensões capazes de assegurar o correcto funcionamento enquanto espaço de realização de actividades de lazer complementares, nem de dar resposta à procura que potencialmente deveria servir, uma vez que funcionando como equipamento de um agrupamento vertical deveria igualmente responder às necessidades dos docentes e discentes das restantes escolas do pré-escolar e do 1º ciclo;
- ❖ A ausência de espaços de convívio distintos para os alunos dos 2º, 3º ciclos do ensino básico e Secundário, levando a que no espaço existente, já de si exíguo, ocorram diversas situações de conflito que dificultam o normal funcionamento da comunidade escolar.

Por outro lado, em termos de infra-estruturas básicas (água, electricidade e esgotos), a escola encontra-se totalmente dotada, encontrando-se estas em bom estado de conservação. A caracterização geral das instalações está sintetizada no quadro seguinte. No que se refere às instalações gimnodesportivas a dotação existente é suficiente, face à capacidade instalada neste equipamento escolar, à excepção dos balneários que se apresentam claramente insuficientes para assegurar um bom serviço de apoio à prática desportiva.

Escola		Mesão Frio
Freguesia		Vila Jusã
Tipo/Modelo		EB2,3 c/ Sec
Ano de Construção		1985
Para o Ensino		Sim
Tipo de Projecto		Compacto
Construções Definitivas Unidades/Blocos 9	Nº	?
	Estado de conservação	Bom
Pré-Fabricados (Nº Pavilhões)		1
Infra-estruturas Básicas	Água	Razoável
	Esgotos	Razoável
	Electricidade	Razoável
Salas de Aula	AN/ANM/ANG/CO/DA 10	20
	ADC / AC1 11 Laboratórios	5
	AT / AT1 12 Oficinas	2
Espaços de Apoio	Biblioteca	Sim (Insuficiente)
	Cantina	Sim
	Recreio	Coberto e Descoberto (Mau)
Instalações Gimnodesportivas	Ginásio	Razoável
	Balneários	Insuficientes
	Campo de Jogos	Razoável

Quadro 17. Caracterização Geral das Instalações da EB2,3 de Mesão Frio

Fonte: Inquérito realizado às escolas do município

3.4.1.3.2 Recursos Escolares

Ao nível dos recursos disponíveis, o estabelecimento de ensino apresenta baixas dotações de equipamentos informáticos (média de 1,5 PC/turma), estando apenas 64% destes ligados à INTERNET. Existem igualmente outros equipamentos de nível informático, mas que não garantem uma dotação significativa (Gráfico 24).

9 Unidades/Blocos – É toda a construção independente, fechada e coberta, destinada a instalação de espaços de ensino e de apoio, e de outras dependências para actividades inerentes ao funcionamento do estabelecimento de ensino (normas de Preenchimento do Boletim Estatístico da Organização e Recursos dos estabelecimentos de ensino – DEPEGEF, 1994).

10 AN – Sala de Aula Normal; ANM – Sala de Música; ANG – Sala para Grandes Grupos; CO – sala de Contabilidade; DA – Sala de Dactilografia.

11 ADC – sala de Educação Visual e Ciências da Natureza; AC1 – Sala de Físico-Química.

12 AT – Sala de Trabalhos Manuais; AT1 – Sala de Trabalhos Oficiais.

Recursos Escolares

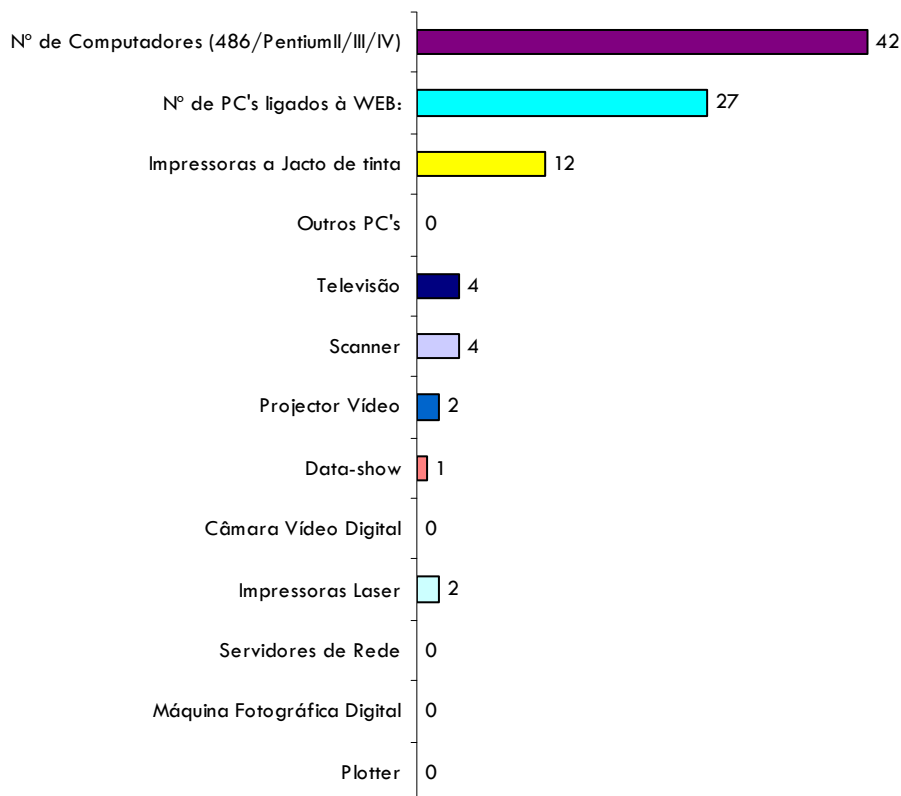


Gráfico. 25. Recursos Escolares da EB2,3 de Mesão Frio
Fonte: Inquérito realizado às escolas do município

3.4.1.3.3 Ocupação do Estabelecimento

No ano lectivo de 2003/04 registou-se uma taxa de ocupação algo inferior a 100% na EB2,3/ES de Mesão Frio. A evolução deste indicador na última década está fortemente relacionada com a evolução demográfica registada. As quebras de natalidade registadas anteriormente vieram alterar os padrões de procura do 2º e 3º ciclos e secundário, bem como a respectiva ocupação dos estabelecimentos. A EB2,3/ES, apresentava em 1993/94, uma taxa de ocupação de 106% um valor, ainda que ligeiramente excedentário, próximo do ideal. No entanto, na última década, a entrada de alunos tem vindo a diminuir, registando-se actualmente um valor da taxa de ocupação de cerca de 86%.

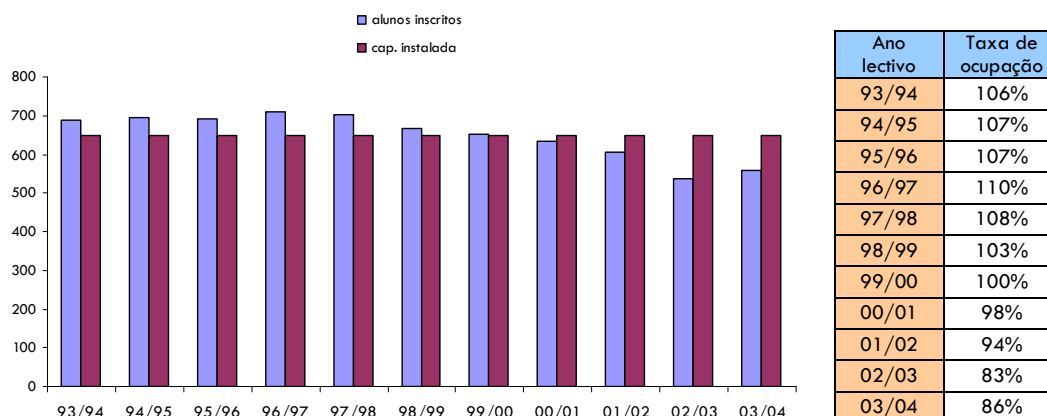


Gráfico. 26. Evolução da Taxa de Ocupação da EB2,3/S de Mesão Frio
Fonte: Inquérito realizado às escolas do município

Apesar da evolução da procura denotar um ligeiro abrandamento, a oferta destes 3 níveis de ensino parece estar ajustada às necessidades do município e a estrutura existente deverá encontrar-se ajustada para essa mesma procura durante os próximos anos. No entanto, esta estrutura poderá ser alvo de algumas melhorias, nomeadamente ao nível da qualificação dos espaços, da dotação de equipamentos e espaços complementares de apoio à educação.

3.5 Rede de Transportes

A rede de transportes existente no município, assegura actualmente (dados do ano lectivo 2003/2004) o serviço a 228 alunos integrados no sistema de ensino municipal, sendo na sua totalidade alunos dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e secundário. O peso da população escolar transportada é elevado, correspondendo a cerca de 40% do total de alunos matriculados na EB2,3/ES de Mesão Frio no ano lectivo de 2003/2004. O serviço de transporte é assegurado por carreiras escolares sob a forma de 5 percursos realizados por veículos da Câmara Municipal. Os veículos utilizados são 4 e têm capacidades variadas consoante o percurso efectuado. Em média, o tempo de percurso casa-escola é de 11 minutos, um valor que se encontra dentro dos limites aceitáveis de irradiação (acesso em transporte público $\leq 60m$).

O processo de concentração do 1º ciclo do ensino básico, a ocorrer, deverá ter em conta a actual configuração dos percursos escolares, de modo a que as alterações não sejam drásticas do ponto de vista das rotinas existentes, permitindo igualmente rentabilizar

alguns percursos existentes, onde a capacidade de transporte instalada não é totalmente rentabilizada.

Circuito	Lugar de Origem	Lugar de Destino	Tempo de Transporte (minutos)		Lotação do veículo	Tipo de Veículo	Nº de alunos transportados	
			Parcial	Total			Parcial	Total
1	Oliveira	Granjão	6	13	43	Autocarro Camarário	14	43
	Granjão	Rede	2	7			3	
	Rede	EB2,3/S	5	5			26	
2	Valcovo	Igreja (S. Caetano)	2	26	43	Autocarro Camarário	2	46
	Igreja (S. Caetano)	Cidadelhe	1	24			3	
	Cidadelhe	Martir	7	23			16	
	Martir	Estrada	6	16			12	
	Estrada	Rodas	3	10			10	
	Rodas	EB2,3/S	7	7			3	
3	Vila Marim	Donsumil	3	16	43	Autocarro Camarário	25	54
	Donsumil	Rua Torta	1	13			15	
	Rua Torta	Igreja	2	12			2	
	Igreja	Carrapatelo	7	10			5	
	Carrapatelo	EB2,3/S	3	3			7	
4	Barqueiros	Vila Jusã	4	15	55	Autocarro Camarário	28	62
	Vila Jusã	Loivos	4	11			6	
	Loivos	Frende	1	7			13	
	Frende	EB2,3/S	6	6			15	
5	Brunhais	Rojão	1	7	20	Autocarro Camarário	12	23
	Rojão	Matos	5	6			6	
	Matos	EB2,3/S	1	1			5	

Quadro 18. Transportes Escolares do ano Lectivo de 2004/2005

Fonte: Câmara Municipal de Mesão Frio

3.6 Rede de Equipamentos Complementares

Elabora-se neste capítulo, o levantamento e caracterização sumária de todas as infraestruturas complementares ao ensino, nomeadamente:

- ❖ Equipamentos Desportivos (campos de jogos, piscinas, Polidesportivos, etc.);
- ❖ Equipamentos Culturais e de Lazer (Bibliotecas; ATL's, Parques Infantis, etc.)

Este levantamento visa sobretudo analisar a proximidade entre os equipamentos de ensino do município e estes recursos complementares, de forma a ter-se uma percepção das situações (localizações) onde as sinergias entre a rede de ensino e a de equipamentos complementares podem e devem ser potenciadas, assegurando assim uma melhor qualidade de ensino com recurso a actividades extracurriculares.

Elaborou-se assim uma matriz de distâncias entre todos os equipamentos de ensino do município e os equipamentos das categorias anteriormente referidas mais próximos das escolas (Quadro 16). As distâncias obtidas foram contabilizadas ao longo do eixo das vias e arruamentos do município. Os resultados obtidos revelam várias realidades, das quais se destacam:

- A boa articulação espacial entre os JI e os ATL's do município, à excepção do JI de Oliveira onde a distância é superior a 8Km;
- Algum distanciamento entre os JI e as piscinas municipais (média de aproximadamente 5 km), mas que não inviabiliza a realização de actividades desportivas nestas instalações por todos os utentes do pré-escolar;
- Boa dotação de campos de jogos (pequenos ou grandes), levando a que a distância a percorrer entre as EB1 e estes seja em média de 3 km;
- Fraca acessibilidade a equipamentos complementares desportivos de nível superior como é o caso do Pavilhão e do Polidesportivo.

De referir que o município não se encontra actualmente dotado de nenhuma biblioteca municipal, estando no entanto a câmara concentrada em resolver essa carência, encontrando-se actualmente na fase de projecto de um novo equipamento desta natureza, a instalar na sede do município.

Refira-se ainda que, segundo dados do ministério da Segurança Social, da Família e da Criança (MSSFC), a capacidade instalada em Centros ATL em Mesão Frio (180) é suficiente para a procura registada actualmente (77 utentes).

Uma das prioridades ao nível das actividades extracurriculares passa sobretudo pelo aumento da capacidade instalada de centros de actividades de tempos livres, uma vez que o processo de reordenamento da rede do 1º ciclo básico acarretará um aumento significativo da deslocação de crianças no município que leva à necessidade de se criarem estruturas capazes de garantir actividades complementares durante o período extra-escolar.

De referir ainda que o município detem na sua sede uma residência de estudantes com capacidade para cerca de 30 alunos e que não se encontra actualmente totalmente

rentabilizada. A noção geral que transparece é de que as famílias preferem que as crianças se desloquem diariamente da casa para a escola e vice-versa, ao invés de ficarem na residência. Se por um lado é compreensível esta vontade das famílias, existem contudo outros casos, nomeadamente de crianças bastante deslocadas e em situação de “isolamento” educativo que poderiam beneficiar dessas instalações na sede, a fim de lhes ser assegurado um melhor serviço de educação. A tendência de concentração do 1º ciclo irá também originar maiores deslocações de crianças de zonas mais periféricas do município que poderão igualmente beneficiar do uso desta residência.

Escola	Equipamentos Desportivos e Sociais							Distância Média a Percorrer
	Piscina	Polidesportivo	Pavilhão	Grande Campo de Jogos	Pequeno Campo de Jogos	Parque Infantil	ATL	
Designação	Distância (km's)							
Jardim-de-infância da Camatoga	4,4	3,5	4,6	2,9	3,4	4,1	1,0	3,4
Jardim-de-infância de São Nicolau	0,5	0,6	0,7	0,7	0,6	0,4	0,4	0,5
Jardim-de-Infância de Oliveira	8,9	8,9	9,1	9,1	0,0	8,8	8,8	7,7
Jardim-de-Infância de Barqueiros	4,1	5,2	4,7	4,7	0,0	4,4	0,1	3,3
Jardim-de-infância de Cidadelhe	7,7	7,4	7,9	1,4	7,3	7,6	3,7	6,1
Distância média ao Equipamento	5,1	5,1	5,4	3,8	2,3	5,0	2,8	4,2
Escola básica do 1º ciclo de Brunhais	2,7	1,8	2,9	2,9	1,7	2,4	2,4	2,4
Escola básica do 1º ciclo de Mesão Frio	0,5	0,6	0,7	0,7	0,6	0,4	0,4	0,5
Escola básica do 1º ciclo de Vila Nova	1,0	2,0	1,6	1,6	1,1	1,3	1,3	1,4
Escola básica do 1º ciclo de Rede	3,6	3,5	3,8	3,8	3,4	3,5	3,5	3,6
Escola básica do 1º ciclo de Camatoga	4,4	3,5	4,6	2,9	3,4	4,1	0,9	3,4
Escola básica do 1º ciclo nº 1 de Cidadelhe	7,7	7,4	7,9	1,4	7,3	7,6	3,7	6,1
Escola básica do 1º ciclo de Ventuzelos	3,8	2,9	4,0	3,4	2,8	3,5	1,2	3,1
Escola Básica do 1º ciclo de Vila Cova	6,1	5,3	6,4	1,1	5,2	5,8	1,5	4,5
Escola básica do 1º ciclo de Barqueiros	4,1	5,1	4,7	4,7	0,0	4,4	0,1	3,3
Escola básica do 1º ciclo de Oliveira	8,9	8,9	9,1	9,1	0,0	8,8	8,8	7,7
Distância média ao Equipamento	4,3	4,1	4,6	3,2	2,5	4,2	2,4	3,6
Escola básica dos 2º e 3º ciclos com Secundário de Mesão Frio	0,3	0,9	0,3	0,3	0,4	0,2	0,2	0,4

Quadro 19. Acessibilidade a Equipamentos Complementares

3.7 Eficácia do sistema de Ensino – Retenção e Abandono

Analisaremos de seguida a evolução de dois indicadores que permitem medir a eficácia do sistema de ensino municipal; as Taxa de Retenção¹³ e de Abandono. No que diz respeito à taxa de reprovação, a sua evolução global ao longo dos últimos dez anos tem sido positiva. No entanto, se analisarmos os níveis de ensino separadamente, apercebemo-nos que o problema da reprovação vai aumentando à medida que vamos subindo na escolaridade. A análise dos gráficos seguintes permite-nos retirar algumas conclusões, nomeadamente:

- ❖ A Taxa de retenção à saída do 1º ciclo do ensino básico é ainda algo elevada (18%), embora se registre uma tendência de diminuição nos últimos anos;
- ❖ Ao nível do 2º ciclo a taxa de reprovação tem evoluído favoravelmente, com o município a registar uma diminuição significativa de 20,5% em 1993/94 para cerca de 5% em 2003/04;
- ❖ Ao nível do 3º ciclo, os valores para o 9º ano de escolaridade revelam alguma irregularidade ao longo da década, mas com uma tendência para o aumento da retenção neste nível de ensino.
- ❖ Ao nível da taxa de reprovação à saída do secundário os dados disponíveis indiciam um forte aumento na última década e com tendência a acentuar-se no futuro.

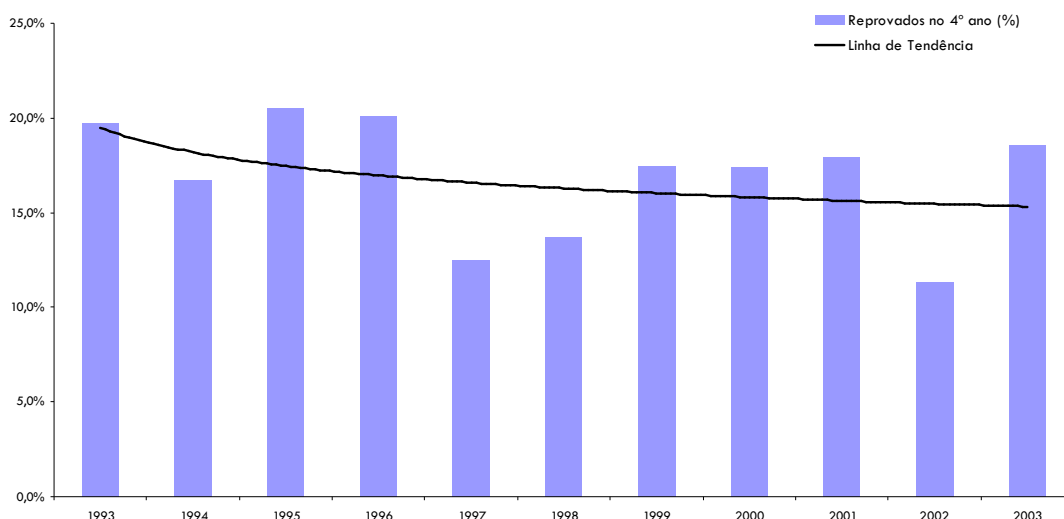


Gráfico. 27. Evolução da Taxa de Reprovação no 4º ano (1º ciclo do ensino básico)
Fonte: Inquéritos realizados às escolas do município, elaboração própria

¹³ **Taxa de Retenção** – Percentagem dos efectivos escolares que permanecem, por razões de insucesso ou de tentativa voluntária de melhoria de qualificações, num determinado ano ou ciclo, em relação à totalidade de alunos que iniciaram esse mesmo ano ou ciclo.

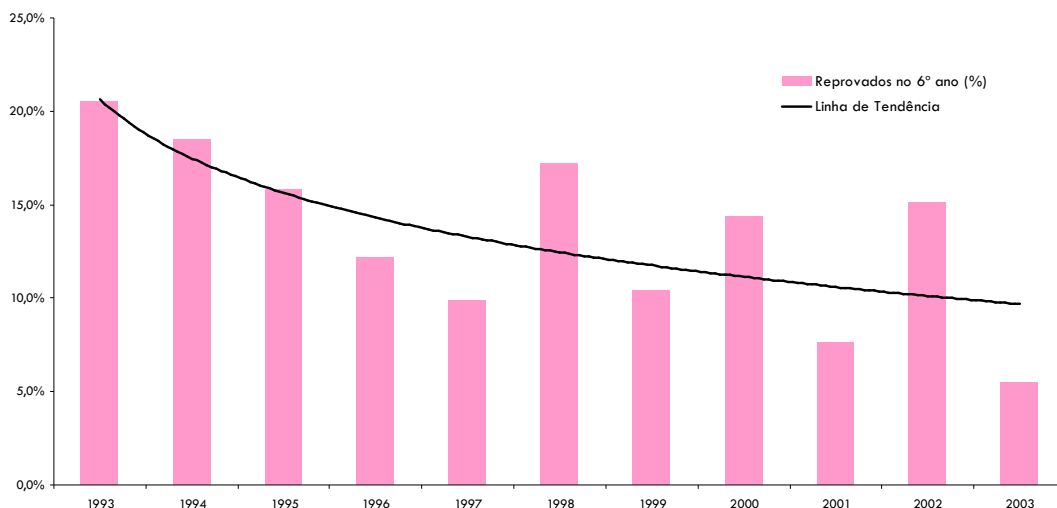


Gráfico. 28. Evolução da Taxa de Reprovação no 6º ano (2º ciclo do ensino básico)
 Fonte: Inquéritos realizados às escolas do município, elaboração própria

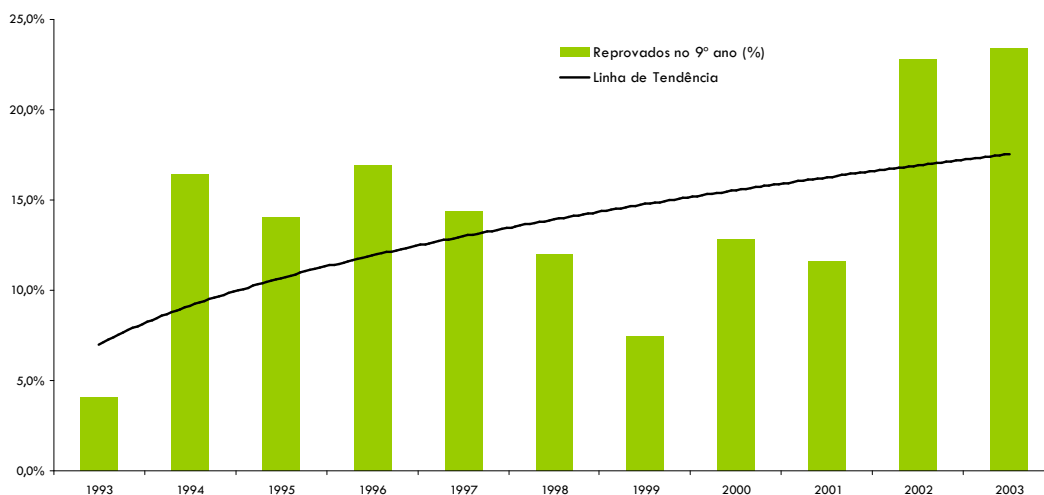


Gráfico. 29. Evolução da Taxa de Reprovação no 9º ano (3º ciclo do ensino básico)
 Fonte: Inquéritos realizados às escolas do município, elaboração própria

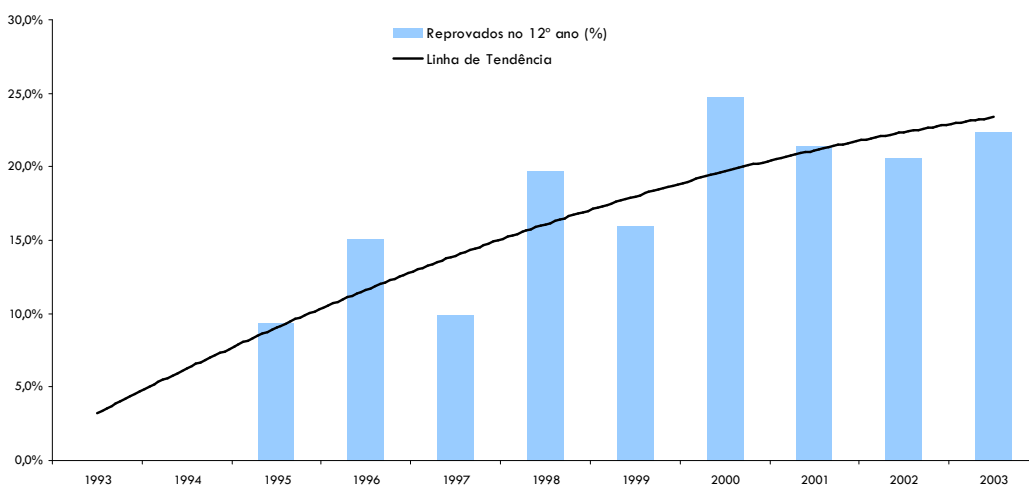


Gráfico. 30. Evolução da Taxa de Reprovação no 12º ano (secundário)
 Fonte: Inquéritos realizados às escolas do município, elaboração própria

Poder-se-á concluir dos dados anteriormente analisados que o município de Mesão Frio apresenta valores de retenção próximos da média nacional nos 4 anos de escolaridade analisados – **os valores nacionais são, segundo o DAPP-ME, de 10,3%, 12,1% e 13,5% para o 4º, 6º e 9º ano de escolaridade respectivamente** –, registando mesmo tendências de crescimento algo preocupantes ao nível do 3º ciclo do ensino básico e do secundário, as quais devem ser tidas em particular atenção, aquando do reordenamento da rede educativa municipal.

Em Mesão Frio, no ano lectivo de 2003/04 registou-se apenas 1 abandono escolar nos vários anos de escolaridade do ensino obrigatório e 9 no ensino secundário o que representa uma taxa de abandono¹⁴ de cerca de 0,4% e de 5,4% respectivamente. O 1º ciclo do ensino básico apresenta uma taxa nula de abandono escolar, tendo-se registado apenas 2 abandonos durante a última década.

Os dados da última década revelam um aumento significativo sobretudo ao nível do ensino secundário.

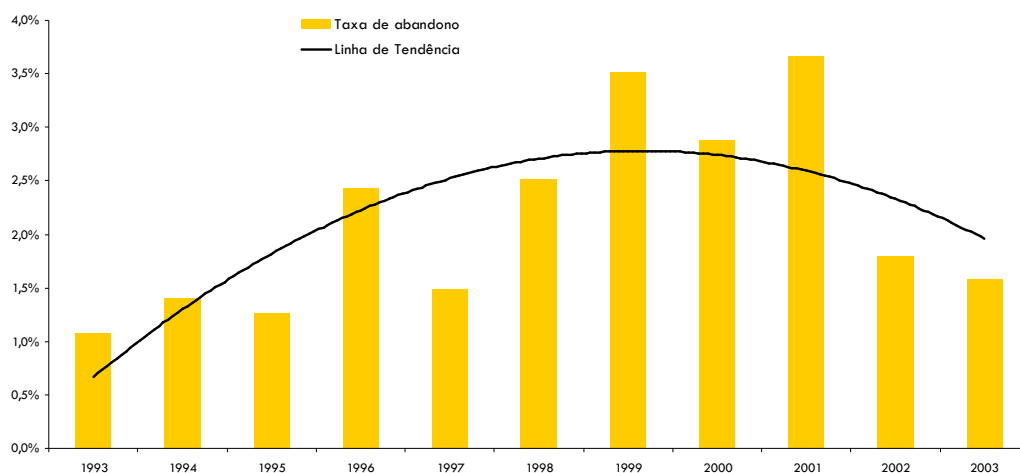


Gráfico. 31. Evolução da Taxa de Abandono global de Mesão Frio
Fonte: Inquéritos realizados às escolas do município, elaboração própria

3.8 Síntese Conclusiva

Em termos globais, o sistema educativo municipal de Mesão Frio regista uma procura muito inferior à oferta, tendo esta registado na última década enormes decréscimos, fruto do envelhecimento acentuado da estrutura demográfica e das fortes quebras da natalidade registadas, alterando significativamente a estrutura da procura no município

¹⁴ **Taxa de Abandono** – Percentagem dos efectivos escolares que abandonam o sistema de ensino, num determinado ano ou ciclo, em relação à totalidade de alunos que iniciaram esse mesmo ano ou ciclo.

Apenas o ensino pré-escolar regista uma manutenção dos valores da procura, contrariando a tendência demográfica, graças ao aumento da taxa de cobertura registado.

Ao nível do 1º ciclo registaram-se as maiores quebras escolares, levando a um forte desajustamento do parque escolar, criando situações, quer de subrendimento e subaproveitamento do parque escolar, quer dos recursos afectos à educação, que importa corrigir atempadamente de modo a minimizar as assimetrias no acesso e na qualidade do serviço disponibilizado. A rede actual apresenta 4 EB1 com menos do que 10 alunos e mais uma muito perto desse limiar mínimo estipulado pelo Ministério da Educação. O nível de infra-estruturação básica é bastante aceitável e quanto aos recursos disponibilizados nas EB1, existe ainda alguma falta de meios que garantam um ensino de qualidade, mas que tem vindo, ultimamente, a ser gradualmente colmatada por parte dos serviços municipais.

Quanto aos 2º e 3º ciclos e Secundário, registou-se igualmente uma diminuição acentuada da procura, havendo no entanto uma tendência recente para a estabilização.

O único edifício que comporta estes níveis de ensino, localiza-se na área urbana da sede e encontra-se na sua maioria em bom estado de conservação, apresentando no entanto alguns problemas ao nível da qualificação dos espaços de convívio e insuficiência ao nível da capacidade das salas de aulas. Ao nível dos recursos e equipamentos escolares, a dotação é algo baixa, sobretudo no que diz respeito ao equipamento informático.

O município garante o transporte escolar a 311 alunos, na sua quase totalidade frequentadores dos 2º e 3º ciclos e secundário. O tempo médio de percurso é de 7,5 minutos, um valor claramente satisfatório em termos de acessibilidade ao ensino, fruto das reduzidas dimensões do município, que garantem uma boa proximidade entre os vários aglomerados.

Ao nível dos equipamentos complementares, regista-se uma boa articulação entre o ensino pré-escolar e os Centros de ATL, bem como uma boa dotação de infra-estruturas desportivas, nomeadamente campos de jogos. Os centros de ATL registam no entanto uma capacidade inferior à procura actual.

No que diz respeito à eficácia do sistema educativo, esta vai diminuindo à medida que ascendemos nos anos de escolaridade. Os maiores valores de retenção registam-se nos anos de escolaridade mais adiantados, havendo tendência para o seu aumento ao nível do 3º ciclo e secundário. Quanto ao abandono registado, apesar do aumento registado no final da década de 90, a evolução recente aponta para um abrandamento global desta taxa nos próximos anos.

Apresenta-se de seguida um quadro resumo do diagnóstico do sistema educativo de Mesão Frio, onde se identificam os principais problemas e potencialidades do actual sistema educativo municipal.

	Procura Escolar	Oferta Escolar	Eficácia
Global	Diminuição da procura potencial do sistema de ensino municipal devido ao acentuado declínio demográfico	Desajustamento da actual rede de ensino básico	Baixos níveis de habilitação da população residente
	Envelhecimento acentuado da população residente	Ausência de procura do ensino profissional no município	Boa integração entre os Jardins-de-infância e as EB1
	Estrutura económica e empresarial débil sustentada fortemente na agricultura mas apresentando tendência de alguma terciarização		Aumento considerável do nº de activos residentes com escolaridade média e superior
Pré-escolar	Manutenção da procura do pré-escolar, com tendência a acompanhar a natalidade concelhia.	Parque existente insuficiente para a procura registada	Instalações satisfatórias mas com baixa dotação de recursos didácticos
			Boa articulação territorial com os Centros de ATL, registando estes últimos uma capacidade suficiente face à procura existente
1º Ciclo	Forte diminuição da procura do 1º ciclo em todas as freguesias	10 Escolas EB1 "espalhadas" por todas as freguesias do município (cobertura total do município)	Rede escolar excedentária com inúmeras escolas com menos de 10 alunos
		Razoáveis condições de saneamento básico	Ausência de abandono neste nível de ensino
		Falta de qualidade nos espaços de recreio cobertos na maioria das escolas	Boa articulação com alguns dos equipamentos desportivos (sobretudo campos de jogos)
		Falta de recursos escolares na maioria dos estabelecimentos	Boa articulação espacial como os Centros de ATL
2º e 3º Ciclos e Secundário	Diminuição gradual e ligeira da procura ao nível do ensino básico e aumento ligeiro da procura do ensino secundário, fruto do aumento das taxas de escolarização	Escola localizada na sede do município em bom estado de conservação mas apresentando alguma insuficiência ao nível da capacidade das salas e dos espaços de convívio	Baixas taxas de abandono no ensino básico mas com graduais aumentos ao nível do secundário
		Baixa dotação de recursos informáticos	
		Forte dependência do sistema de transportes escolares	
Ensino Recorrente	Ausência de procura deste nível de ensino	Disponibilização do ensino recorrente nos 3 níveis do ensino básico	Baixa taxa de adesão e necessidade de reforço do incentivo ao ensino para adultos

Quadro 20. Resumo do diagnóstico do sistema educativo municipal

4 DIAGNÓSTICO PROSPECTIVO

Com base na actual rede de equipamentos do sistema educativo municipal, e recorrendo à elaboração de cenários da procura escolar até 2014, elabora-se agora um diagnóstico prospectivo que procura identificar os principais problemas que virão a ocorrer (ou a intensificar-se) se o processo de reordenamento da rede não ocorrer num futuro próximo. **Perante o actual desajustamento da rede educativa, o que ocorrerá nos próximos anos se nada fizermos?**

4.1 Projecções da População Escolar

O primeiro passo para podermos antecipar os problemas futuros da rede educativa municipal é quantificarmos qual a procura a que esse mesmo sistema deverá dar resposta nos próximos anos, recorrendo para tal à elaboração de projecções da procura escolar.

Assim, as perspectivas da população escolar para o município de Mesão Frio foram feitas a partir do conhecimento do comportamento da natalidade nos últimos 48 anos (entre 1955 e 2003). A população esperada entre 2005 e 2014 foi calculada com base nas projecções da natalidade e assumindo que o saldo migratório ocorrido no município seria nulo, bem como o valor da mortalidade infantil durante o período de análise.

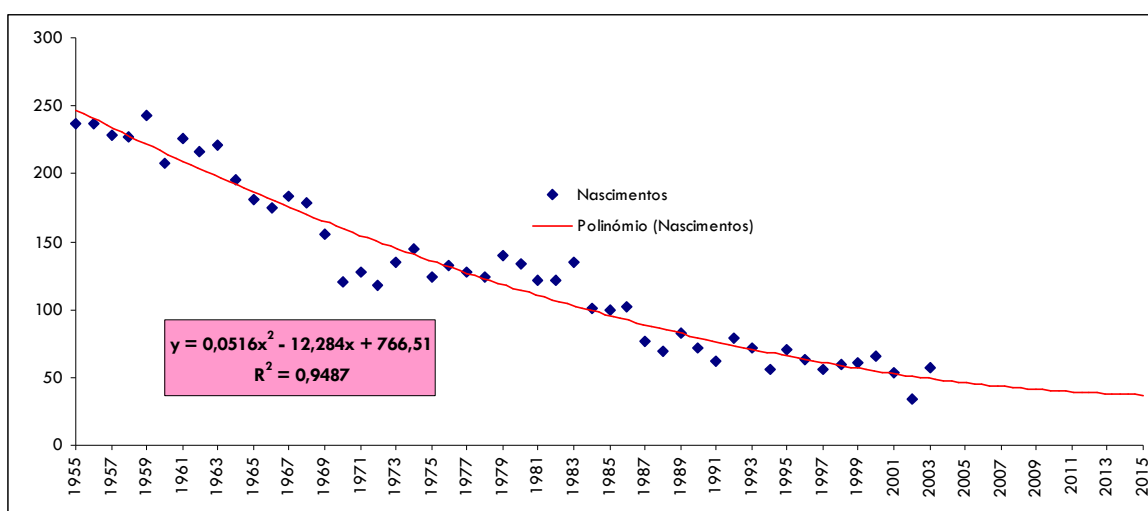


Gráfico. 32. Evolução dos nascidos-vivos no município (1955-2003)
Fonte: INE, elaboração própria

Após a determinação da população total entre os 3 e os 6 anos do município, procedeu-se à distribuição destes totais pelas várias freguesias que o constituem, partindo do pressuposto de que a distribuição dos efectivos pelas várias freguesias respeitaria a média do peso dos nados vivos registados entre 1999 e 2003 (5 anos) nessas mesmas freguesias.

4.1.1 Pré-escolar

Os dados obtidos pelas projecções estão sintetizados no seguinte gráfico e referem-se ao nº total de crianças entre 3 e 5 anos até 2014 do município de Mesão Frio.



Gráfico. 33. Projecção da procura do ensino pré-escolar (2005-2014)
Fonte: Elaboração própria

A procura do ensino pré-escolar irá assim registar um decréscimo gradual ao longo da próxima década, perdendo o município 21,7% (-33 crianças) ao longo desse mesmo período.

Freguesias	Procura potencial do pré-escolar		
	2005	2009	2014
Cidadelhe	5	5	4
São Nicolau	12	10	9
Oliveira	17	15	13
Vila Jusã	25	23	20
Barqueiros	30	27	24
Santa Cristina	25	23	20
Vila Marim	38	34	30
Mesão Frio	152	137	119

Quadro 21. Procura potencial do ensino pré-escolar por freguesia (2005-2014)

Fonte: Elaboração própria

Essa diminuição reflecte-se em todas as freguesias do município, como se pode verificar pelo quadro seguinte onde se apresenta a distribuição da procura potencial pelas várias freguesias do município para o período em análise. Esta distribuição da procura total do ensino pré-escolar foi calculada com base no peso registado em 2001 por cada freguesia, no total de efectivos populacionais residentes no município, com idade de frequentar o ensino pré-escolar (3 a 5 anos).

4.1.2 Ensino Básico

Com base nas projecções demográficas anteriormente referidas, estabeleceu-se o número de alunos com 6 anos de idade que correspondem às entradas no 1º ano do ensino básico. Para efeitos de cálculo, considerou-se que o valor de efectivos a frequentar o ensino corresponderia ao valor estatístico encontrado, considerando-se assim que todas as crianças que residem no município, frequentarão o ensino nesse mesmo município.

Seguidamente elaboraram-se 2 hipóteses de evolução da população escolar até ao ano lectivo 2014/2015, tendo em conta o rendimento do sistema educativo, utilizando-se os valores de abandono e retenção do sistema educativo municipal do ano de referência (Quadro 19).

Ano de Escolaridade	2003/2004						
	Total Alunos	Progressão	%	Retenção	%	Abandono	%
1	51	51	100,0%	0	0,0%	0	0,0%
2	74	60	81,4%	14	18,6%	0	0,0%
3	61	50	81,4%	11	18,6%	0	0,0%
4	68	55	81,4%	13	18,6%	0	0,0%
5	84	80	95,3%	4	4,7%	0	0,0%
6	73	69	94,5%	4	5,5%	0	0,0%
7	76	62	81,6%	14	18,4%	0	0,0%
8	80	68	85,0%	12	15,0%	0	0,0%
9	81	61	75,4%	19	23,4%	1	1,2%
Níveis de Ensino							
1º Ciclo	254	216	85,0%	38	15%	0	0%
2º Ciclo	157	149	94,9%	8	5,1%	0	0%
3º Ciclo	237	191	76,1%	45	19%	1	0,52%
Total	648	556	86%	91	14%	1	0,15%

Quadro 22. Valores de Referência do rendimento educativo em 2003/2004

Fonte: Inquérito realizado às escolas do município

Assim, a 1ª hipótese (Hipótese A) de evolução de produtividade do sistema entre 2003/2004 e 2014/2015 partiu de taxas de retenção e abandono verificadas em 2003/2004 no município de Mesão Frio e dos pressupostos que a seguir se enunciam:

- Manteve-se a mesma taxa de retenção verificada em cada nível de escolaridade de 2004 até 2015;
- Do 1º ao 9º ano de escolaridade, evolução linear de taxa de abandono verificada no ano base (2003/04) até à ausência de abandono, que se estabeleceu vir a ocorrer no ano lectivo 2014/2015;

Elaborou-se uma segunda hipótese (Hipótese B) em que os valores da retenção diminuem consideravelmente de 2003 a 2014 (redução para metade do valor registado em 2003/2004) aumentando conseqüentemente os valores relativos à progressão.

4.1.2.1 Tendências Verificadas

4.1.2.1.1 (Hipótese A)

A leitura da cohort e do gráfico das estimativas do número de alunos aponta as tendências que seguidamente se sintetizam:

- No 1º ciclo, em termos absolutos, o total de alunos diminui de 2005 até 2014 de uma forma regular, embora com maior intensidade a partir de 2009, registando uma perda total de -20% (-52 alunos);
- O 2º ciclo diminui o número de alunos em termos absolutos e relativos, embora essa diminuição não seja tão significativa como no ciclo anterior (-39 alunos);
- O 3º ciclo aumenta gradualmente em termos absolutos gradual até 2007, após o qual inverte a tendência e diminui até 2014. O seu peso relativo sofre aumentos graduais ao longo da cohort e que poderão tendencialmente aumentar, com a perspectiva da entrada em vigor dos 12 anos de escolaridade obrigatória.

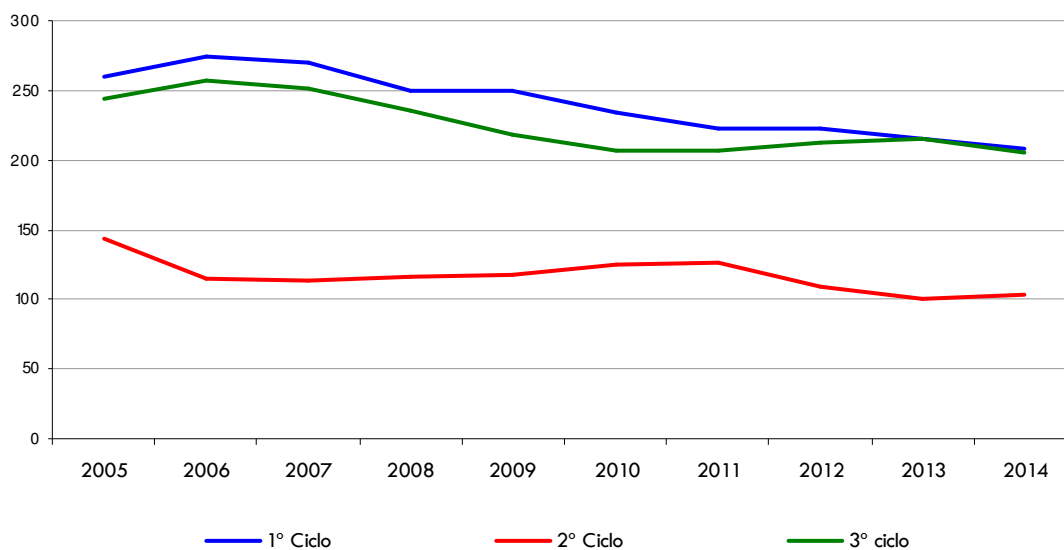


Gráfico. 34. Estimativa do nº de alunos (Hipótese A)
Fonte: Elaboração própria

4.1.2.1.2 (Hipótese B)

- O 1º ciclo apresenta neste cenário um decréscimo do seu peso relativo. Em termos absolutos, o total de alunos diminui de 2005 até 2014 de uma forma igualmente regular, embora com maior intensidade do que a hipótese anterior, registando uma perda total de -26% (-68 alunos);
- O 2º ciclo apresenta uma tendência em tudo semelhante à hipótese anterior, registando uma diminuição ao longo dos próximos 10 anos quer em termos absolutos e relativos;
- O 3º ciclo segue de perto o comportamento do 1º ciclo, registando no entanto quebras mais acentuadas a partir de 2007, estabilizando no final da década. As diminuições do nº de entradas são igualmente superiores às da hipótese anterior, registando uma perda de cerca de 22% no período da projecção.

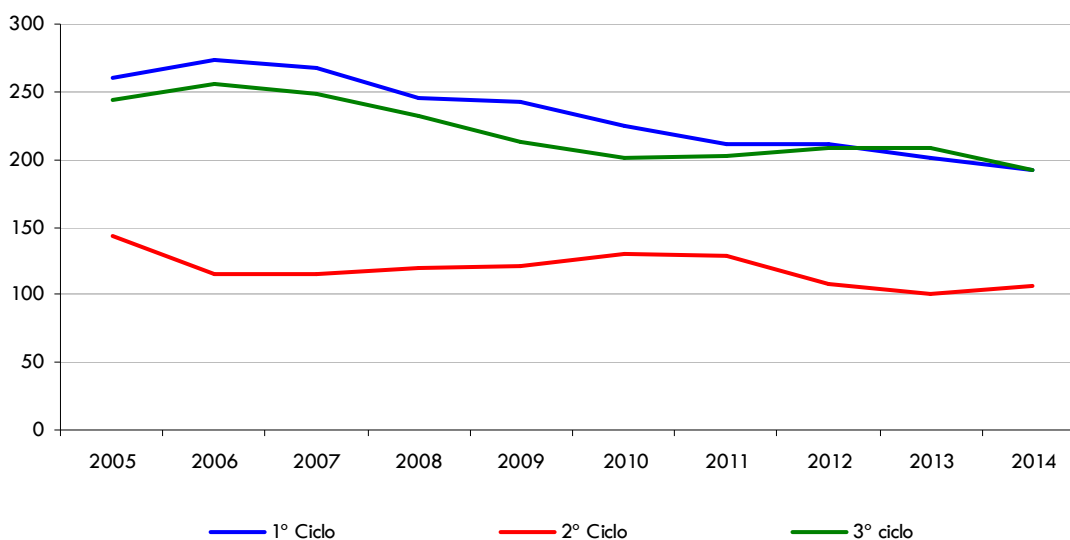


Gráfico. 35. Estimativas da população escolar (Hipótese B)
Fonte. Elaboração própria

Verificou-se, que esta hipótese (Hipótese B) exercia modificações algo significativas face às projecções da hipótese A, sobretudo ao nível do 1º ciclo do ensino básico, indiciando um cenário mais optimista que nos parece concordante com as alterações que se pretende virem a ser implementadas pela carta educativa, visando a melhoria do ensino e a diminuição da retenção e do abandono escolar. Toda a análise subsequente será feita com base nos resultados desta segunda hipótese da procura.

Assim, e utilizando a mesma metodologia da distribuição da procura do pré-escolar pelas freguesias do município, obtemos os seguintes valores para os 3 ciclos do ensino básico (quadro X).

Freguesias	Procura potencial do Ensino Básico								
	2005			2009			2014		
	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo
Cidadelhe	7	4	6	7	3	6	5	3	5
São Nicolau	21	9	15	20	8	13	16	7	12
Oliveira	30	15	25	28	12	22	22	11	19
Vila Jusã	45	23	39	42	20	34	33	17	31
Barqueiros	43	24	42	40	21	36	32	18	33
Santa Cristina	45	34	59	42	29	51	33	25	46
Vila Marim	69	34	58	63	29	50	51	25	45
Mesão Frio	260	143	244	242	122	212	192	106	191

Quadro 23. Projecção da evolução da procura potencial do ensino básico por freguesia

Fonte. Elaboração própria

4.1.3 Ensino Secundário

Quanto ao ensino secundário, os dados fornecidos relativamente ao nº de alunos inscritos não se encontravam desagregados por ano de escolaridade, daí que não tenha sido possível elaborar o cohort das projecções do nº de alunos para o ensino secundário. No entanto, a análise das projecções do ensino básico permite estimar quantos alunos darão entrada no ensino secundário em Mesão Frio nos próximos 10 anos, conforme se apresenta no gráfico seguinte.

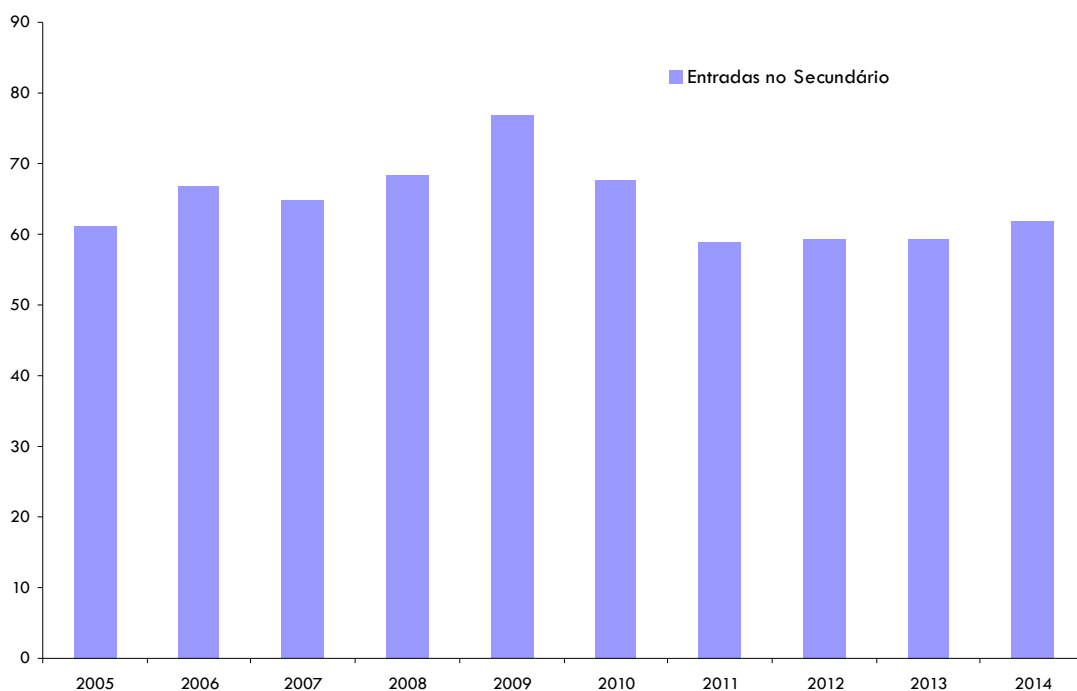


Gráfico. 36. Estimativas do nº de entradas no ensino secundário (Hipótese B)
Fonte. Elaboração própria

Os dados calculados permitem afirmar que a evolução do secundário deverá registar 2 ciclos distintos; até 2009 deverá registar ligeiros aumentos anuais, a partir do qual deverá entrar em contra ciclo e perder efectivos até 2014.

CENÁRIO A																															
Nível/Ano	2004	Retenção	Abandono	2005	Retenção	Abandono	2006	Retenção	Abandono	2007	Retenção	Abandono	2008	Retenção	Abandono	2009	Retenção	Abandono	2010	Retenção	Abandono	2011	Retenção	Abandono	2012	Retenção	Abandono	2013	Retenção	Abandono	2014
1	51	0,000	0,000	61	0,000	0,000	65	0,000	0,000	53	0,000	0,000	34	0,000	0,000	57	0,000	0,000	47	0,000	0,000	46	0,000	0,000	44	0,000	0,000	43	0,000	0,000	42
Transição	1,000		1,000		1,000		1,000		1,000		1,000		1,000		1,000		1,000		1,000		1,000		1,000		1,000		1,000		1,000		
2	74	0,186	0,000	65	0,186	0,000	73	0,186	0,000	79	0,186	0,000	68	0,186	0,000	47	0,186	0,000	66	0,186	0,000	59	0,186	0,000	57	0,186	0,000	55	0,186	0,000	53
Transição	0,814		0,814		0,814		0,814		0,814		0,814		0,814		0,814		0,814		0,814		0,814		0,814		0,814		0,814		0,814		
3	61	0,186	0,000	72	0,186	0,000	66	0,186	0,000	72	0,186	0,000	77	0,186	0,000	69	0,186	0,000	51	0,186	0,000	63	0,186	0,000	60	0,186	0,000	58	0,186	0,000	55
Transição	0,814		0,814		0,814		0,814		0,814		0,814		0,814		0,814		0,814		0,814		0,814		0,814		0,814		0,814		0,814		
4	68	0,186	0,000	62	0,186	0,000	70	0,186	0,000	67	0,186	0,000	71	0,186	0,000	76	0,186	0,000	71	0,186	0,000	55	0,186	0,000	61	0,186	0,000	60	0,186	0,000	58
Transição	0,814		0,814		0,814		0,814		0,814		0,814		0,814		0,814		0,814		0,814		0,814		0,814		0,814		0,814		0,814		
5	84	0,047	0,000	59	0,047	0,000	54	0,047	0,000	59	0,047	0,000	57	0,047	0,000	60	0,047	0,000	65	0,047	0,000	61	0,047	0,000	47	0,047	0,000	52	0,047	0,000	51
Transição	0,953		0,953		0,953		0,953		0,953		0,953		0,953		0,953		0,953		0,953		0,953		0,953		0,953		0,953		0,953		
6	73	0,055	0,000	84	0,055	0,000	61	0,055	0,000	54	0,055	0,000	60	0,055	0,000	58	0,055	0,000	61	0,055	0,000	65	0,055	0,000	61	0,055	0,000	48	0,055	0,000	52
Transição	0,945		0,945		0,945		0,945		0,945		0,945		0,945		0,945		0,945		0,945		0,945		0,945		0,945		0,945		0,945		
7	76	0,184	0,000	83	0,184	0,000	95	0,184	0,000	75	0,184	0,000	65	0,184	0,000	68	0,184	0,000	67	0,184	0,000	70	0,184	0,000	74	0,184	0,000	72	0,184	0,000	59
Transição	0,816		0,816		0,816		0,816		0,816		0,816		0,816		0,816		0,816		0,816		0,816		0,816		0,816		0,816		0,816		
8	80	0,150	0,000	74	0,150	0,000	79	0,150	0,000	89	0,150	0,000	75	0,150	0,000	64	0,150	0,000	65	0,150	0,000	65	0,150	0,000	67	0,150	0,000	71	0,150	0,000	69
Transição	0,850		0,850		0,850		0,850		0,850		0,850		0,850		0,850		0,850		0,850		0,850		0,850		0,850		0,850		0,850		
9	81	0,234	0,012	87	0,234	0,011	83	0,234	0,009	86	0,234	0,008	96	0,234	0,007	86	0,234	0,005	75	0,234	0,004	73	0,234	0,003	72	0,234	0,001	73	0,234	0,000	77
Transição	0,754		0,755		0,757		0,758		0,759		0,761		0,762		0,763		0,765		0,766		0,766		0,766		0,766		0,766		0,766		
CICLOS	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
1º	254	39,2	260	40,1	274	42,4	270	42,6	250	41,5	249	42,5	234	41,3	223	40,1	222	40,9	215	40,5	208										
2º	157	24,2	143	22,2	115	17,8	114	17,9	117	19,4	118	20,1	125	22,1	126	22,6	109	20,0	101	18,9	104										
3º	237	36,6	244	37,7	257	39,8	251	39,5	236	39,2	219	37,3	207	36,6	207	37,3	213	39,2	216	40,6	205										
Total	648	100,0	647	100,0	645	100,0	635	100,0	602	100,0	586	100,0	567	100,0	556	100,0	544	100,0	531	100,0	517										

Quadro 24. Projeções da procura escolar até 2014 (Cenário A)

Fonte. Elaboração própria

CENÁRIO B																															
Nível/Ano	2004	Retenção	Abandono	2005	Retenção	Abandono	2006	Retenção	Abandono	2007	Retenção	Abandono	2008	Retenção	Abandono	2009	Retenção	Abandono	2010	Retenção	Abandono	2011	Retenção	Abandono	2012	Retenção	Abandono	2013	Retenção	Abandono	2014
1	51	0,000	0,000	61	0,000	0,000	65	0,000	0,000	53	0,000	0,000	34	0,000	0,000	57	0,000	0,000	47	0,000	0,000	46	0,000	0,000	44	0,000	0,000	43	0,000	0,000	42
Transição	1,000		1,000		1,000		1,000		1,000		1,000		1,000		1,000		1,000		1,000		1,000		1,000		1,000		1,000		1,000		
2	74	0,186	0,000	65	0,176	0,000	72	0,165	0,000	77	0,155	0,000	65	0,145	0,000	43	0,134	0,000	63	0,124	0,000	55	0,114	0,000	52	0,103	0,000	49	0,093	0,000	48
Transição	0,814		0,824		0,835		0,845		0,855		0,866		0,876		0,886		0,897		0,907		0,917		0,927		0,937		0,947		0,957		
3	61	0,186	0,000	72	0,176	0,000	66	0,165	0,000	71	0,155	0,000	76	0,145	0,000	67	0,134	0,000	47	0,124	0,000	61	0,114	0,000	55	0,103	0,000	53	0,093	0,000	50
Transição	0,814		0,824		0,835		0,845		0,855		0,866		0,876		0,886		0,897		0,907		0,917		0,927		0,937		0,947		0,957		
4	68	0,186	0,000	62	0,176	0,000	70	0,165	0,000	67	0,155	0,000	71	0,145	0,000	75	0,134	0,000	68	0,124	0,000	49	0,114	0,000	59	0,103	0,000	56	0,093	0,000	53
Transição	0,814		0,824		0,835		0,845		0,855		0,866		0,876		0,886		0,897		0,907		0,917		0,927		0,937		0,947		0,957		
5	84	0,047	0,000	59	0,044	0,000	54	0,042	0,000	61	0,039	0,000	59	0,037	0,000	63	0,034	0,000	67	0,031	0,000	61	0,029	0,000	45	0,026	0,000	55	0,024	0,000	52
Transição	0,953		0,956		0,958		0,961		0,963		0,966		0,969		0,971		0,974		0,977		0,980		0,983		0,986		0,989		0,992		
6	73	0,055	0,000	84	0,052	0,000	61	0,049	0,000	55	0,046	0,000	61	0,043	0,000	59	0,040	0,000	63	0,037	0,000	67	0,034	0,000	62	0,031	0,000	46	0,028	0,000	54
Transição	0,945		0,948		0,951		0,954		0,957		0,960		0,963		0,966		0,969		0,972		0,975		0,978		0,981		0,984		0,987		
7	76	0,184	0,000	83	0,174	0,000	94	0,164	0,000	73	0,153	0,000	63	0,143	0,000	67	0,133	0,000	66	0,123	0,000	69	0,112	0,000	73	0,102	0,000	67	0,092	0,000	51
Transição	0,816		0,826		0,836		0,847		0,857		0,867		0,877		0,888		0,898		0,908		0,918		0,928		0,938		0,948		0,958		
8	80	0,150	0,000	74	0,142	0,000	79	0,133	0,000	89	0,125	0,000	73	0,117	0,000	63	0,108	0,000	65	0,100	0,000	64	0,092	0,000	67	0,083	0,000	71	0,075	0,000	67
Transição	0,850		0,858		0,867		0,875		0,883		0,892		0,900		0,908		0,917		0,925		0,933		0,941		0,949		0,957		0,965		
9	81	0,234	0,012	87	0,221	0,011	83	0,208	0,009	86	0,195	0,008	95	0,182	0,007	82	0,169	0,005	70	0,156	0,004	70	0,143	0,003	68	0,130	0,001	70	0,117	0,000	74
Transição	0,754		0,768		0,783		0,797		0,811		0,826		0,840		0,854		0,869		0,883		0,897		0,911		0,925		0,939		0,953		
CICLOS	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
1º	254	39,2	260	40,1	273	42,3	268	42,2	246	40,8	242	41,3	224	39,5	211	37,9	211	38,8	201	37,8	192	36,7	181	34,1	171	32,2	161	30,3	151	29,4	
2º	157	24,2	143	22,2	115	17,8	115	18,2	119	19,8	122	20,8	130	22,9	129	23,2	107	19,7	101	18,9	106	20,0	99	18,6	97	18,3	95	18,1	93	17,9	
3º	237	36,6	244	37,7	256	39,7	248	39,1	232	38,5	212	36,2	201	35,4	202	36,4	208	38,2	209	39,2	191	36,0	181	34,1	171	32,2	161	30,3	151	29,4	
Total	648	100,0	647	100,0	644	99,8	632	99,5	597	99,1	576	98,3	555	97,9	542	97,5	526	96,8	510	95,9	490	94,1	471	92,6	451	90,1	431	88,6	411	87,1	

Quadro 25. Projeções da procura escolar até 2014 (Cenário B)

Fonte. Elaboração própria

4.2 O Futuro da actual rede de ensino

Elabora-se de seguida uma primeira aproximação ao futuro da rede de ensino do município de Mesão Frio. A questão que se coloca é a de saber de que forma a actual rede de equipamentos de ensino será capaz de dar resposta à procura futura de ensino. Teremos uma rede com oferta suficiente? Excedentária? Em que níveis de ensino e em que zonas do território? O cenário que se projecta seguidamente permite-nos perceber onde e de que forma deveremos actuar sobre a rede de equipamentos, com vista a melhorar o sistema educativo do município de Mesão Frio na próxima década.

4.2.1 Ensino Pré-Escolar

Com base nos valores da projecção da procura do pré-escolar por freguesias, utilizou-se o mesmo princípio para distribuir os valores da procura pelos lugares correspondentes a cada freguesia (o nº de crianças por lugar é calculado em função do peso médio dos nascimentos desse lugar no total da freguesia nos últimos 5 anos). Com base neste pressupostos foi possível construir o mapa que seguidamente se apresenta. O mapa representa a procura potencial do ensino pré-escolar em 2014 nos vários lugares de Mesão Frio, bem como a localização, capacidade actual e área de influência dos vários Jardins-de-Infância (JI) existentes actualmente no município.

Constata-se que a distribuição dos equipamentos pré-escolares no município está de acordo com os centros de procura potencial. As freguesias de Santa Cristina e Vila Jusã, apesar de não possuírem qualquer JI, encontram-se a distâncias aceitáveis de equipamentos desta natureza, podendo usufruir da capacidade aí instalada, nomeadamente o JI da sede de município.

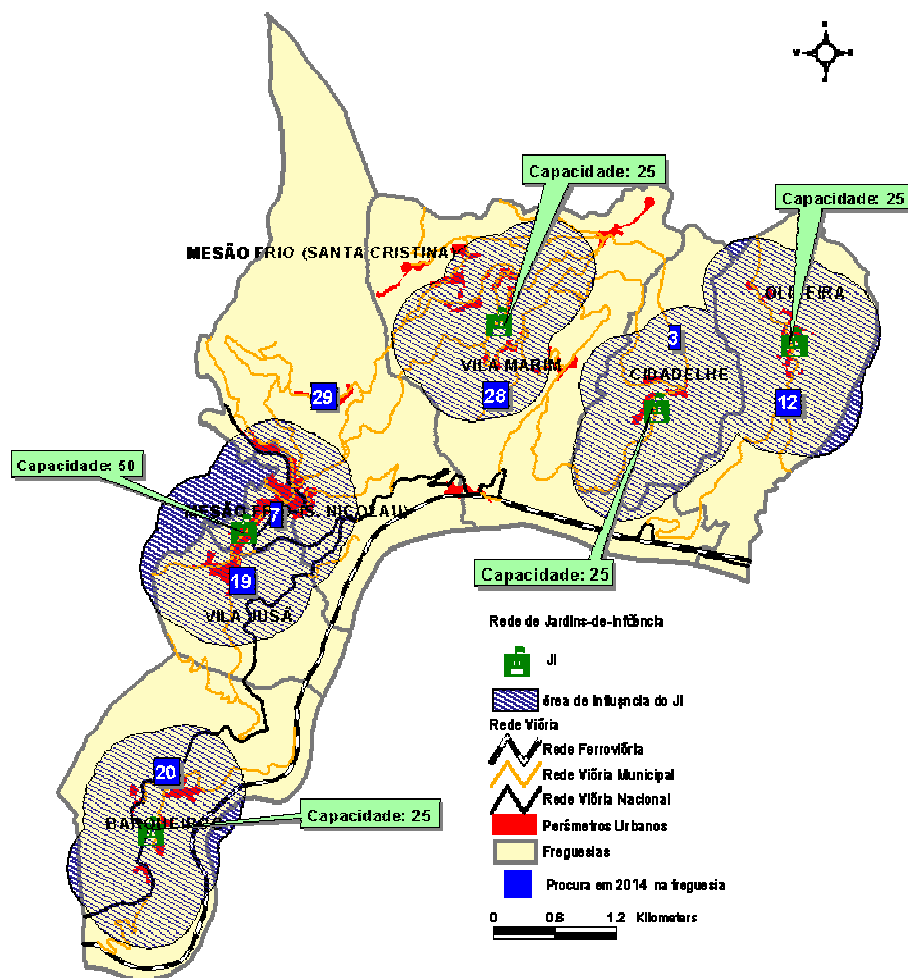


Fig. 16 Procura potencial do ensino pré-escolar em 2014
Fonte: Elaboração própria

Não se afiguram portanto problemas ao nível da capacidade do Pré-escolar no município durante os próximos anos. Os principais aspectos a ter em conta serão sobretudo o assegurar de um aumento da taxa de cobertura e um melhoramento da qualidade do serviço (maior e melhor apetrechamento de recursos nas instalações existentes, fornecimento de alimentação e transporte, etc.) e um aumento da capacidade de Centros ATL do município.

4.2.2 1º Ciclo do Ensino Básico

Com base nas estimativas da procura potencial do 1º ciclo calculadas anteriormente para cada freguesia para o ano de 2014, e tendo em conta a actual capacidade instalada do parque escolar, podemos retirar as seguintes conclusões da rede educativa do 1º ciclo que se apresenta no mapa seguinte.

Da análise deste cenário é claramente visível que a capacidade instalada é largamente excedentária face à procura registada, como aliás já ocorre actualmente. O município apresenta uma capacidade instalada de 18 salas em 10 escolas (correspondendo a uma capacidade máxima de 432 alunos), quando no total apresentará em 2005 uma procura que necessita apenas de 60% dessa capacidade, com uma natural tendência a diminuir, necessitando em 2014 apenas de cerca de 44% do parque escolar actual. Estes valores não deixam qualquer margem de dúvida no que diz respeito à necessidade do município de rapidamente reconfigurar a sua rede do 1º ciclo, de modo a evitar um ainda maior subaproveitamento do parque, originando situações de isolamento de crianças e de baixo rendimento do sistema educativo (o rendimento educativo é aqui visto tanto na óptica da optimização dos recursos escolares, como das taxas de sucesso do ensino no município).

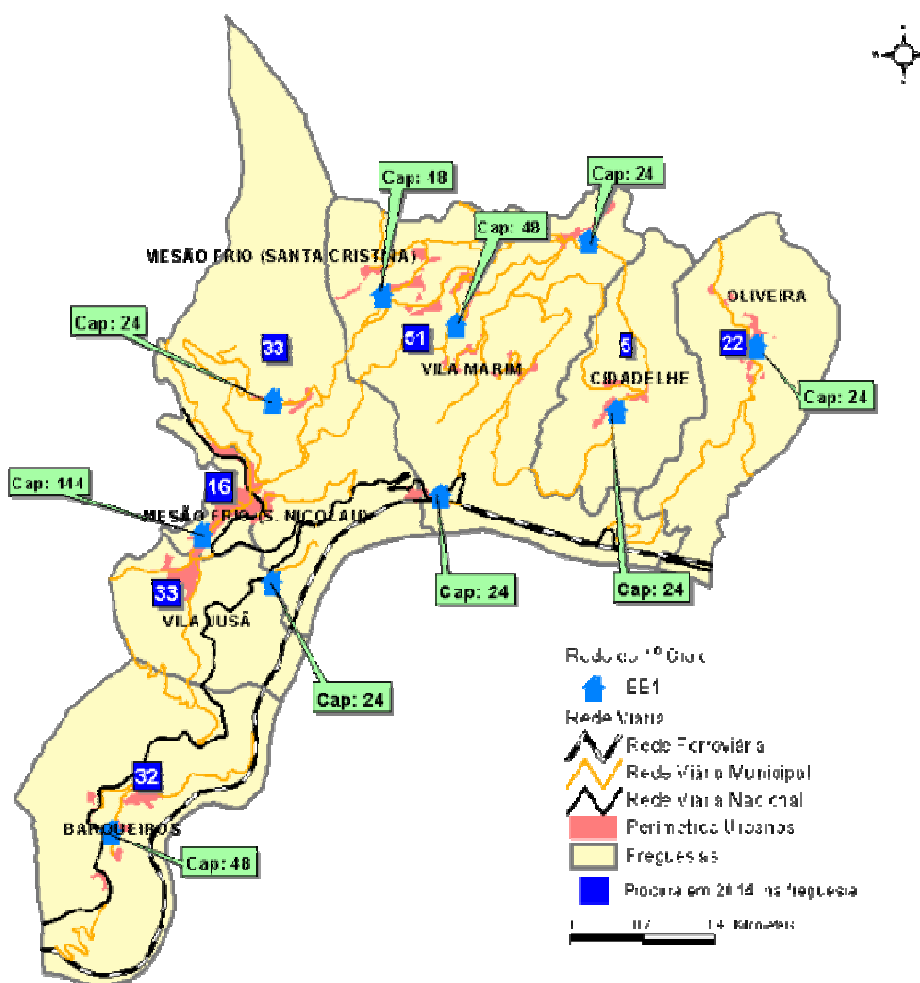


Fig. 17 Projecção da procura potencial do 1º ciclo para 2014
Fonte: Elaboração própria

4.2.3 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

Ao nível destes dois ciclos do ensino básico as questões que se levantam não serão tanto em termos de reconfiguração da rede de equipamentos (apenas existe uma escola localizada na sede) mas sim de quantificação da procura futura, de modo a avaliarmos se a capacidade actual é ou não suficiente para responder a essa procura nos próximos anos.

O mapa seguinte representa a procura das várias freguesias do município para o 2º e 3º ciclos. No total a procura potencial para 2014 será de 297 alunos para os 2 ciclos do ensino básico, um valor para o qual a actual escola situada na sede tem plena capacidade de resposta. Os maiores valores de procura situam-se nas freguesias de Santa Cristina e, Vila Marim e Barqueiros.

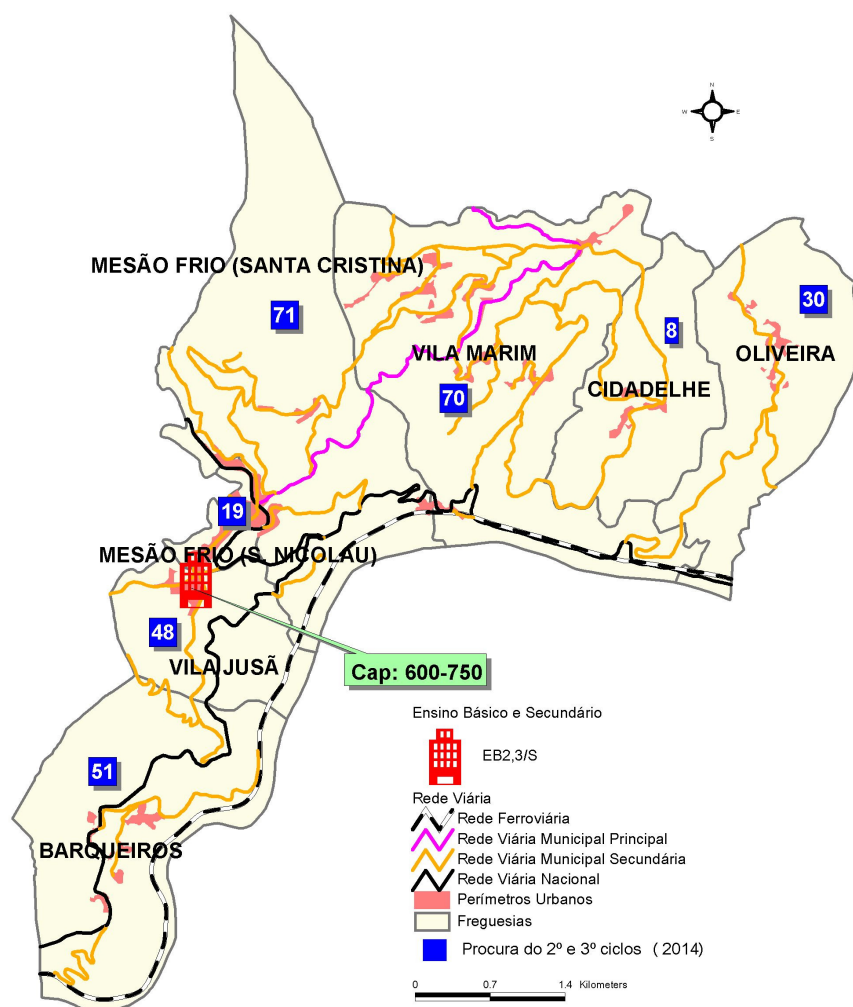


Fig. 18 Projecção da procura potencial do 2º e 3º ciclos para 2014
Fonte: Elaboração própria

As transformações da procura no município levarão inevitavelmente à definição de novos percursos de transporte escolar com outras capacidades e compatíveis com as necessidades de transporte que resultem do reordenamento da rede do 1º ciclo.

4.2.4 Ensino Secundário

Neste nível de ensino a problemática é semelhante à dos 2º e 3º ciclos do ensino básico. O envelhecimento da população residente e o abrandamento da taxa de natalidade, levarão a que por um lado a procura deste nível de ensino tenda a diminuir. No entanto, o aumento gradual da taxa de escolarização e a diminuição da taxa de abandono do ensino secundário poderá contrapor-se a esta tendência, levando a que os efectivos que se venham a matricular neste nível de ensino venham a apresentar valores próximos dos actuais. Importa desde já referir que com a previsão da passagem da escolaridade obrigatória para 12 anos, o nº de crianças que num futuro próximo atingirão este nível de ensino tenderá a aumentar. A escola existente apresenta problemas ao nível da capacidade para essas evoluções previsíveis da procura, havendo portanto uma grande necessidade de requalificação e aumento da oferta actual.

4.3 Síntese Conclusiva

O diagnóstico apresentado permite-nos concluir que há uma profunda necessidade de reordenamento da rede de equipamentos de ensino, para que a resposta à procura futura seja optimizada, garantindo os princípios de acessibilidade e equidade de acesso ao ensino fulcrais numa sociedade moderna e justa.

É ao nível do 1º ciclo do ensino básico que o desfasamento entre a procura e a oferta é mais notório, sendo inevitável a consideração do encerramento de escolas no município no futuro. Ao nível do pré-escolar as principais questões prendem-se com a qualidade do ensino fornecido (sobretudo ao nível das actividades extra-escolares e de desporto) e não tanto com a quantificação da oferta, o mesmo se passando com o 2º e 3º ciclos do ensino básico.

Mas de que forma deverá o processo de reordenamento ocorrer? Com que estratégia? Estando os problemas desde já identificados e quantificada a procura futura, o próximo passo da Carta Educativa será a da definição de que rede educativa deverá ter o município de Mesão Frio nos próximos 10 anos. Para tal, na próxima fase, serão estabelecidos e estudados vários cenários de reordenamento da rede educativa, correspondentes a diferentes estratégias de possível implementação futura no município, dos quais se escolherá aquele que melhor responde às necessidades do município, sendo igualmente definidos os programas de intervenção correspondentes a cada um dos cenários considerados.

CAPÍTULO III.

PROPOSTA DE REORDENAMENTO DA REDE EDUCATIVA MUNICIPAL

1 PREÂMBULO CONCEPTUAL

A concepção de novos modelos organizativos da rede educativa deverá ter como base de trabalho os conceitos dispostos no Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro, e no Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio: Território Educativo e Agrupamento Escolar, respectivamente.

O conceito de Território Educativo fornecerá, de acordo com a legislação mais recente, a matriz da constituição das novas redes educativas. Contudo, para tentar minimizar os impactos desta nova organização para a entidade gestora da rede e para a população, deverá ter-se em consideração a organização previamente existente, que assenta no conceito de Agrupamento Escolar.

1.1 Território Educativo

O que é então o Território Educativo?

“Define-se Território Educativo (TE) como um espaço geográfico em que seja assegurado o cumprimento da escolaridade obrigatória em funcionamento vertical e horizontal integrado¹⁵.”

Esta nova unidade é o principado geográfico concelhio onde se assegura a escolaridade obrigatória em funcionamento integrado. Deverá ser servido por um conjunto de instalações de educação pré-escolar, ensino básico e porventura secundário interdependentes e complementares, sob a perspectiva pedagógica e a perspectiva da utilização dos recursos físicos e infra-estruturas de apoio. Um dos objectivos primordiais do Território Educativo é a distribuição equitativa, pela população escolar, das condições mínimas de frequência de ensino a que toda a criança tem direito. Deverá caracterizar-se por:

- Promoção do sucesso escolar dos alunos, sob o ponto de vista da aprendizagem sequencial programada e acompanhada ao longo dos vários níveis de ensino;

¹⁵ Extraído do “Manual para a Elaboração da Carta Educativa”, DAPP, Ministério da Educação.

- Funcionamento integrado de serviços de apoio sócio-educativo (Psicologia, Orientação Educativa e Acção Social Escolar);
- Optimização e qualidade dos recursos físicos e material didáctico, com grande ênfase da administração e gestão educativa;
- Facilidade de contacto entre os docentes;
- Promoção da formação profissional de pessoal docente e não docente, adequada às especificidades regionais e locais.

A área de influência dos Territórios Educativos deverá facilitar os contactos entre os vários equipamentos de ensino adstritos ao TE, considerando para tal efeito as condições geográficas, de acessibilidade e de densidade populacional. Dentro do TE deverá existir um equipamento de ensino denominado de nuclear, que congrega os melhores e mais qualificados recursos físicos, humanos e materiais, e onde se articulam diversas actividades que não são passíveis de serem efectuadas nas restantes escolas do TE. Esta Escola Nuclear será o centro dinamizador e de apoio pedagógico da porção da rede educativa que lhe compete.

Um Território Educativo é então uma unidade territorial onde se localiza uma determinada procura de ensino pré-escolar, ensino básico e ensino secundário, os estabelecimentos de ensino que satisfazem a procura e onde as deslocações entre as habitações da população escolar e as suas escolas são percorridas em segurança, com facilidade e em curto período de tempo.

1.1.1 Identificação dos Territórios Educativos

A identificação dos TE é um processo iterativo que deverá orientar-se pelas seguintes directrizes:

- Existência de população a escolarizar que justifique a existência de um ou mais equipamentos escolares onde sejam ministrados os níveis pré-escolar, básico e secundário;
- Existência de instalações escolares públicas com capacidade suficiente para responder às necessidades da população a escolarizar;
- Existência de uma escola que possa desempenhar a função de Escola Nuclear;

- Nas zonas urbanas de densidade média/alta, o Território Educativo deverá ter uma dimensão compatível com a distância aceitável a ser percorrida a pé pelas crianças, dos diversos grupos etários, entre as suas habitações e a escola. Nas zonas rurais, o transporte colectivo ou transporte escolar fornece o factor crítico de delimitação do TE;
- Inexistência de barreiras físicas que dificultem as deslocações habitação-escola:
 - Rede viária de hierarquia superior;
 - Rede ferroviária;
 - Orografia de declives acentuados;
 - Usos de solo não urbano de grande extensão;
- Coincidência e/ou compatibilidade com os limites administrativos das Freguesias;

Numa primeira fase, os Territórios Educativos são delimitados ao nível da escala concelhia, centrando-se nos aspectos do ordenamento do território, rede ferroviária, rede viária de hierarquia superior, orografia e os limites administrativos das freguesias.

A classificação dos usos do solo constantes do Plano Director Municipal de Mesão Frio permite o conhecimento das zonas preferenciais para a instalação dos TE, através da análise das áreas de concentração urbana, os espaços preferenciais para a localização de equipamentos colectivos e as barreiras físicas às deslocações pedonais.

Na segunda fase, a delimitação preliminar do Território Educativo é complementada com a quantificação dos aspectos da população a escolarizar, as características físicas, potenciais estabelecimentos de ensino candidatos a Escola Nuclear, localização e condições de articulação com outros estabelecimentos de ensino do mesmo TE e análise de eventuais pontos de conflito não detectados à escala concelhia.

1.1.2 Normas Genéricas para a Reprogramação da Rede Educativa

As reformas a operar deverão ser orientadas pelo seguinte conjunto de normas de programação da rede educativa:

- Jardins-de-Infância
 - Mínimo população escolar para a construção de JI – 20 crianças
 - Máximo de população escolar permitida em JI – 150 crianças
 - Número máximo de crianças por educador – 20 a 25 crianças

- Número máximo de crianças por sala e educador – 20 a 25 crianças
- 1 Sala de actividades por educador – obrigatório
- Integrar JI em Escolas do 1º CEB e/ou em EBI (Escolas Básicas Integradas)
- Proximidade e inserção em zonas urbanas
- Correcto acesso a condições infraestruturais urbanas e de transporte
- Escola Básica 1º Ciclo
 - Mínimo população escolar para a construção de EB1 – 80 crianças
 - Máximo de população escolar permitida em EB1 – 300 crianças
 - 1 Turma por ano de escolaridade
 - Número mínimo de alunos por turma e sala – 20
 - Número máximo de alunos por turma e sala – 25
 - Articular EB1 com JI e sempre que possível integração em EBI
 - Proximidade e inserção em zonas urbanas
 - Correcto acesso a condições infraestruturais urbanas e de transporte
- Escola Básica do 2º e 3º Ciclo
 - Mínimo população escolar para a construção de EB 23 – 240
 - Máximo de população escolar permitida em EB 23 – 750
 - Número preferencial de alunos/turma – 24
 - 1 Sala por turma
 - Articular com outros níveis de ensino
 - Proximidade e inserção em zonas urbanas
 - Correcto acesso a condições infraestruturais urbanas e de transporte
- Escola Secundária
 - Mínimo população escolar para a construção de Secundário – 390
 - Máximo de população escolar permitida em Secundário – 1170
 - Número máximo de alunos/turma – 30
 - 1 Sala por turma
 - Proximidade e inserção em zonas urbanas
 - Correcto acesso a condições infraestruturais urbanas e de transporte

Contudo, trata-se de normas standard e que deverão ser alvo de adaptação às especificidades locais do município de Mesão Frio, pelo que se admite que algumas delas

não sejam rigidamente obedecidas. Assim, a reorganização será orientada por diversos vectores:

- As conclusões do 2º volume da Carta Educativa de Mesão Frio, que trata da caracterização e diagnóstico da actual rede educativa, onde foram identificadas as principais carências, bem como das projecções demográficas, permitindo um conhecimento pormenorizado das necessidades educativas por local geográfico ao longo do horizonte de projecto;
- Inúmeros instrumentos publicados¹⁶ para a programação de redes de equipamentos de utilização colectiva com especial relevância para os equipamentos escolares;
- Especificidades locais, nomeadamente factores que se prendem com o dinamismo dos aglomerados habitacionais e da organização politico administrativa do município.

2 PROPOSTAS DE TERRITÓRIOS EDUCATIVOS

A actual organização escolar de Mesão Frio sofre de algumas disfunções¹⁷ que são merecedoras de reparo na presente Carta Educativa. Existe um desequilíbrio acentuado na distribuição dos equipamentos colectivos de ensino pelo território municipal, nomeadamente ao nível do 1º ciclo.

O novo Território Educativo deverá corrigir estas situações e deverá apontar para uma reorganização dos equipamentos escolares, com base nos resultados das projecções demográficas prospectivas.

As projecções demográficas prospectivas desenvolvidas no volume II da Carta Educativa culminaram na projecção populacional por nível de estudos para o horizonte de projecto, que se apresenta na tabela seguinte.

Apesar da tendência nacional apontar para a redução do número de alunos em idade de frequência do 3º ciclo do ensino básico, as mudanças legislativas originarão um acréscimo significativo de alunos neste nível de estudos como consequência directa da forte redução da taxa de abandono escolar e do aumento da taxa de escolarização.

¹⁶ Publicações do Ministério da Educação, Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, etc.

¹⁷ Consultar volume II da Carta Educativa.

Freguesias	Procura potencial do Ensino Básico								
	2005			2009			2014		
	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo
Cidadelhe	7	4	6	7	3	6	5	3	5
São Nicolau	21	9	15	20	8	13	16	7	12
Oliveira	30	15	25	28	12	22	22	11	19
Vila Jusã	45	23	39	42	20	34	33	17	31
Barqueiros	43	24	42	40	21	36	32	18	33
Santa Cristina	45	34	59	42	29	51	33	25	46
Vila Marim	69	34	58	63	29	50	51	25	45
Mesão Frio	260	143	244	242	122	212	192	106	191

Quadro 26. Projecção da evolução da procura potencial do ensino básico por freguesia

Fonte. Elaboração própria

Segmentando a população escolar deste Território Educativo no horizonte de projecto (2014/2015), é o 1º Ciclo do Ensino Básico que detém o maior volume de alunos com 39,3% da população escolar, seguindo-se o 3º ciclo do ensino básico com 39%.

A seguinte tabela sintetiza os equipamentos colectivos de ensino presentes na futura área geográfica do Território Educativo e relaciona as capacidades máximas instaladas com a procura escolar projectada para o ano horizonte de projecto.

As actuais características da rede educativa deste Território Educativo não podem ser consideradas razoáveis, uma vez que 60% dos equipamentos colectivos de ensino básico do 1º ciclo se encontram numa situação de sub ocupação gravosa, com taxas de ocupação inferiores a 50%, daí resultando de forma frequente a agregação de diversas turmas de diferentes anos de escolaridade. Os prejuízos pedagógicos para os alunos são evidentes, ao mesmo tempo que as condições de operação, conservação e manutenção da escola são onerosas, tanto para a Câmara Municipal, como para os utilizadores do estabelecimento de educação.

Quando relacionada a procura projectada com a actual capacidade instalada verificam-se discrepâncias significativas que geram situações de ineficácia da actual rede educativa. A rede do ensino pré-escolar apresenta um bom ajustamento à procura projectada. A rede de escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico apresenta excessiva capacidade para a procura escolar no ano 2014. Por outro lado, a oferta do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e secundário revela um razoável equilíbrio comparativamente à procura projectada.

	Território Educativo		
	Capacidade Presente		
	Jl	1º Ciclo	2º e 3º Ciclo E Secundário
EB1 com jardim-de-infância de Camatoga	25	40	-
EB1 com jardim-de-infância de Barqueiros	25	40	-
EB1 com jardim-de-infância de Mesão Frio	75	100	-
EB1 com jardim-de-infância de Cidadelhe	25	20	-
EB1 com jardim-de-infância de Oliveira	25	20	-
Escola básica do 1º ciclo de Brunhais	-	20	-
Escola básica do 1º ciclo de Vila Nova	-	20	-
Escola básica do 1º ciclo de Rede	-	40	-
Escola básica do 1º ciclo de Ventuzelas	-	40	-
Escola Básica do 1º ciclo de Vila Cova	-	40	-
Escola básica dos 2º e 3º ciclos com ensino secundário Prof. António da Natividade	-	-	600
TOTAL	175	380	600
PROCURA 2014 / 2015	119	192	477
Relação Capacidade / Procura	+56	+188	+123
Taxa de Ajustamento	68%	50%	80%

Quadro 27. Capacidades presentes e procuras futuras da rede educativa municipal

A existência de estabelecimentos escolares na maioria dos pequenos aglomerados urbanos de Mesão Frio, não pode ser justificada com a proximidade dos alunos às suas residências, pois apesar de haver um pequeno benefício no tempo de acesso à escola, os prejuízos pedagógicos e financeiros suplantam qualquer justificação.

Contudo, as eventuais propostas de intervenção sobre a rede deverão considerar os tempos máximos admissíveis de percurso para os respectivos níveis de ensino, particularmente da educação pré-escolar e do 1º CEB, e ainda modificações no serviço de transporte escolar que actualmente se verifica no município. Desta forma, o tempo de percurso máximo para o nível pré-escolar não deverá exceder os 20 minutos ao passo que para o 1º CEB não deverá exceder os 40 minutos.

O espectro das intervenções a realizar, assim como a sua magnitude impõem que estas sejam faseadas no tempo, para que se possam minimizar os impactes negativos do reordenamento da rede educativa, ao abrigo do presente instrumento. A configuração final da rede educativa deve privilegiar a concentração de níveis de ensino em estabelecimentos escolares amplos e plenamente programados para o efeito.

Há ainda a considerar as intervenções obrigatórias a realizar no âmbito do Programa de Qualificação do 1º Ciclo do Ensino Básico, elaborado pelo Ministério da Educação e que sucintamente prevê as seguintes intercessões:

- Encerramento das escolas que não disponham de, pelo menos, 10 alunos, respeitando 2 fases:
 - Até Setembro de 2004, encerramento das escolas com menos de 5 alunos;
 - As restantes escolas com menos de 10 alunos encerrarão até ao final do ano lectivo de 2006-2007;
- Programas de financiamento às autarquias que promovam a concentração de escolas através do alargamento do programa PER.EB1;
- Programa de apetrechamento das escolas com equipamentos informáticos, material didáctico e software pedagógico.

Assim, e no que concerne apenas às intervenções no âmbito do Programa de Requalificação do 1º Ciclo do Ensino Básico, as escolas elegíveis no Território Educativo de Mesão Frio serão¹⁸:

Freguesia	Escola	Alunos (2003/2004)
Santa Cristina	1º CEB de Vila Nova	4
Santa Cristina	1º CEB de Rede	6
Cidadelhe	1º CEB de Cidadelhe	8
Vila Marim	1º CEB de Vila Cova	8

Quadro 28. Escolas a encerrar ao abrigo do programa de qualificação do 1º ciclo do ensino básico

O nível de desadequação da programação e dimensionamento da actual rede educativa são visíveis quando 40% do parque escolar enfrenta uma situação de breve encerramento. Estas intervenções deverão ser encaradas como prioritárias, devendo iniciar o processo de reordenamento que deverá ser sujeito a duas fases, minimizando no tempo os impactes decorrentes do reordenamento para a população escolar e para os actores educativos.

É de notar no entanto, que se encontra na eminência de atingir o limiar mínimo de 10 alunos a EB1 de Brunhais¹⁹, devendo-se portanto considerar este estabelecimento

¹⁸ De acordo com os dados do ano lectivo 2003/2004.

¹⁹ Ver volume 2 – "Diagnóstico do Sistema Educativo Municipal" pág. 43.

igualmente elegível no âmbito do Programa de Requalificação do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Serão seguidamente propostos dois cenários possíveis de reordenamento da rede educativa ao nível do pré-escolar e do 1º CEB. Um primeiro cenário, que poderá ser considerado de “*mais moderado*”, envolve apenas o encerramento das escolas do 1º CEB ao abrigo do Programa de Qualificação do 1º Ciclo do Ensino Básico anteriormente identificadas e a transferência dos alunos e recursos dos estabelecimentos a encerrar para a escola mais próxima.

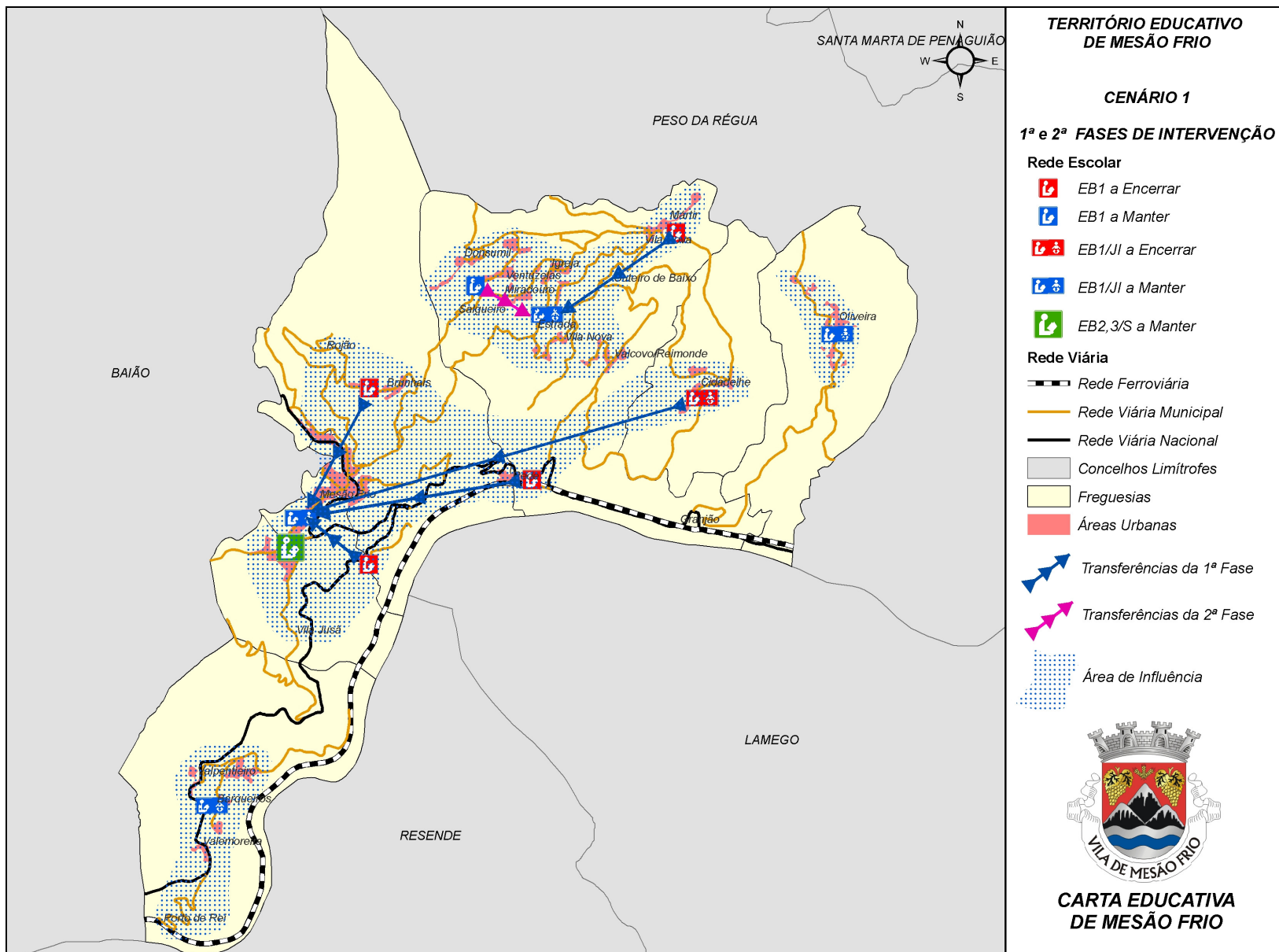
Um segundo cenário proposto, propõe uma “*rotura*” face ao actual modelo de rede educativa do município, propondo a concentração total da oferta ao nível do 1º CEB na sede do município, através do reforço da capacidade da actual EB1/JI de Mesão Frio e a consequente transferência dos alunos de todas as restantes escolas do 1º CEB do município para a sede, mantendo-se no entanto algumas actuais EB1/JI a funcionar em exclusivo ao nível do pré-escolar.

2.1 O Território Educativo – CENÁRIO 1

Para o território educativo de Mesão Frio, são propostas 2 fases de intervenção – uma 1ª fase até ao ano lectivo de 2009/2010 e uma 2ª fase a partir de 2010 –. Na primeira fase propõe-se um conjunto de encerramentos ao nível do 1º CEB e de consequentes transferências de alunos e equipamentos para os 5 centros escolares seguidamente apresentados e caracterizados. Proceder-se-á assim, na 1ª fase, ao encerramento das seguintes EB1's:

- **EB1 de Vila Nova** e transferência dos alunos e recursos para a EB1 de Mesão Frio,
- **EB1 de Rede** e transferência dos alunos e recursos para a EB1 de Mesão Frio;
- **EB1/JI de Cidadelhe** e transferência dos alunos e recursos para a EB1 de Mesão Frio;
- **EB1 de Vila Cova** e transferência dos alunos e recursos para a EB1 de Camatoga;
- **EB1 de Brunhais** e transferência dos alunos e recursos para a EB1 de Mesão Frio;

Na 2ª fase, proceder-se-á ao encerramento da **EB1 de Ventuzelas** e a conseqüente transferência dos alunos e equipamentos para a EB1 de Camatoga. O mapa que de seguida se apresenta sintetiza todas as alterações propostas ao nível do reordenamento da rede educativa do pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico, bem como as áreas de influência que cada EB1 deverá servir, i.e., quais os aglomerados que ficarão afectos a cada estabelecimento.



2.1.1 EB1 de BARQUEIROS

Na freguesia de Barqueiros continuará em funcionamento a EB1/JI existente no principal aglomerado da freguesia, servindo todos os seus aglomerados. Este edifício encontra-se em razoável estado de conservação e integrado perfeitamente no tecido urbano do aglomerado. Nas suas imediações existe um conjunto de equipamentos complementares, nomeadamente o campo de jogos e o centro ATL, que garantem a possibilidade de elaboração de um projecto educativo de qualidade.

EB1/JI DE BARQUEIROS		
Localização	Barqueiros	
Nº de Salas de aula normais (1º CEB)	2	
Nº de salas do pré-escolar	1	
Nº de Salas de apoio	-	
Capacidade Instalada do 1º CEB	40	
Capacidade Instalada do pré-escolar	25	
	2009	2014
Procura Estimada do 1º CEB	40	32
Taxa de Utilização do 1º CEB	100%	80%
Procura Estimada do pré-escolar	23	20
Taxa de Utilização do pré-escolar	92%	80%
Recursos informáticos	2 Computadores 2 Impressora Jacto de Tinta 2 Televisores 1 Projector	
Outros Espaços	5 W.C. 2 Espaço de convívio descoberto 1 Espaço de convívio coberto 1 Parque infantil	

Quadro 29. Instalações e recursos da EB1 de Barqueiros

A figura seguinte representa o território servido pela EB1 de Barqueiros, onde se identificam os aglomerados servidos. Os aglomerados servidos são designadamente:

- Porto de Rei;
- Barqueiros;
- Valemoreira;
- Valpentieiro;

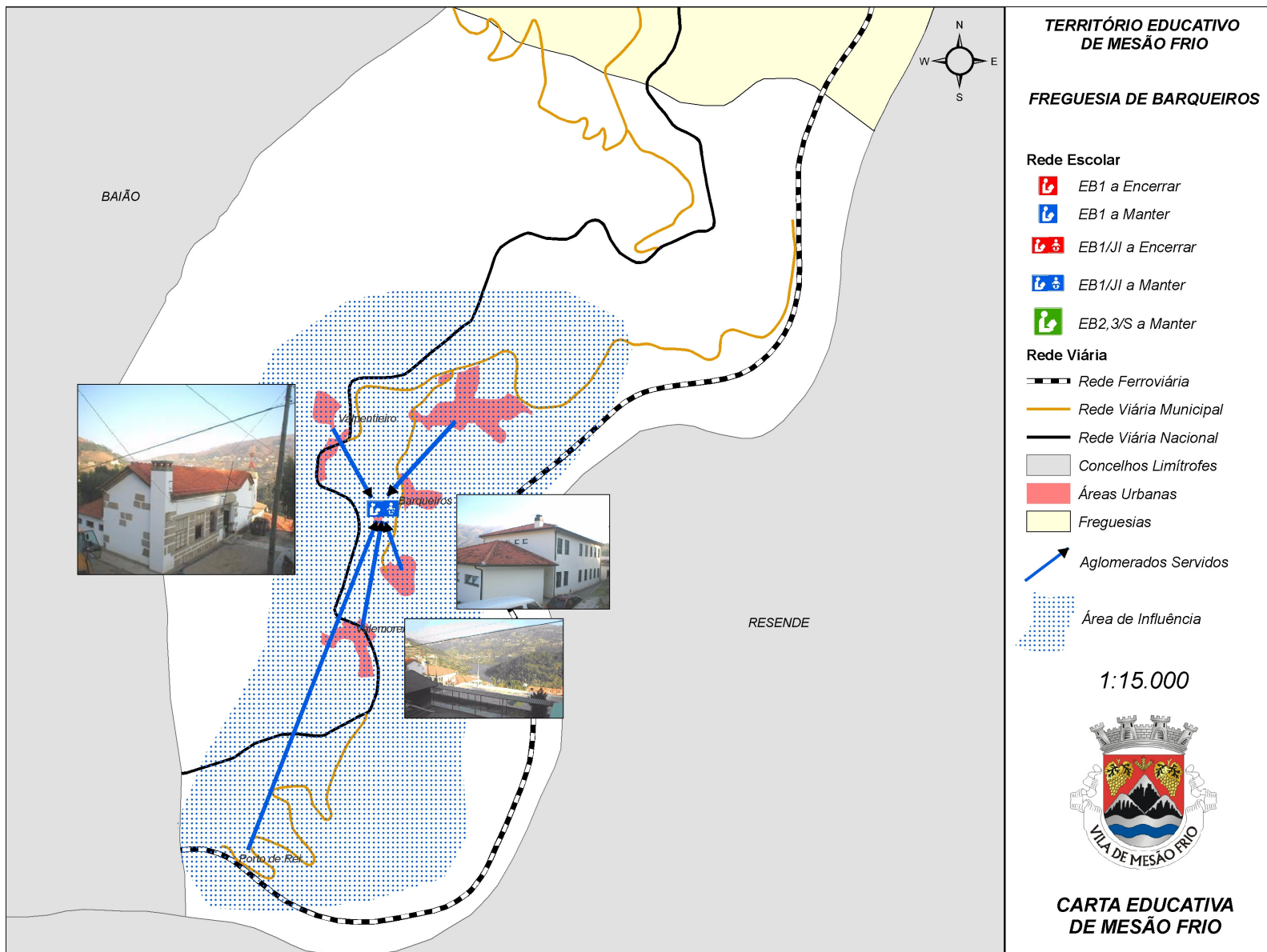


Fig. 19 "Área de influência" da EB1/JI de Barqueiros

2.1.2 EB1 de OLIVEIRA

Na freguesia de Oliveira deverá manter-se em funcionamento a EB1/JI existente continuando esta a servir os mesmo aglomerados que actualmente serve até final do período de análise. Este Estabelecimento encontra-se igualmente integrado no tecido urbano do aglomerado e enquadra-se numa zona de serviços locais onde se integram o campo de jogos, a extensão de saúde e a Junta de freguesia.

Este estabelecimento apresenta razoáveis condições de conservação, embora o espaço de recreio coberto seja insuficiente para a capacidade instalada. Possui 2 salas de aula, uma para o 1º CEB e outra para o ensino pré-escolar, uma cantina e um parque infantil.

Na freguesia não existe actualmente nenhum ATL em funcionamento. Sendo este tipo de serviço um elemento importante nos dias de hoje, enquanto apoio ao ensino básico, na medida em que permite a realização de um conjunto de actividades extracurriculares importantes no desenvolvimento das crianças, deverão ser tomadas medidas para a criação deste serviço na freguesia, podendo passar pela ampliação da escola, uma vez que esta possui espaço na sua envolvente para esta operação.

EB1/JI DE OLIVEIRA		
Localização	Oliveira	
Nº de Salas de aula normais (1º CEB)	1	
Nº de salas do pré-escolar	1	
Nº de Salas de apoio	-	
Capacidade Instalada do 1º CEB	20	
Capacidade Instalada do pré-escolar	25	
	2009	2014
Procura Estimada do 1º CEB	28	22
Taxa de Utilização do 1º CEB	140%	110%
Procura Estimada do pré-escolar	14	12
Taxa de Utilização do pré-escolar	56%	48%
Recursos informáticos	1 Computador 1 Impressora Jacto de Tinta	
Outros Espaços	4 W.C. 1 Espaço de convívio descoberto 1 Espaço de convívio coberto 1 Parque infantil 1 Cantina	

Gráfico. 37. Instalações e recursos da EB1 de Oliveira

Os aglomerados servidos pelo centro escolar de Sever são designadamente:

- Oliveira;
- Granjão;

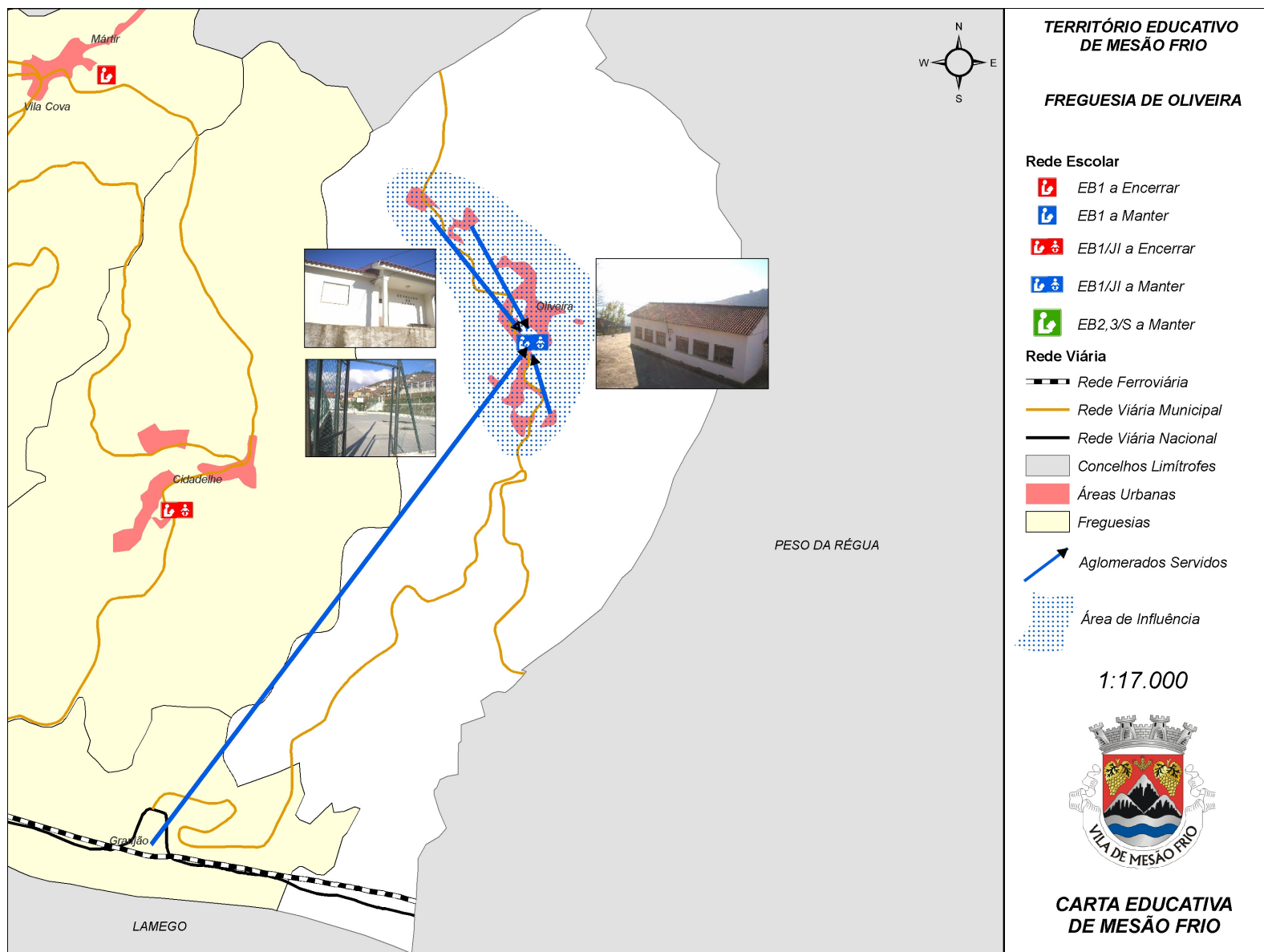


Fig. 20 "Área de influência" da EB1/JI de Oliveira

2.1.3 EB1 de CAMATOGA (e EB1 de VENTUZELAS)

Na freguesia de Vila Marim, na 1ª fase do processo de reordenamento da rede educativa, será encerrada no início do próximo ano lectivo a escola do 1º CEB de Vila Cova e os alunos e recursos transferidos para a EB1/JI de Camatoga. A EB1/JI de Camatoga possui uma capacidade de 40 a 50 alunos do 1º CEB (2 salas) e 25 alunos do pré-escolar (1 sala) podendo assim assegurar a transferência do reduzido número de alunos da EB1 de Vila Cova. Deverá igualmente continuar em funcionamento a EB1 de Ventuzelas pelo menos até 2010, uma vez que a capacidade actual do centro escolar da Camatoga não permite a transferência dos utentes deste estabelecimento no imediato. No entanto, com a previsão a médio/longo prazo da redução do nº de entradas para o ensino básico, estima-se que no ano lectivo 2010/2011 esta EB1 deverá encerrar, passando os seus utentes para Camatoga que, aí sim, deverá ser capaz de dar resposta a toda a procura registada até 2014.

EB1/JI DE CAMATOGA		
Localização	Lugar da Estrada	
Nº de Salas de aula normais (1º CEB)	2	
Nº de salas do pré-escolar	1	
Nº de Salas de apoio (ATL)	1	
Capacidade Instalada do 1º CEB	40	
Capacidade Instalada do pré-escolar	25	
	2009	2014
Procura Estimada do 1º CEB	63	51
Taxa de Utilização do 1º CEB	157%	128%
Procura Estimada do pré-escolar	32	28
Taxa de Utilização do pré-escolar	128%	112%
Recursos informáticos	2 Computadores 2 Impressoras Jacto de Tinta 1 Televisor 1 Projector	
Outros Espaços	3 W.C. 1 Espaço de convívio descoberto 1 Espaço de convívio coberto 1 Cantina	

Quadro 30. Instalações e recursos da EB1/JI de Camatoga

O objectivo a longo prazo passa sempre pela melhoria das condições de ensino para a globalidade dos utentes do sistema de ensino municipal. Ora, nesta óptica, a escola EB1/JI de Camatoga reúne melhores condições de funcionamento do que a EB1 de Ventuzelas, estando integrada no principal aglomerado da freguesia e possuindo espaços de ensino qualificados, serviço de cantina bem como uma melhor dotação de recursos didácticos,

sendo por isso a melhor opção para assegurar o ensino na freguesia. Apresenta-se de seguida a caracterização apenas da EB1/JI de Camatoga uma vez que será o estabelecimento que ficará em funcionamento até final do período de análise.

Os aglomerados servidos por este estabelecimento serão, em 2014, os seguintes:

- Mártir;
- Vila Cova;
- Outeiro de Baixo;
- Valcovo/Reimonde;
- Estrada;
- Vila Nova;
- Igreja;
- Ventuzelas;
- Miradouro;
- Donsumil;
- Salgueiro.

Deverá ainda ser criado um espaço ATL no recinto da escola de Camatoga de modo a melhorar a qualidade do serviço disponibilizado e permitir que o prolongamento do tempo de estada dos alunos na escola permita uma maior diversificação das actividades lectivas e extracurriculares.

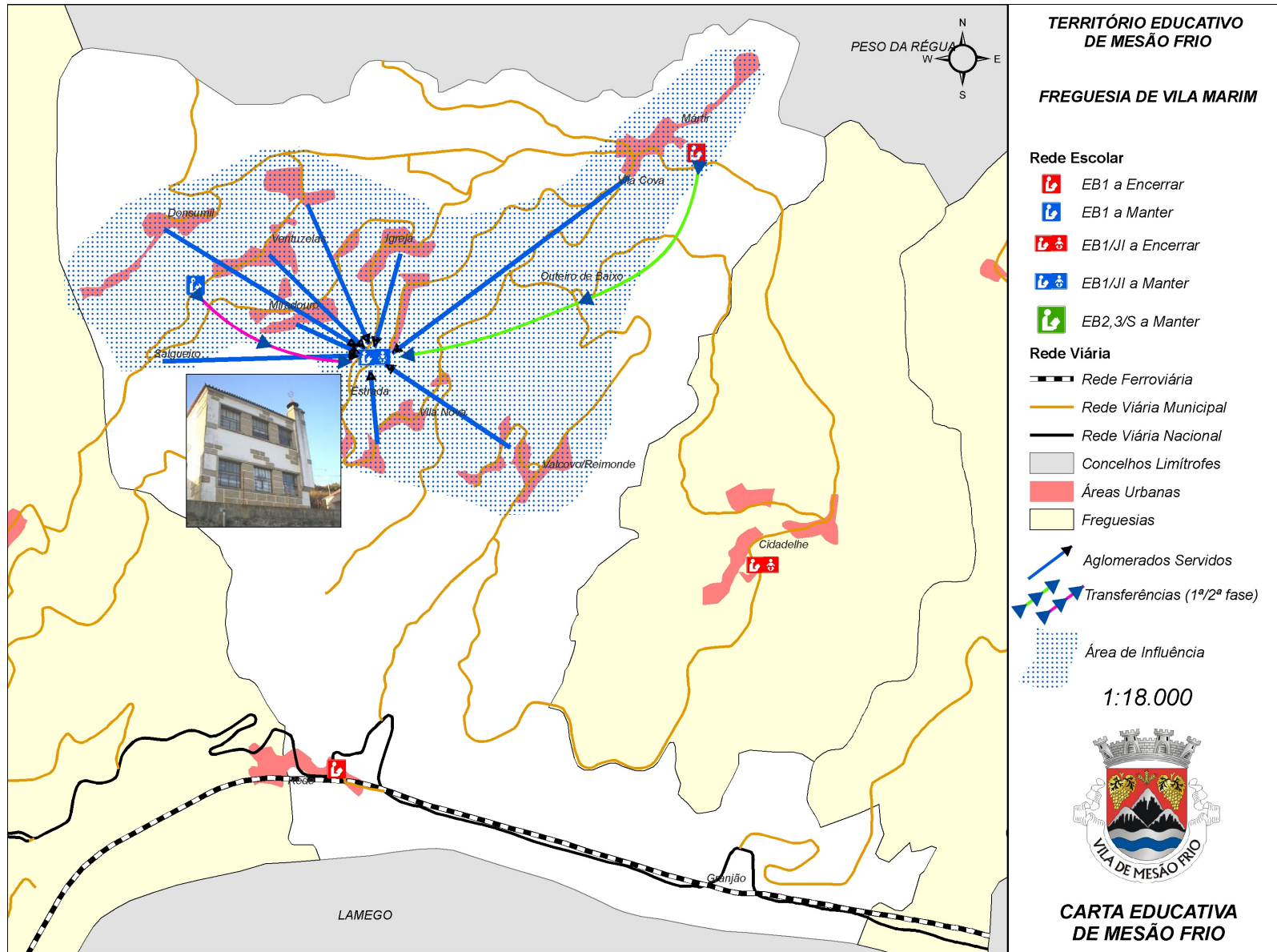


Fig. 21 “Área de influência” da EB1/JI de Camatoga

2.1.4 EB1 de MESÃO FRIO

A maior proposta de reordenamento da rede educativa municipal passa pelo encerramento da EB1/JI de Cidadelhe na freguesia de Cidadelhe, da EB1 de Brunhais na freguesia de Santa Cristina e da EB1 de Vila Nova na freguesia de Santa Cristina e a transferência dos alunos e recursos existentes nestes estabelecimentos para a EB1/JI de Mesão Frio. Esta medida deverá ser implementada já no ano lectivo de 2006/2007.

Todas as escolas a encerrar encontram-se ao abrigo do Programa de Qualificação do 1º Ciclo do Ensino Básico, com excepção da EB1 de Brunhais que no entanto se encontra já na eminência de ultrapassar a “barreira” de menos de 10 alunos inscritos. A EB1/JI de Mesão Frio encontra-se em bom estado de conservação, enquadrada no tecido urbano da sede do município e detem 5 salas de aulas do 1º CEB que albergam actualmente cerca de 100 alunos e 3 salas do pré-escolar com uma frequência actual de cerca de 75 crianças. Com a transferência dos alunos das 3 escolas a encerrar (aproximadamente 20 alunos), a capacidade instalada ao nível do 1º CEB em Mesão Frio necessitaria à partida de um reforço a curto prazo, considerando a procura no ano horizonte.

EB1/JI DE MESÃO FRIO		
Localização	Mesão Frio	
Nº de Salas de aula normais (1º CEB)	8	
Nº de salas do pré-escolar	3	
Nº de Salas de apoio	3	
Capacidade Instalada do 1º CEB	160	
Capacidade Instalada do pré-escolar	75	
	2009	2014
Procura Estimada do 1º CEB	111	94
Taxa de Utilização do 1º CEB	69%	59%
Procura Estimada do pré-escolar	67	58
Taxa de Utilização do pré-escolar	89%	77%
Recursos informáticos	11 Computadores 4 Impressoras Jacto de Tinta	
Outros Espaços	10 W.C. 1 Espaço de convívio descoberto 1 Espaço de convívio coberto 1 Ludoteca 1 Cantina	

Quadro 31. Instalações e recursos da EB1 de Mesão Frio

No entanto, está neste momento prevista a transferência do ensino pré-escolar da EB1/JI de Mesão Frio para um novo equipamento igualmente na sede, ficando assim a EB1/JI de Mesão Frio com 8 salas de aula afectas ao 1º ciclo o que garantirá uma capacidade

suficiente para albergar as transferências propostas. Ao nível do pré-escolar a capacidade instalada no novo equipamento (3 salas) não apresentará carência até ao final do período de análise não havendo portanto necessidade de se proceder a qualquer reforço da oferta.

A EB1/JI de Mesão Frio encontra-se perfeitamente integrada no tecido urbano da sede do município, e possui nas suas proximidades um vasto conjunto de equipamentos desportivos municipais – Piscinas cobertas, Pavilhão Gimnodesportivo e Campo de Jogos - os quais partilha com a EB2,3/S e que asseguram a possibilidade de se integrar a prática desportiva de uma forma sistematizada no conjunto de actividades curriculares do 1º ciclo ao nível da sede. Os aglomerados servidos por esta escola passarão a ser os seguintes:

- Mesão Frio;
- Rede;
- Brunhais;
- Rojão;
- Vila Jusã;
- Vila Nova;
- Cidadelhe.

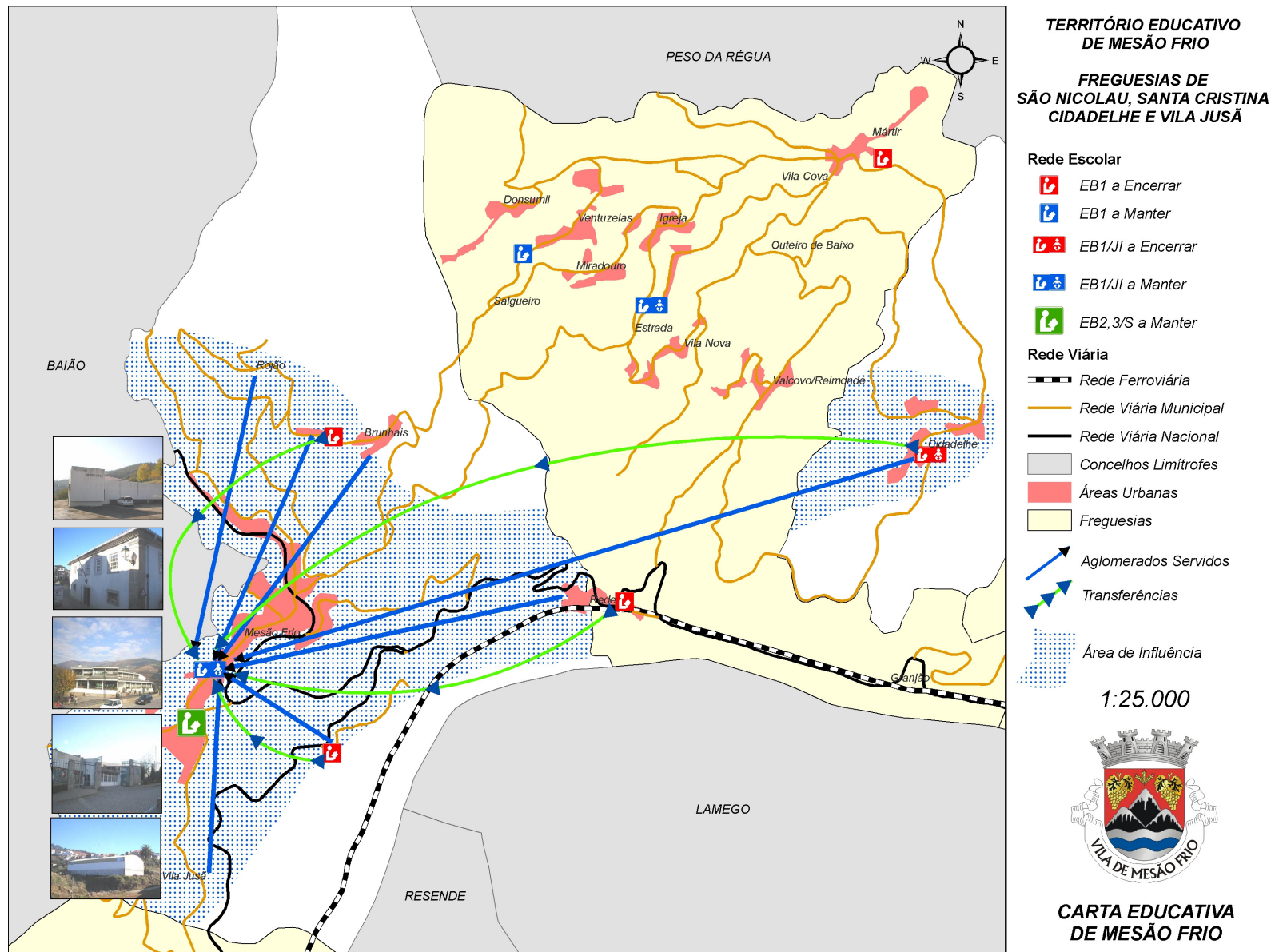


Fig. 22 "Área de influência" da EB1/JI de Mesão Frio

2.1.5 AVALIAÇÃO GLOBAL DO CENÁRIO 1

O cenário 1 do reordenamento do território educativo de Mesão Frio apresenta uma relação entre a oferta e a procura tal como se apresenta no seguinte quadro.

Ao nível do ensino pré-escolar a capacidade dos quatro centros escolares de Camatoga, Mesão Frio, Oliveira e Barqueiros, revelam uma taxa de ajustamento global do município em 2014 bastante aceitável, embora a distribuição desta procura global do município não seja homogénea em todo o território, havendo logicamente uma maior procura ao nível da sede do município.

	Território Educativo	
	Capacidade Instalada	
	Jl	1º Ciclo
EB1 com jardim-de-infância de Camatoga	25	40
EB1 com jardim-de-infância de Barqueiros	25	40
EB1 com jardim-de-infância de Mesão Frio	75	160
EB1 com jardim-de-infância de Oliveira	25	20
TOTAL	150	260
PROCURA 2014 / 2015	119	192
Relação Capacidade / Procura	+31	+68
Taxa de Ajustamento	80%	74%

Quadro 32. Capacidades presentes e procuras futuras da rede educativa municipal

No que diz respeito ao 1º CEB o reordenamento proposto permitirá melhorar substancialmente a taxa de ajustamento actual, ficando no entanto ainda um pouco aquém do que seria considerado ideal, uma vez que ainda se registará um excedente de 26% de oferta neste nível de ensino. De notar no entanto que a médio prazo a capacidade instalada será um pouco superior uma vez que a EB1 de Ventuzelas deverá ficar em funcionamento até 2010.

2.2 O Território Educativo – CENÁRIO 2

Como foi referido anteriormente, este cenário propõe o encerramento da oferta do 1º CEB em todas as freguesias do município e a concentração dos alunos na sede do município. Esta proposta implica obrigatoriamente um aumento da capacidade instalada na sede de modo a poder responder tanto a curto como a médio prazo a toda a procura

municipal. Este reordenamento não implica contudo o encerramento de todos os restantes estabelecimentos do 1º CEB do município, uma vez que alguns deles disponibilizam actualmente o ensino pré-escolar às populações locais, serviço esse que deverá continuar a ser disponibilizado a nível local sempre que possível e quando a viabilidade de funcionamento do equipamento a médio/longo prazo seja assegurada. A necessidade de reforço da capacidade implicará obviamente obras que deverão demorar algum tempo, obrigando portanto a que o encerramento dos restantes estabelecimentos não se faça simultaneamente, mas sim de um modo faseado. Apresentam-se de seguida as várias propostas de encerramento e transferência, bem como o cronograma dessas operações.

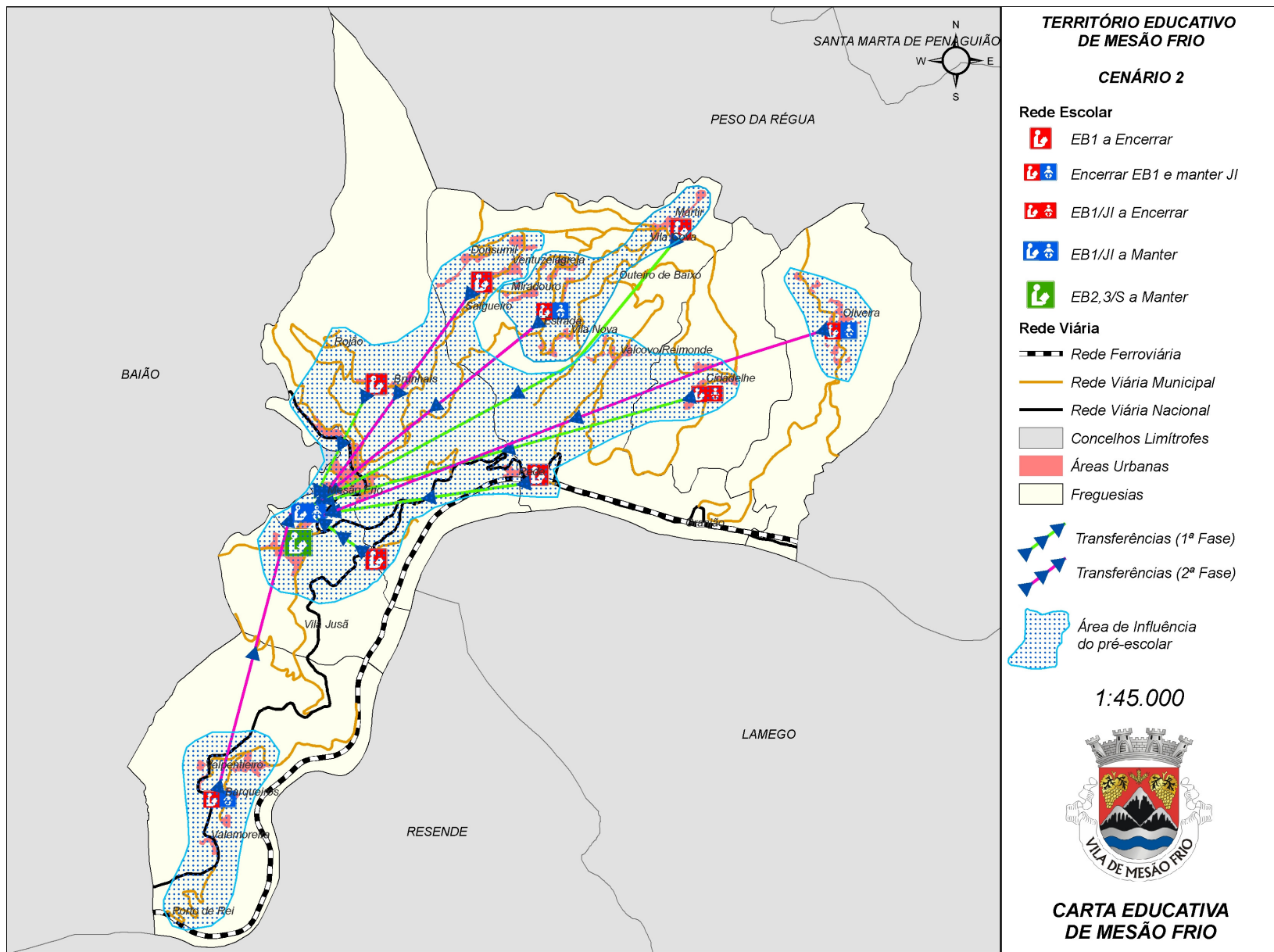
1ª Fase – início do ano lectivo 2006/2007 – encerramento dos seguintes estabelecimentos e transferência dos alunos e recursos para a EB1/JI de Mesão Frio:

- Encerramento da **EB1 de Vila Nova;**
- Encerramento da **EB1 de Rede;**
- Encerramento da **EB1/JI de Cidadelhe;**
- Encerramento da **EB1 de Vila Cova;**
- Encerramento da **EB1 de Brunhais;**

2ª Fase – início do ano lectivo 2009/2010 – encerramento dos seguintes estabelecimentos e transferência dos alunos e recursos para o centro escolar de Mesão Frio:

- Encerramento da **EB1 de Ventuzelas;**
- Encerramento da **EB1 de Barqueiros;**
- Encerramento da **EB1 de Oliveira;**
- Encerramento da **EB1 de Camatoga;**

O mapa seguinte apresenta esquematicamente as propostas anteriormente definidas bem como os estabelecimentos que deverão ser totalmente encerrados e aqueles que deverão continuar a disponibilizar o ensino pré-escolar, identificando-se as áreas de influência de cada Jardim-de-infância para o ano horizonte de 2014.



Para fazer face ao aumento da procura do pré-escolar e 1º CEB na sede do município, é proposta a construção de um centro escolar, que poderá integrar a actual EB1 de Mesão Frio, ou ser construído de raiz, sendo a actual escola EB1 utilizada para outros fins, complementares ou não à educação. Prevê-se um período de cerca de quatro anos para a implementação deste centro escolar, ao fim do qual a sede estará assim, no ano lectivo de 2009/2010, devidamente apetrechada para receber o acréscimo de alunos resultante da 2ª fase do reordenamento.

O quadro seguinte apresenta os espaços e recursos existentes no centro escolar de Mesão Frio em cada uma das fases previstas supondo uma ocupação de 20 alunos /sala no 1º CEB e de 25 alunos/sala no pré-escolar.

	EB1 /JI DE MESÃO FRIO	Centro Escolar de Mesão Frio
Localização	Mesão Frio	Mesão Frio
Nº de Salas de aula normais (1º CEB)	8	12
Nº de salas do pré-escolar	3	3
Nº de Salas de apoio	3	3
Capacidade Instalada do 1º CEB	160	240
Capacidade Instalada do pré-escolar	75	75
	2006-2009	2009-2014
Taxa de Utilização estimada do 1º CEB	~80%	80%
Taxa de Utilização estimada do pré-escolar	134%	80%
Recursos informáticos	13 Computadores 6 Impressoras Jacto de Tinta	20 Computadores 9 Impressoras Jacto de Tinta
Outros Espaços	10 W.C. 1 Espaço de convívio descoberto 1 Espaço de convívio coberto 1 Biblioteca	12 W.C. 1 Espaço de convívio descoberto 1 Espaço de convívio coberto 1 Biblioteca 1 Sala TIC 1 Sala de Desporto

Quadro 33. Instalações e recursos do centro escolar de Mesão Frio

2.2.1 AVALIAÇÃO GLOBAL DO CENÁRIO 2

O cenário 2 do reordenamento do território educativo de Mesão Frio apresenta uma relação entre a oferta e a procura para 2014 tal como se apresenta no seguinte quadro.

Ao nível do ensino pré-escolar as propostas deste cenário são exactamente iguais às do cenário 1 levando a que as conclusões sejam obviamente idênticas.

No que diz respeito ao 1º CEB o reordenamento proposto permitirá melhorar substancialmente a taxa de ajustamento actual, ficando a capacidade instalada na sede perfeitamente ajustada à procura no ano horizonte.

	Território Educativo	
	Capacidade Instalada	
	Jl	1º Ciclo
Jardim-de-infância de Camatoga	25	-
Jardim-de-infância de Barqueiros	25	-
Jardim-de-infância de Oliveira	25	-
EB1 com Jardim-de-infância de Mesão Frio	75	240
TOTAL	150	240
PROCURA 2014 / 2015	119	192
Relação Capacidade / Procura	+31	+48
Taxa de Ajustamento	80%	80%

Quadro 34. Capacidades presentes e procuras futuras da rede educativa municipal

2.3 Comparação entre os cenários

O cenário1 de reestruturação da rede educativa de Mesão Frio garante sobretudo os seguintes benefícios:

- Optimização do parque escolar reduzindo os encargos económicos da rede;
- A supressão de actuais situações de isolamento escolar que afectam algumas crianças do município, promovendo assim a sua integração social e melhorando a qualidade do ensino disponibilizado;

O grande impasse que poderá ocorrer na implementação de um cenário desta natureza será a capacidade de mobilização das populações onde se propõe encerramentos de escolas, uma vez que as transferências previstas não pressupõem um aumento significativo da qualidade do ensino, suprimindo-se apenas o isolamento de que padecem actualmente os alunos.

O cenário 2 por seu lado, propõe uma reestruturação “profunda” da rede educativa municipal de Mesão Frio que pode à partida apresentar algumas vantagens, nomeadamente:

- A optimização de recursos técnicos e humanos e consequentes economias de escala;

- A supressão de actuais situações de isolamento escolar que afectam algumas crianças do município, promovendo assim a sua integração social e melhorando a qualidade do ensino disponibilizado;
- Uma melhor integração dos vários níveis de ensino do território educativo de Mesão Frio, aproximando o 1º Ciclo dos restantes níveis de ensino subsequentes permitindo assim a elaboração de projectos educativos mais interessantes;
- Uma dotação de equipamentos complementares, nomeadamente ao nível do desporto e da cultura, que asseguram uma maior variedade de actividades curriculares promovendo a qualidade do ensino disponibilizado.

...mas apresenta também algumas desvantagens:

- Um maior investimento económico por parte da autarquia no reforço da rede escolar, desaproveitando um parque escolar já implementado;
- Aumento dos tempos de deslocação casa-habitação para a grande maioria dos alunos do 1º CEB;
- Aumento significativo dos custos de transporte por parte da autarquia dado o necessário reforço da frota existente;

Se por um lado o argumento da melhoria significativa da qualidade de ensino disponibilizada pode ser um factor a favor desta opção, por outro o elevado encerramento de escolas e o conseqüente aumento dos tempos de deslocação dos alunos poderá suscitar alguma “resistência adicional à mudança” por parte das populações locais onde as escolas serão encerradas. **Parece-nos no entanto que, comparativamente ao cenário 1, as vantagens enunciadas deste último cenário fazem dele a melhor opção para a rede educativa municipal de Mesão Frio.**

3 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

Actualmente Mesão Frio possui uma EB2,3/S localizada na sede do município com capacidade para cerca de 600 alunos.

A evolução recente da procura dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e do secundário revela uma diminuição gradual do nº de entradas de alunos nestes níveis de escolaridade, fruto quer da diminuição da natalidade municipal, quer dos efeitos de retenção e abandono elevados, registados nos últimos anos. No entanto, as expectativas associadas ao reordenamento da rede educativa que agora se propõe, nomeadamente as melhorias no combate ao insucesso e abandono escolares, fruto da agregação de alunos que se encontram actualmente em condições de isolamento escolar, da melhor rentabilização das estruturas educativas, quer físicas, materiais ou humanas, e da possibilidade de concepção de melhores e mais bem articulados projectos educativos, apontam para um aumento da procura destes níveis de ensino nos próximos anos e para a conseqüente necessidade de melhoria da oferta disponibilizada actualmente no município.

Assim a EB2,3/S de Mesão Frio deverá continuar a servir toda a população escolar do município, havendo necessidade de se proceder ao reforço do nº actual de salas de aula de modo a não se continuarem a leccionar aulas em edifícios pré-fabricados, e um reforço igualmente ao nível dos espaços de convívio e de apoio, nomeadamente os recreios e a biblioteca que se encontram desajustados face às necessidades actuais.

Será igualmente necessário proceder à reconfiguração das actuais rotas do serviço de transporte escolar de modo a que estas sejam compatíveis com as transformações ocorridas ao nível do reordenamento da rede do 1º ciclo do ensino básico.

4 MEDIDAS DE AFECTAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS A ENCERRAR

Um processo de reordenamento desta natureza, em circunstâncias de forte excedente da oferta face à procura registada, origina obviamente um vasto conjunto de transformações ao nível do parque escolar, nomeadamente o encerramento de diversas unidades escolares um pouco por todo o território municipal. O processo de reordenamento da rede educativa

não se deve alhear dos equipamentos a desafectar, devendo procurar dar-lhes usos alternativos, sempre que possível e quando necessário, associados à nova rede educativa, oferecendo serviços extracurriculares complementares.

CAPÍTULO IV.

PROYECTOS

PROJECTO - PROGRAMAÇÃO

1- ELABORAÇÃO DE PROJECTO DE CONSTRUÇÃO DE POLO DE EDUCAÇÃO (1º CICLO – CENTRO ESCOLAR):

OUTUBRO 2006

2- CUSTO ESTIMADO DA OBRA = 490.000,00 € (QUATROCENTOS E NOVENTA MIL EUROS)

3- CANDIDATURA A APOIOS PARA FINANCIAMENTO DA OBRA:

FEVEREIRO 2006

CAPÍTULO V.

BIBLIOGRAFIA

- *Lei 46/86 de 14 de Outubro. Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE)*
- *Decreto-Lei 7/2003, de 15 de Janeiro*
- *Decreto-lei 115-A/98, de 4 de Maio*
- *Lei nº 159/99 de 14 de Setembro*
- *MARTINS, Édio (coord.) (2000a). Critérios de Reordenamento da Rede Educativa. Lisboa: DAPP-ME.*
- *MARTINS, Édio (coord.) (2000b). Manual para a Elaboração da Carta Educativa. Lisboa: DAPP-ME.*
- *Instituto Nacional de Estatística, Recenseamento Geral da População (1991)*
- *Instituto Nacional de Estatística, Recenseamento Geral da População (1991)*
- *GETER – Grupo de Estudos Territoriais da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (2004). Plano Director Municipal (em elaboração). Vila Real: UTAD*
- *DEB – Departamento da Educação Básica do Ministério da Educação (2004). <http://www.deb.min-edu.pt/Nep/default.htm>. Maio de 2004.*


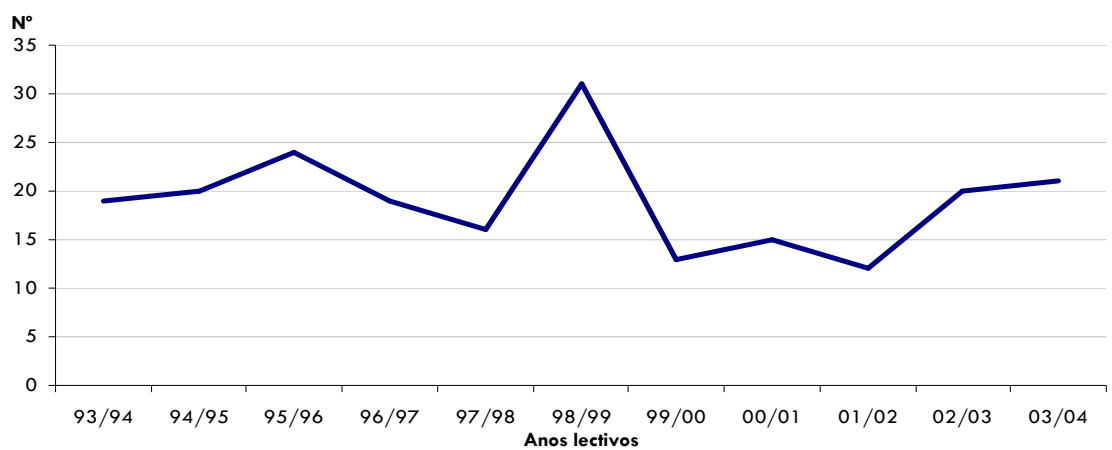
CAPÍTULO VI.


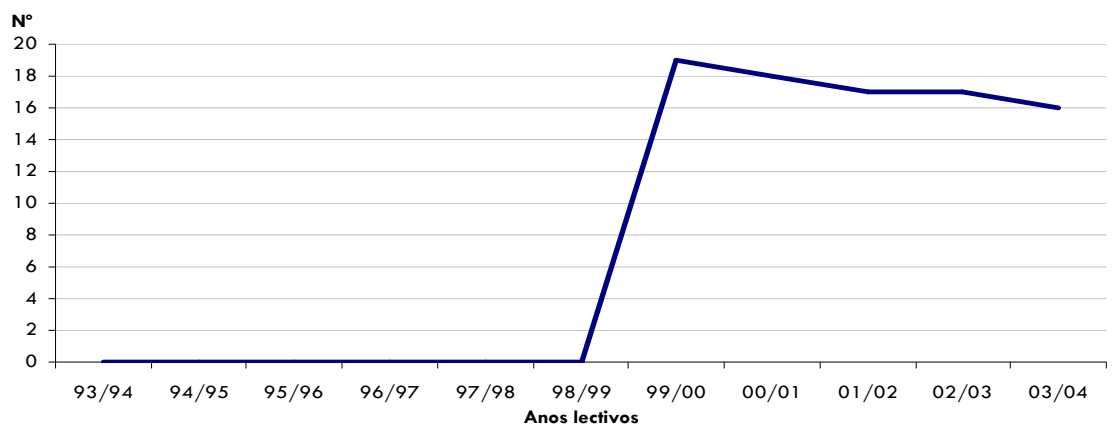
ANEXOS


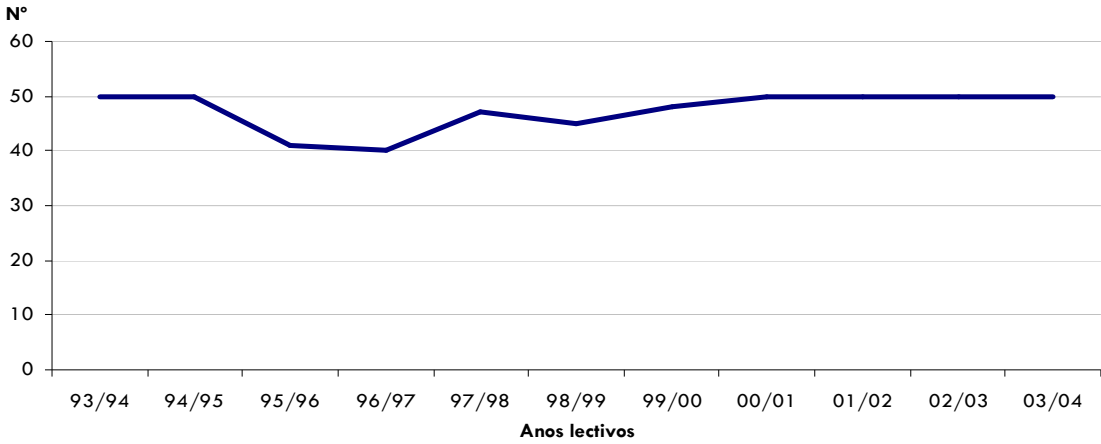
Os Anexos a seguir representados referem-se ao levantamento e caracterização de todo o parque escolar do município de Mesão Frio. Para cada estabelecimento foi elaborada uma ficha-tipo contendo informações relativas aos seguintes aspectos:


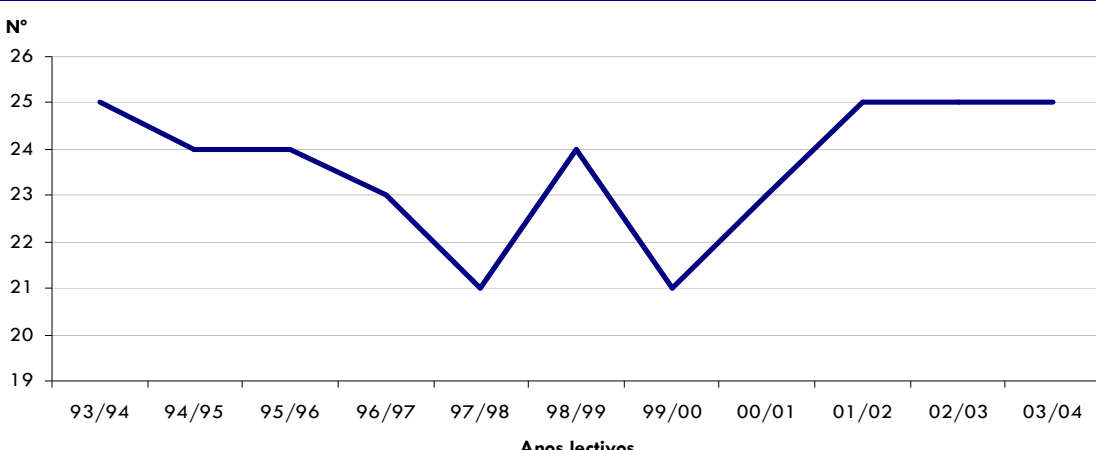
- ❖ Identificação do estabelecimento (localização, contactos, etc.);
- ❖ Recursos físicos existentes (nº de salas e, capacidade e estado de conservação);
- ❖ Espaços físicos complementares (de convívio, desportivos, etc.);
- ❖ Recursos escolares (meios informáticos e audiovisuais existentes);
- ❖ Infra-estruturas básicas (saneamento, electricidade, etc.);
- ❖ Acessibilidade a deficientes;
- ❖ Recursos Humanos (professores e auxiliares)
- ❖ Evolução da procura registada (alunos inscritos).


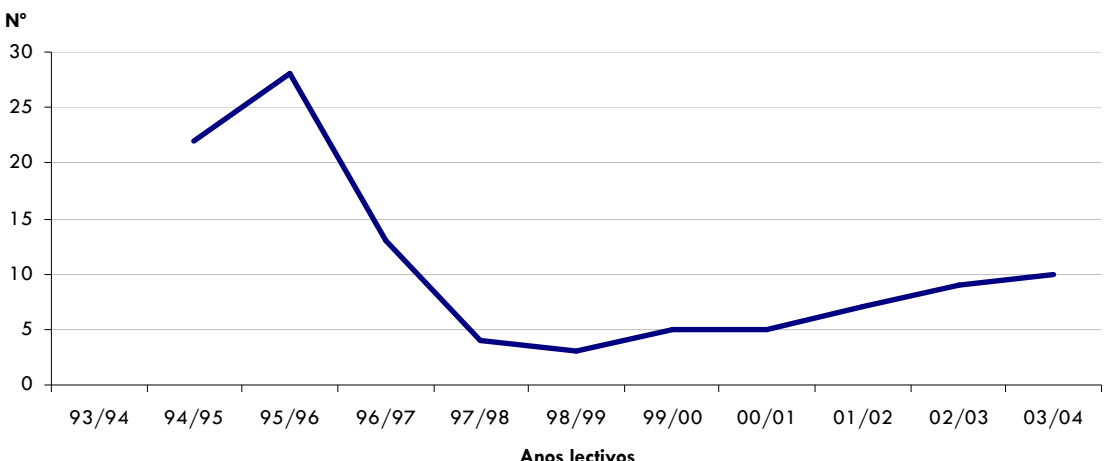
Simbologia dos quadros: S – Suficiente; R – Razoável; B – Bom; NR – Não responde; I – Insuficiente; E – Existência; A - Anual


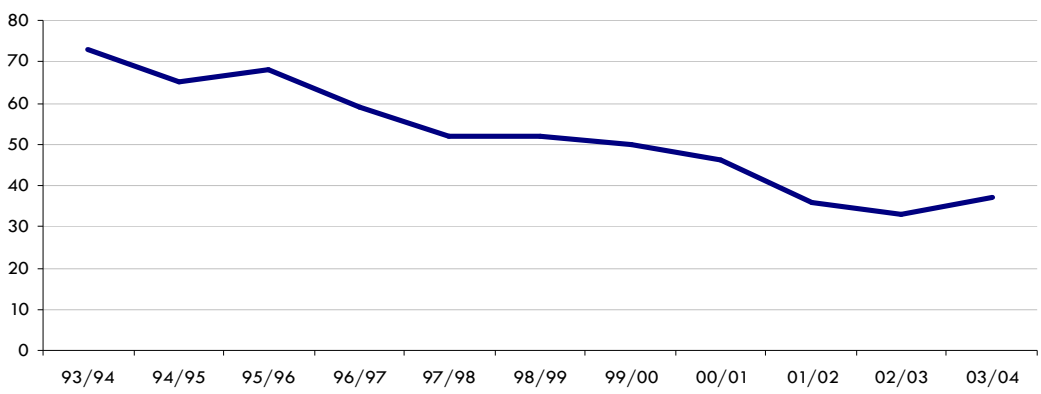
JARDIM-DE-INFÂNCIA DE CAMATOGA																											
Código do Estab.	1704145																										
Freguesia	Vila Marim																										
Lugar	Lugar da Estrada																										
Código postal	5040-007 Vila Marim																										
Tutela	Ministério da Educação																										
Tipologia	Jardim-de-Infância																										
Nat. Institucional	Rede de Ministérios																										
Agrupamento	Escolas de Mesão Frio																										
Telefone	254899365																										
Fax	-																										
Email	-																										
Página WEB	-																										
Recursos Físicos, Humanos e Equipamentos																											
Nº Total de Salas	1	Professores	2																								
Salas Normais	1	Auxiliares	1																								
Espaços de Convívio (Descoberto)	-	Tanque de aprendizagem	-																								
Espaços de Convívio (Coberto)	-	Pista de Salto/de Corrida	-																								
WC	1(S/R)	Laboratórios	-																								
Cantina	1(S/R)	Acesso a Deficientes	-																								
Gabinetes	-	Computadores	-																								
Sala de Professores	-	Impressora Jacto de tinta	-																								
Biblioteca	-	Impressora Laser	-																								
Salas de Ciências	-	Scanner	-																								
Salas de Trabalhos Oficiais	-	TV	1																								
Parque Infantil	-	Mediateca	-																								
Centro de Recursos	-	Projector Multimédia	1																								
Campo de Jogos	-	Câmara vídeo/fotográfica	-																								
Ginásio	-	PC's ligados a WEB	-																								
Balneário	-	Saúde na Escola (existência/periodicidade)	NR																								
Evolução de Alunos Inscritos																											
 <table border="1"> <caption>Data for Evolution of Enrolled Students</caption> <thead> <tr> <th>Anos lectivos</th> <th>Nº</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>93/94</td><td>19</td></tr> <tr><td>94/95</td><td>20</td></tr> <tr><td>95/96</td><td>24</td></tr> <tr><td>96/97</td><td>19</td></tr> <tr><td>97/98</td><td>16</td></tr> <tr><td>98/99</td><td>31</td></tr> <tr><td>99/00</td><td>13</td></tr> <tr><td>00/01</td><td>15</td></tr> <tr><td>01/02</td><td>12</td></tr> <tr><td>02/03</td><td>20</td></tr> <tr><td>03/04</td><td>21</td></tr> </tbody> </table>				Anos lectivos	Nº	93/94	19	94/95	20	95/96	24	96/97	19	97/98	16	98/99	31	99/00	13	00/01	15	01/02	12	02/03	20	03/04	21
Anos lectivos	Nº																										
93/94	19																										
94/95	20																										
95/96	24																										
96/97	19																										
97/98	16																										
98/99	31																										
99/00	13																										
00/01	15																										
01/02	12																										
02/03	20																										
03/04	21																										
Programas com Projectos candidatados pela Escola		Data de Início	Data de Fim																								
Abastecimento de Água		Existente																									
Rede de Saneamento Básico		Existente																									
Rede Eléctrica		Existente																									


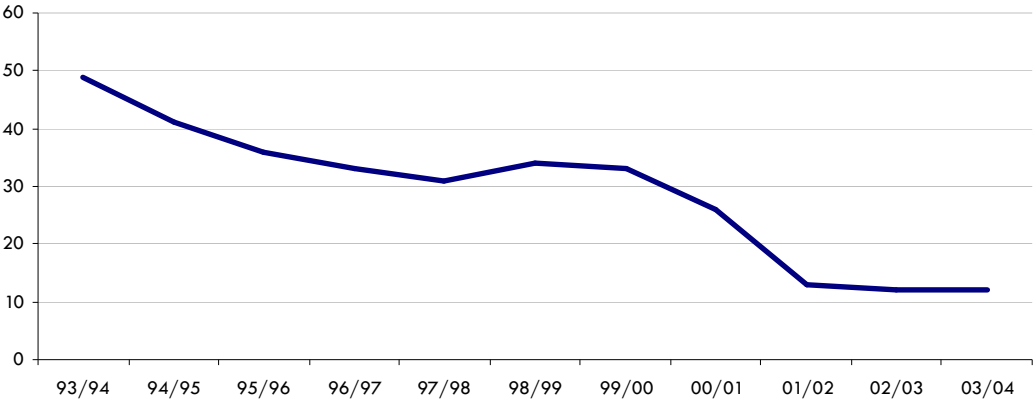
JARDIM-DE-INFÂNCIA DE OLIVEIRA																											
Código do Estab.	1704814																										
Freguesia	Oliveira																										
Lugar	Oliveira																										
Código postal	5040-211 Oliveira																										
Tutela	Ministério da Educação																										
Tipologia	Jardim-de-Infância																										
Nat. Institucional	Rede de Ministérios																										
Agrupamento	Escolas de Mesão Frio																										
Telefone	254336721																										
Fax	-																										
Email	-																										
Página WEB	-																										
Recursos Físicos, Humanos e Equipamentos																											
Nº Total de Salas	1	Professores	1																								
Salas Normais	1	Auxiliares	2																								
Espaços de Convívio (Descoberto)	-	Tanque de aprendizagem	-																								
Espaços de Convívio (Coberto)	1(S/R)	Pista de Salto/de Corrida	-																								
WC	1	Laboratórios	-																								
Cantina	1(S/B)	Acesso a Deficientes	-																								
Gabinetes	-	Computadores	-																								
Sala de Professores	-	Impressora Jacto de tinta	-																								
Biblioteca	-	Impressora Laser	-																								
Salas de Ciências	-	Scanner	-																								
Salas de Trabalhos Oficiais	-	TV	1																								
Parque Infantil	1(S/B)	Mediateca	-																								
Centro de Recursos	-	Projector Multimédia	-																								
Campo de Jogos	-	Câmara vídeo/fotográfica	-																								
Ginásio	-	PC's ligados a WEB	-																								
Balneário	-	Saúde na Escola (existência/periodicidade)	NR																								
Evolução de Alunos Inscritos																											
 <table border="1"> <caption>Data for Evolution of Enrolled Students</caption> <thead> <tr> <th>Anos lectivos</th> <th>Nº</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>93/94</td><td>0</td></tr> <tr><td>94/95</td><td>0</td></tr> <tr><td>95/96</td><td>0</td></tr> <tr><td>96/97</td><td>0</td></tr> <tr><td>97/98</td><td>0</td></tr> <tr><td>98/99</td><td>19</td></tr> <tr><td>99/00</td><td>19</td></tr> <tr><td>00/01</td><td>18</td></tr> <tr><td>01/02</td><td>17</td></tr> <tr><td>02/03</td><td>17</td></tr> <tr><td>03/04</td><td>16</td></tr> </tbody> </table>				Anos lectivos	Nº	93/94	0	94/95	0	95/96	0	96/97	0	97/98	0	98/99	19	99/00	19	00/01	18	01/02	17	02/03	17	03/04	16
Anos lectivos	Nº																										
93/94	0																										
94/95	0																										
95/96	0																										
96/97	0																										
97/98	0																										
98/99	19																										
99/00	19																										
00/01	18																										
01/02	17																										
02/03	17																										
03/04	16																										
Programas com Projectos candidatados pela Escola		Data de Início	Data de Fim																								
Abastecimento de Água		Existente																									
Rede de Saneamento Básico		Existente																									
Rede Eléctrica		Existente																									


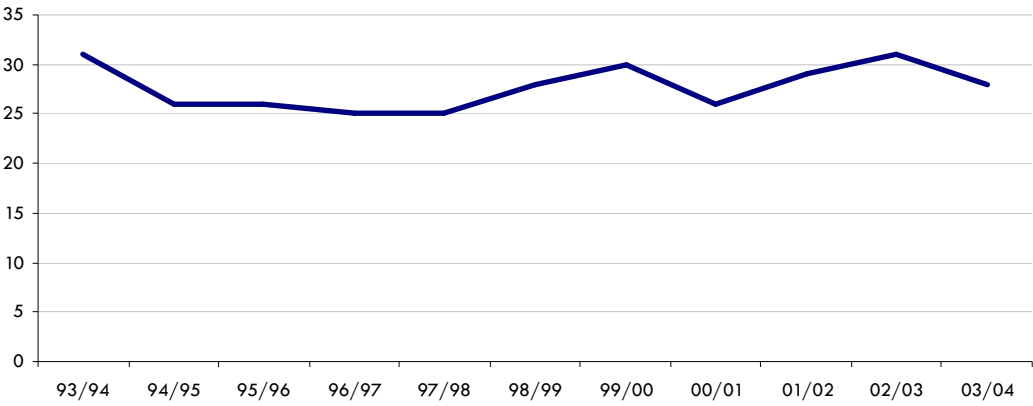
JARDIM-DE-INFÂNCIA DE SÃO NICOLAU																											
Código do Estab.	1704720																										
Freguesia	São Nicolau																										
Lugar	Av. Domingos Monteiro																										
Código postal	5040-351 Mesão Frio																										
Tutela	Ministério da Educação																										
Tipologia	Jardim-de-Infância																										
Nat. Institucional	Rede de Ministérios																										
Agrupamento	Escolas de Mesão Frio																										
Telefone	254891976																										
Fax	-																										
Email	-																										
Página WEB	-																										
Recursos Físicos, Humanos e Equipamentos																											
Nº Total de Salas	3	Professores	3																								
Salas Normais	3	Auxiliares	4																								
Espaços de Convívio (Descoberto)	1	Tanque de aprendizagem	-																								
Espaços de Convívio (Coberto)	1(S/B)	Pista de Salto/de Corrida	-																								
WC	3(S/B)	Laboratórios	-																								
Cantina	-	Acesso a Deficientes	-																								
Gabinetes	-	Computadores	-																								
Sala de Professores	1(S/B)	Impressora Jacto de tinta	-																								
Biblioteca	-	Impressora Laser	-																								
Salas de Ciências	-	Scanner	-																								
Salas de Trabalhos Oficinas	-	TV	-																								
Parque Infantil	-	Mediateca	-																								
Centro de Recursos	-	Projector Multimédia	-																								
Campo de Jogos	-	Câmara vídeo/fotográfica	-																								
Ginásio	-	PC's ligados a WEB	-																								
Balneário	-	Saúde na Escola (existência/periodicidade)	NR																								
Evolução de Alunos Inscritos																											
 <table border="1"> <caption>Data for Evolução de Alunos Inscritos</caption> <thead> <tr> <th>Anos lectivos</th> <th>Nº</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>93/94</td><td>50</td></tr> <tr><td>94/95</td><td>50</td></tr> <tr><td>95/96</td><td>40</td></tr> <tr><td>96/97</td><td>40</td></tr> <tr><td>97/98</td><td>48</td></tr> <tr><td>98/99</td><td>45</td></tr> <tr><td>99/00</td><td>48</td></tr> <tr><td>00/01</td><td>50</td></tr> <tr><td>01/02</td><td>50</td></tr> <tr><td>02/03</td><td>50</td></tr> <tr><td>03/04</td><td>50</td></tr> </tbody> </table>				Anos lectivos	Nº	93/94	50	94/95	50	95/96	40	96/97	40	97/98	48	98/99	45	99/00	48	00/01	50	01/02	50	02/03	50	03/04	50
Anos lectivos	Nº																										
93/94	50																										
94/95	50																										
95/96	40																										
96/97	40																										
97/98	48																										
98/99	45																										
99/00	48																										
00/01	50																										
01/02	50																										
02/03	50																										
03/04	50																										
Programas com Projectos candidatados pela Escola		Data de Início	Data de Fim																								
Abastecimento de Água		Existente																									
Rede de Saneamento Básico		Existente																									
Rede Eléctrica		Existente																									


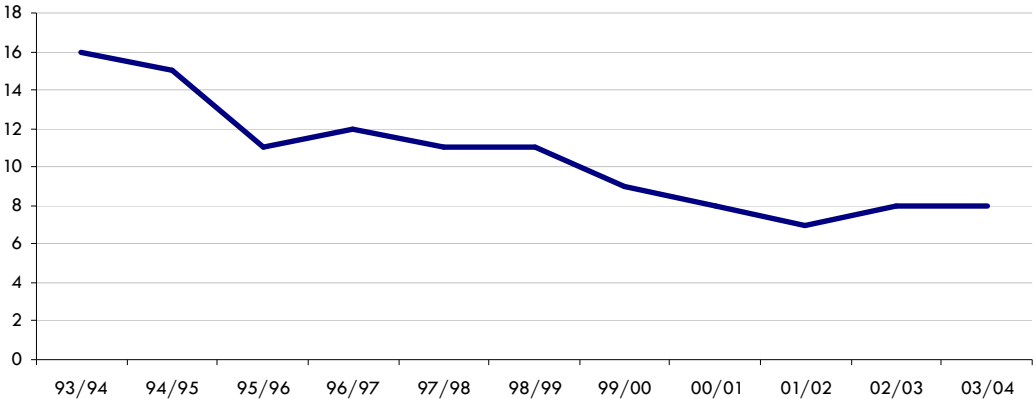
JARDIM-DE-INFÂNCIA DE BARQUEIROS			
Código do Estab.	1704823		
Freguesia	Barqueiros		
Lugar	Barqueiros		
Código postal	5040-108 Barqueiros MSF		
Tutela	Ministério da Educação		
Tipologia	Jardim-de-Infância		
Nat. Institucional	Redes dos Ministérios		
Agrupamento	Escolas de Mesão Frio		
Telefone	-		
Fax	-		
Email	-		
Página WEB	-		
Recursos Físicos, Humanos e Equipamentos			
Nº Total de Salas	1	Professores	1
Salas Normais	-	Auxiliares	2
Espaços de Convívio (Descoberto)	1	Tanque de aprendizagem	-
Espaços de Convívio (Coberto)	-	Pista de Salto/de Corrida	-
WC	1	Laboratórios	-
Cantina	-	Acesso a Deficientes	-
Gabinetes	-	Computadores	-
Sala de Professores	-	Impressora Jacto de tinta	-
Biblioteca	-	Impressora Laser	-
Salas de Ciências	-	Scanner	-
Salas de Trabalhos Oficinais	-	TV	1
Parque Infantil	-	Mediateca	-
Centro de Recursos	-	Projector Multimédia	1
Campo de Jogos	-	Câmara vídeo/fotográfica	-
Ginásio	-	PC's ligados a WEB	-
Balneário	-	Saúde na Escola (existência/periodicidade)	NR
Evolução de Alunos Inscritos			
			
Programas com Projectos candidatados pela Escola	Data de Início	Data de Fim	
Abastecimento de Água	Existente		
Rede de Saneamento Básico	Existente		
Rede Eléctrica	Existente		


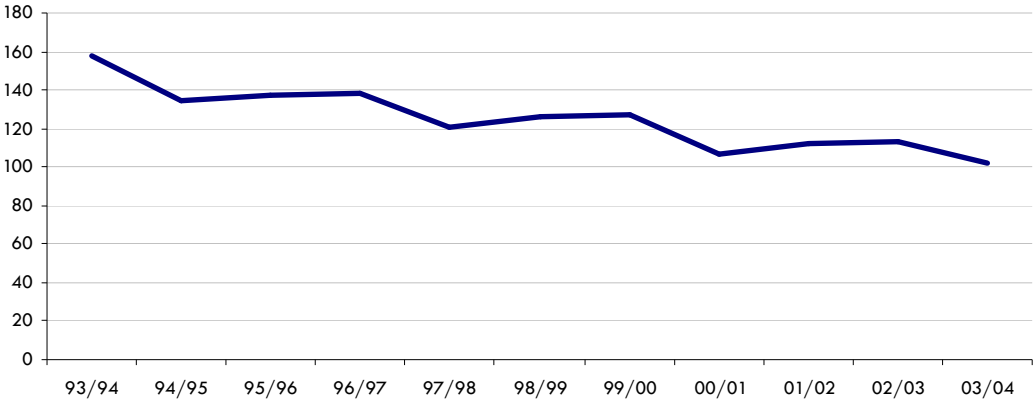
JARDIM-DE-INFÂNCIA DE CIDADELHE																									
Código do Estab.	1704908																								
Freguesia	Cidadelhe																								
Lugar	Cidadelhe																								
Código postal	5040-154 Cidadelhe MSF																								
Tutela	Ministério da Educação																								
Tipologia	Jardim-de-Infância																								
Nat. Institucional	Redes dos Ministérios																								
Agrupamento	Escolas de Mesão Frio																								
Telefone	254899363																								
Fax	-																								
Email	-																								
Página WEB	-																								
Recursos Físicos, Humanos e Equipamentos																									
Nº Total de Salas	1	Professores	1																						
Salas Normais	1	Auxiliares	1																						
Espaços de Convívio (Descoberto)	1(S/B)	Tanque de aprendizagem	-																						
Espaços de Convívio (Coberto)	-	Pista de Salto/de Corrida	-																						
WC	3(S/R)	Laboratórios	-																						
Cantina	-	Acesso a Deficientes	-																						
Gabinetes	-	Computadores	-																						
Sala de Professores	-	Impressora Jacto de tinta	-																						
Biblioteca	-	Impressora Laser	-																						
Salas de Ciências	-	Scanner	-																						
Salas de Trabalhos Oficinas	-	TV	-																						
Parque Infantil	1(S/R)	Mediateca	-																						
Centro de Recursos	-	Projector Multimédia	-																						
Campo de Jogos	-	Câmara vídeo/fotográfica	-																						
Ginásio	-	PC's ligados a WEB	-																						
Balneário	-	Saúde na Escola (existência/periodicidade)	NR																						
Evolução de Alunos Inscritos																									
 <table border="1"> <caption>Data for Evolution of Enrolled Students</caption> <thead> <tr> <th>Anos lectivos</th> <th>Nº</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>94/95</td><td>22</td></tr> <tr><td>95/96</td><td>28</td></tr> <tr><td>96/97</td><td>13</td></tr> <tr><td>97/98</td><td>4</td></tr> <tr><td>98/99</td><td>4</td></tr> <tr><td>99/00</td><td>5</td></tr> <tr><td>00/01</td><td>5</td></tr> <tr><td>01/02</td><td>7</td></tr> <tr><td>02/03</td><td>9</td></tr> <tr><td>03/04</td><td>10</td></tr> </tbody> </table>				Anos lectivos	Nº	94/95	22	95/96	28	96/97	13	97/98	4	98/99	4	99/00	5	00/01	5	01/02	7	02/03	9	03/04	10
Anos lectivos	Nº																								
94/95	22																								
95/96	28																								
96/97	13																								
97/98	4																								
98/99	4																								
99/00	5																								
00/01	5																								
01/02	7																								
02/03	9																								
03/04	10																								
Programas com Projectos candidatados pela Escola		Data de Início	Data de Fim																						
Abastecimento de Água		Existente																							
Rede de Saneamento Básico		Existente																							
Rede Eléctrica		Existente																							


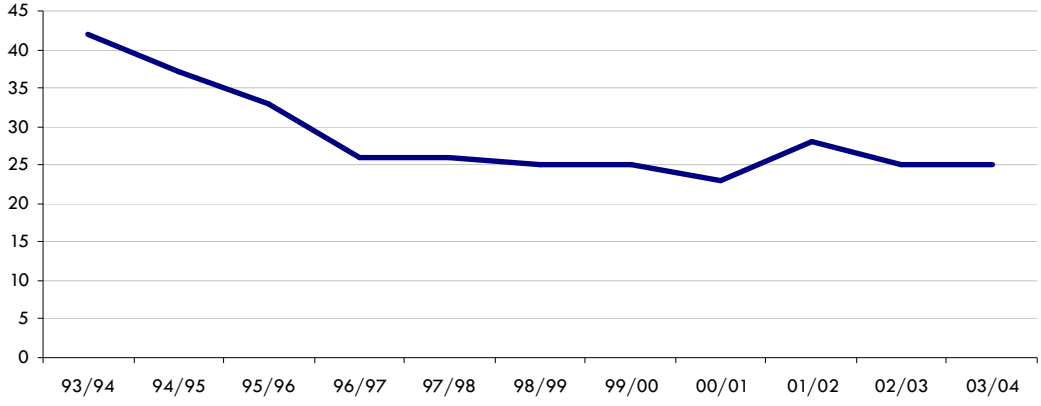
EB1 DE BARQUEIROS			
Código do Estab.	1704963		
Freguesia	Barqueiros		
Lugar	Palestra - Barqueiros		
Código postal	5040-001 Barqueiros		
Tutela	Ministério da Educação		
Tipologia	Plano Centenário		
Nat. Institucional	Rede de Ministérios		
Agrupamento	Escolas de Mesão Frio		
Telefone	254891984		
Fax	-		
Email	info@eb1-barqueiros.rcts.pt		
Página WEB	-		
Recursos Físicos, Humanos e Equipamentos			
Nº Total de Salas	2(S/B)	Professores	3
Salas Normais	2	Auxiliares	1
Espaços de Convívio (Descoberto)	1(S/R)	Tanque de aprendizagem	-
Espaços de Convívio (Coberto)	1(S/R)	Pista de Salto/de Corrida	-
WC	4(S/B)	Laboratórios	-
Cantina	-	Acesso a Deficientes	-
Gabinetes	-	Computadores	2
Sala de Professores	-	Impressora Jacto de tinta	1
Biblioteca	-	Impressora Laser	-
Salas de Ciências	-	Scanner	-
Salas de Trabalhos Oficinas	-	TV	1
Parque Infantil	1(S/M)	Mediateca	-
Centro de Recursos	-	Projector Multimédia	-
Campo de Jogos	-	Câmara vídeo/fotográfica	-
Ginásio	-	PC's ligados a WEB	1
Balneário	-	Saúde na Escola (existência/periodicidade)	E/A
Evolução de Alunos Inscritos			
			
Programas com Projectos candidatados pela Escola		Data de Início	Data de Fim
Internet na Escola			
Abastecimento de Água		Existente	
Rede de Saneamento Básico		Existente	
Rede Eléctrica		Existente	


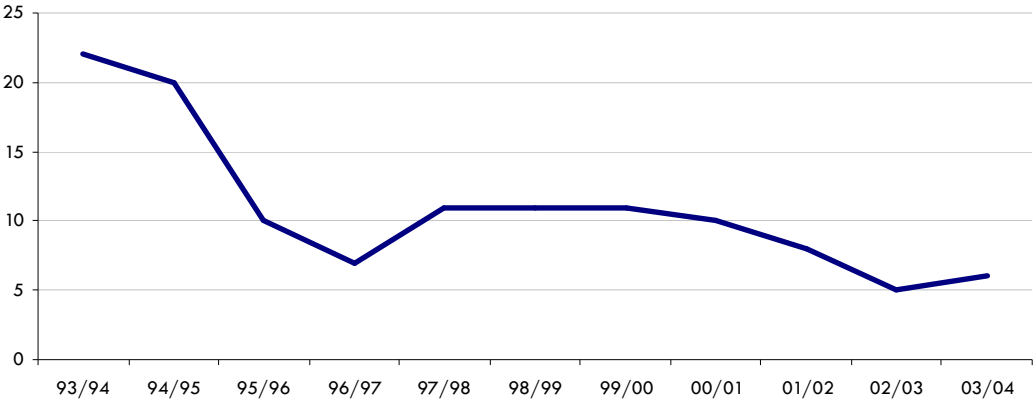
EB1 DE BRUNHAIS			
Código do Estab.	1704070		
Freguesia	Santa Cristina		
Lugar	Brunhais		
Código postal	5030-000 Mesão Frio		
Tutela	Ministério da Educação		
Tipologia	Plano Centenário		
Nat. Institucional	Rede de Ministérios		
Agrupamento	Escolas de Mesão Frio		
Telefone	254891977		
Fax	-		
Email	info@eb1-brunhais.rcts.pt		
Página WEB	-		
Recursos Físicos, Humanos e Equipamentos			
Nº Total de Salas	2(S/R)	Professores	1
Salas Normais	1	Auxiliares	-
Espaços de Convívio (Descoberto)	1(l/M)	Tanque de aprendizagem	-
Espaços de Convívio (Coberto)	1(l/M)	Pista de Salto/de Corrida	-
WC	3(S/R)	Laboratórios	-
Cantina	1(S/R)	Acesso a Deficientes	-
Gabinetes	-	Computadores	2
Sala de Professores	-	Impressora Jacto de tinta	1
Biblioteca	-	Impressora Laser	-
Salas de Ciências	-	Scanner	-
Salas de Trabalhos Oficinas	-	TV	-
Parque Infantil	-	Mediateca	-
Centro de Recursos	-	Projector Multimédia	-
Campo de Jogos	-	Câmara vídeo/fotográfica	-
Ginásio	-	PC's ligados a WEB	1
Balneário	-	Saúde na Escola (existência/periodicidade)	E/A
Evolução de Alunos Inscritos			
			
Programas com Projectos candidatados pela Escola		Data de Início	Data de Fim
Internet na Escola			
Abastecimento de Água		Existente	
Rede de Saneamento Básico		Existente	
Rede Eléctrica		Existente	


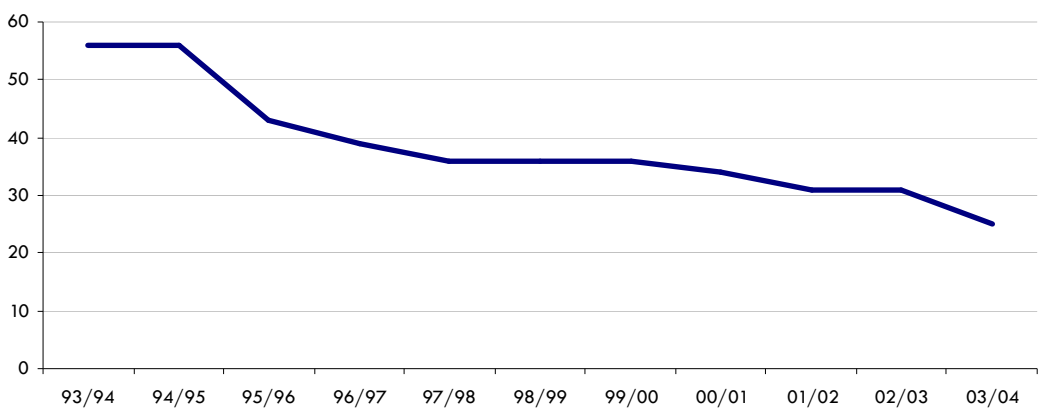
EB1 DE CAMATOGA			
Código do Estab.	1704690		
Freguesia	Vila Marim		
Lugar	Lugar da Estrada		
Código postal	5040-007 Vila Marim		
Tutela	Ministério da Educação		
Tipologia	Tipo Douro		
Nat. Institucional	Rede de Ministérios		
Agrupamento	Escolas de Mesão Frio		
Telefone	254899365		
Fax	-		
Email	info@eb1-camatoga.rcts.pt		
Página WEB	-		
Recursos Físicos, Humanos e Equipamentos			
Nº Total de Salas	2(S/B)	Professores	2
Salas Normais	2	Auxiliares	1
Espaços de Convívio (Descoberto)	1(S/R)	Tanque de aprendizagem	-
Espaços de Convívio (Coberto)	1(S/R)	Pista de Salto/de Corrida	-
WC	2(S/R)	Laboratórios	-
Cantina	1(S/B)	Acesso a Deficientes	-
Gabinetes	-	Computadores	2
Sala de Professores	-	Impressora Jacto de tinta	1
Biblioteca	-	Impressora Laser	-
Salas de Ciências	-	Scanner	-
Salas de Trabalhos Oficiais	-	TV	-
Parque Infantil	-	Mediateca	-
Centro de Recursos	-	Projector Multimédia	-
Campo de Jogos	-	Câmara vídeo/fotográfica	-
Ginásio	-	PC's ligados a WEB	1
Balneário	-	Saúde na Escola (existência/periodicidade)	E/A
Evolução de Alunos Inscritos			
			
Programas com Projectos candidatados pela Escola		Data de Início	Data de Fim
Internet na Escola			
Abastecimento de Água		Existente	
Rede de Saneamento Básico		Existente	
Rede Eléctrica		Existente	

EB1 DE CIDADELHE			
Código do Estab.	1704738		
Freguesia	Cidadelhe		
Lugar	Cidadelhe		
Código postal	5040-154 Cidadelhe		
Tutela	Ministério da Educação		
Tipologia	Plano Centenário		
Nat. Institucional	Rede de Ministérios		
Agrupamento	Escolas de Mesão Frio		
Telefone	254899363		
Fax	-		
Email	info@eb1-cidadelhe.rcts.pt		
Página WEB	-		
Recursos Físicos, Humanos e Equipamentos			
Nº Total de Salas	1	Professores	1
Salas Normais	1	Auxiliares	-
Espaços de Convívio (Descoberto)	1	Tanque de aprendizagem	-
Espaços de Convívio (Coberto)	1	Pista de Salto/de Corrida	-
WC	2	Laboratórios	-
Cantina	-	Acesso a Deficientes	-
Gabinetes	-	Computadores	1
Sala de Professores	-	Impressora Jacto de tinta	1
Biblioteca	-	Impressora Laser	-
Salas de Ciências	-	Scanner	-
Salas de Trabalhos Oficinas	-	TV	-
Parque Infantil	1	Mediateca	-
Centro de Recursos	-	Projector Multimédia	-
Campo de Jogos	-	Câmara vídeo/fotográfica	-
Ginásio	-	PC's ligados a WEB	1
Balneário	-	Saúde na Escola (existência/periodicidade)	E/A
Evolução de Alunos Inscritos			
			
Programas com Projectos candidatados pela Escola		Data de Início	Data de Fim
Internet na Escola			
Abastecimento de Água		Existente	
Rede de Saneamento Básico		Existente	
Rede Eléctrica		Existente	


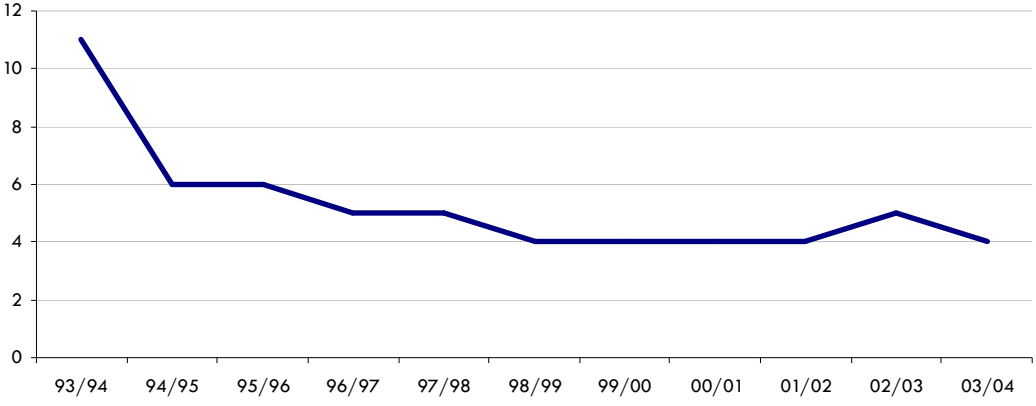
EB1 DE MESÃO FRIO			
Código do Estab.	1704257		
Freguesia	São Nicolau		
Lugar	Av. São Domingos Monteiro		
Código postal	5040-351 Mesão Frio		
Tutela	Ministério da Educação		
Tipologia	Especial		
Nat. Institucional	Rede de Ministérios		
Agrupamento	Escolas de Mesão Frio		
Telefone	254891976		
Fax	-		
Email	info@eb1-mesãofrio.rcts.pt		
Página WEB	-		
Recursos Físicos, Humanos e Equipamentos			
Nº Total de Salas	6(I/R)	Professores	8
Salas Normais	6	Auxiliares	2
Espaços de Convívio (Descoberto)	1(I/R)	Tanque de aprendizagem	-
Espaços de Convívio (Coberto)	1(I/R)	Pista de Salto/de Corrida	-
WC	7(S/R)	Laboratórios	-
Cantina	-	Acesso a Deficientes	-
Gabinetes	1	Computadores	6
Sala de Professores	1(S/R)	Impressora Jacto de tinta	1
Biblioteca	1(I/R)	Impressora Laser	-
Salas de Ciências	-	Scanner	-
Salas de Trabalhos Oficinais	-	TV	-
Parque Infantil	-	Mediateca	-
Centro de Recursos	-	Projector Multimédia	-
Campo de Jogos	-	Câmara vídeo/fotográfica	-
Ginásio	-	PC's ligados a WEB	1
Balneário	-	Saúde na Escola (existência/periodicidade)	NR
Evolução de Alunos Inscritos			
			
Programas com Projectos candidatados pela Escola		Data de Início	Data de Fim
Internet na Escola			
Abastecimento de Água		Existente	
Rede de Saneamento Básico		Existente	
Rede Eléctrica		Existente	


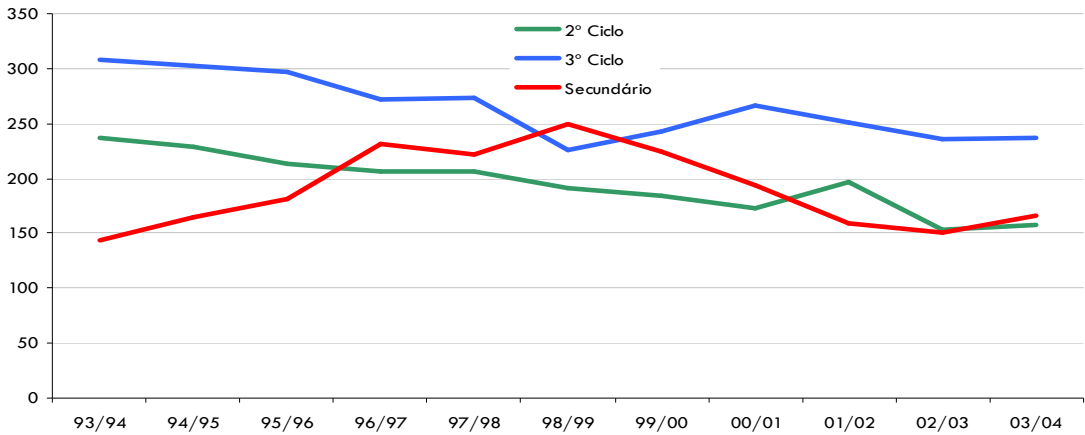
EB1 DE OLIVEIRA			
Código do Estab.	1704972		
Freguesia	Oliveira		
Lugar	Oliveira		
Código postal	5040-211 Oliveira MSF		
Tutela	Ministério da Educação		
Tipologia	Plano Centenário		
Nat. Institucional	Rede de Ministérios		
Agrupamento	Escolas de Mesão Frio		
Telefone	254336721		
Fax	-		
Email	info@eb1-oliveira-mfs.rcts.pt		
Página WEB	-		
Recursos Físicos, Humanos e Equipamentos			
Nº Total de Salas	1	Professores	2
Salas Normais	1	Auxiliares	-
Espaços de Convívio (Descoberto)	1(S/R)	Tanque de aprendizagem	-
Espaços de Convívio (Coberto)	1(I/R)	Pista de Salto/de Corrida	-
WC	2(S/R)	Laboratórios	-
Cantina	-	Acesso a Deficientes	-
Gabinetes	-	Computadores	1
Sala de Professores	-	Impressora Jacto de tinta	1
Biblioteca	-	Impressora Laser	-
Salas de Ciências	-	Scanner	-
Salas de Trabalhos Oficinais	-	TV	-
Parque Infantil	-	Mediateca	-
Centro de Recursos	-	Projector Multimédia	-
Campo de Jogos	-	Câmara vídeo/fotográfica	-
Ginásio	-	PC's ligados a WEB	1
Balneário	-	Saúde na Escola (existência/periodicidade)	E/A
Evolução de Alunos Inscritos			
			
Programas com Projectos candidatados pela Escola		Data de Início	Data de Fim
Internet na Escola			
Abastecimento de Água		Existente	
Rede de Saneamento Básico		Existente	
Rede Eléctrica		Existente	

EB1 DA REDE			
Código do Estab.	1704539		
Freguesia	Santa Cristina		
Lugar	Rede		
Código postal	5040 Mesão Frio		
Tutela	Ministério da Educação		
Tipologia	Plano Centenário		
Nat. Institucional	Rede de Ministérios		
Agrupamento	Escolas de Mesão Frio		
Telefone	254891978		
Fax	-		
Email	info@eb1-rede.rcts.pt		
Página WEB	-		
Recursos Físicos, Humanos e Equipamentos			
Nº Total de Salas	2(S/R)	Professores	1
Salas Normais	2	Auxiliares	-
Espaços de Convívio (Descoberto)	1	Tanque de aprendizagem	-
Espaços de Convívio (Coberto)	-	Pista de Salto/de Corrida	-
WC	1	Laboratórios	-
Cantina	-	Acesso a Deficientes	-
Gabinetes	-	Computadores	2
Sala de Professores	-	Impressora Jacto de tinta	1
Biblioteca	-	Impressora Laser	-
Salas de Ciências	-	Scanner	-
Salas de Trabalhos Oficinas	-	TV	-
Parque Infantil	-	Mediateca	-
Centro de Recursos	-	Projector Multimédia	-
Campo de Jogos	-	Câmara vídeo/fotográfica	-
Ginásio	-	PC's ligados a WEB	1
Balneário	-	Saúde na Escola (existência/periodicidade)	E/A
Evolução de Alunos Inscritos			
			
Programas com Projectos candidatados pela Escola		Data de Início	Data de Fim
Internet na Escola			
Abastecimento de Água		Existente	
Rede de Saneamento Básico		Existente	
Rede Eléctrica		Existente	

EB1 DE VENTUZELAS																											
Código do Estab.	1704808																										
Freguesia	Vila Marim																										
Lugar	Ventuzelas																										
Código postal	5040-491 Vila Marim																										
Tutela	Ministério da Educação																										
Tipologia	Plano Centenário																										
Nat. Institucional	Rede de Ministérios																										
Agrupamento	Escolas de Mesão Frio																										
Telefone	254899364																										
Fax	-																										
Email	info@eb1-ventuzelos-vila-marim.rcts.pt																										
Página WEB	www.eb1-ventuzelos-vila-marim.rcts.pt																										
Recursos Físicos, Humanos e Equipamentos																											
Nº Total de Salas	2	Professores	3																								
Salas Normais	2	Auxiliares	1																								
Espaços de Convívio (Descoberto)	1(S/B)	Tanque de aprendizagem	-																								
Espaços de Convívio (Coberto)	1(S/B)	Pista de Salto/de Corrida	-																								
WC	3(S/B)	Laboratórios	-																								
Cantina	-	Acesso a Deficientes	-																								
Gabinetes	-	Computadores	2																								
Sala de Professores	-	Impressora Jacto de tinta	-																								
Biblioteca	1(I/R)	Impressora Laser	-																								
Salas de Ciências	-	Scanner	-																								
Salas de Trabalhos Oficinas	-	TV	-																								
Parque Infantil	-	Mediateca	-																								
Centro de Recursos	-	Projector Multimédia	-																								
Campo de Jogos	-	Câmara vídeo/fotográfica	-																								
Ginásio	-	PC's ligados a WEB	-																								
Balneário	-	Saúde na Escola (existência/periodicidade)	E/A																								
Evolução de Alunos Inscritos																											
 <table border="1"> <caption>Data for Evolution of Enrolled Students</caption> <thead> <tr> <th>Ano</th> <th>Nº de Alunos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>93/94</td><td>55</td></tr> <tr><td>94/95</td><td>55</td></tr> <tr><td>95/96</td><td>43</td></tr> <tr><td>96/97</td><td>40</td></tr> <tr><td>97/98</td><td>36</td></tr> <tr><td>98/99</td><td>36</td></tr> <tr><td>99/00</td><td>36</td></tr> <tr><td>00/01</td><td>34</td></tr> <tr><td>01/02</td><td>31</td></tr> <tr><td>02/03</td><td>31</td></tr> <tr><td>03/04</td><td>25</td></tr> </tbody> </table>				Ano	Nº de Alunos	93/94	55	94/95	55	95/96	43	96/97	40	97/98	36	98/99	36	99/00	36	00/01	34	01/02	31	02/03	31	03/04	25
Ano	Nº de Alunos																										
93/94	55																										
94/95	55																										
95/96	43																										
96/97	40																										
97/98	36																										
98/99	36																										
99/00	36																										
00/01	34																										
01/02	31																										
02/03	31																										
03/04	25																										
Programas com Projectos candidatados pela Escola		Data de Início	Data de Fim																								
Internet na Escola																											
Abastecimento de Água		Existente																									
Rede de Saneamento Básico		Existente																									
Rede Eléctrica		Existente																									

EB1 DE VILA COVA																											
Código do Estab.	1704837																										
Freguesia	Vila Marim																										
Lugar	Mártir - Vila Cova																										
Código postal	5040-493 Vila Marim MSF																										
Tutela	Autarquia																										
Tipologia	Plano Centenário																										
Nat. Institucional	Rede de Ministérios																										
Agrupamento	Escolas de Mesão Frio																										
Telefone	254899366																										
Fax	-																										
Email	info@eb1-vilacova.rcts.pt																										
Página WEB	-																										
Recursos Físicos, Humanos e Equipamentos																											
Nº Total de Salas	2(S/R)	Professores	1																								
Salas Normais	2	Auxiliares	-																								
Espaços de Convívio (Descoberto)	1(S/R)	Tanque de aprendizagem	-																								
Espaços de Convívio (Coberto)	1(I/M)	Pista de Salto/de Corrida	-																								
WC	2(S/R)	Laboratórios	-																								
Cantina	-	Acesso a Deficientes	-																								
Gabinetes	-	Computadores	2																								
Sala de Professores	-	Impressora Jacto de tinta	1																								
Biblioteca	-	Impressora Laser	-																								
Salas de Ciências	-	Scanner	-																								
Salas de Trabalhos Oficinas	-	TV	-																								
Parque Infantil	-	Mediateca	-																								
Centro de Recursos	-	Projector Multimédia	-																								
Campo de Jogos	-	Câmara vídeo/fotográfica	-																								
Ginásio	-	PC's ligados a WEB	1																								
Balneário	-	Saúde na Escola (existência/periodicidade)	E/A																								
Evolução de Alunos Inscritos																											
<table border="1"> <caption>Data for Evolution of Enrolled Students</caption> <thead> <tr> <th>Ano</th> <th>Nº de Alunos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>93/94</td><td>26</td></tr> <tr><td>94/95</td><td>27</td></tr> <tr><td>95/96</td><td>20</td></tr> <tr><td>96/97</td><td>11</td></tr> <tr><td>97/98</td><td>13</td></tr> <tr><td>98/99</td><td>10</td></tr> <tr><td>99/00</td><td>9</td></tr> <tr><td>00/01</td><td>7</td></tr> <tr><td>01/02</td><td>10</td></tr> <tr><td>02/03</td><td>10</td></tr> <tr><td>03/04</td><td>7</td></tr> </tbody> </table>				Ano	Nº de Alunos	93/94	26	94/95	27	95/96	20	96/97	11	97/98	13	98/99	10	99/00	9	00/01	7	01/02	10	02/03	10	03/04	7
Ano	Nº de Alunos																										
93/94	26																										
94/95	27																										
95/96	20																										
96/97	11																										
97/98	13																										
98/99	10																										
99/00	9																										
00/01	7																										
01/02	10																										
02/03	10																										
03/04	7																										
Programas com Projectos candidatados pela Escola		Data de Início	Data de Fim																								
Internet na Escola																											
Abastecimento de Água		Existente																									
Rede de Saneamento Básico		Existente																									
Rede Eléctrica		Existente																									

EB1 DE VILA NOVA			
Código do Estab.	1704259		
Freguesia	Santa Cristina		
Lugar	Vila Nova		
Código postal	5040-424 Mesão Frio		
Tutela	Ministério da Educação		
Tipologia	Escola Básica do 1º Ciclo		
Nat. Institucional	Rede de Ministérios		
Agrupamento	Escolas de Mesão Frio		
Telefone	254891986		
Fax	-		
Email	info@eb1-vila-nova-mesão-frio.rcts.pt		
Página WEB	www.eb1-vila-nova-mesão-frio.rcts.pt		
Recursos Físicos, Humanos e Equipamentos			
Nº Total de Salas	1	Professores	1
Salas Normais	1	Auxiliares	-
Espaços de Convívio (Descoberto)	1 (I/R)	Tanque de aprendizagem	-
Espaços de Convívio (Coberto)	-	Pista de Salto/de Corrida	-
WC	2 (I/M)	Laboratórios	-
Cantina	-	Acesso a Deficientes	-
Gabinetes	-	Computadores	1
Sala de Professores	-	Impressora Jacto de tinta	1
Biblioteca	-	Impressora Laser	-
Salas de Ciências	-	Scanner	-
Salas de Trabalhos Oficinas	-	TV	-
Parque Infantil	-	Mediateca	-
Centro de Recursos	-	Projector Multimédia	-
Campo de Jogos	-	Câmara vídeo/fotográfica	-
Ginásio	-	PC's ligados a WEB	1
Balneário	-	Saúde na Escola (existência/periodicidade)	NR
Evolução de Alunos Inscritos			
			
Programas com Projectos candidatados pela Escola		Data de Início	Data de Fim
Internet na Escola			
Abastecimento de Água		Existente	
Rede de Saneamento Básico		Existente	
Rede Eléctrica		Existente	

ESCOLA EB2,3/S PROF. ANTONIO DA NATIVIDADE – MESÃO FRIO			
Código do Estab.	1704848		
Freguesia	Vila Jusã		
Lugar	Lg. da Independência		
Código postal	5040-352 Mesão Frio		
Tutela	Ministério da Educação		
Tipologia	Escola Básica do 2º e 3º Ciclos com Secundário		
Nat. Institucional	Rede de Ministérios		
Agrupamento	Escolas de Mesão Frio		
Telefone	254982345		
Fax	254891404		
Email	eb23secmesafrio@mail.telepac.pt		
Página WEB	-		
Recursos Físicos, Humanos e Equipamentos			
Nº Total de Salas	27	Professores	63
Salas Normais	15	Auxiliares	39
Espaços de Convívio (Descoberto)	1(S/R)	Tanque de aprendizagem	-
Espaços de Convívio (Coberto)	1(S/R)	Pista de Salto/de Corrida	-
WC	6(S/R)	Laboratórios	4S/B
Cantina	1(S/R)	Acesso a Deficientes	-
Gabinetes	3	Computadores	42
Sala de Professores	1(S/R)	Impressora Jacto de tinta	12
Biblioteca	1(S/B)	Impressora Laser	2
Salas de Ciências	2	Scanner	4
Salas de Trabalhos Oficiais	2	TV	4
Parque Infantil	-	Mediateca	-
Centro de Recursos	-	Projector Multimédia/vídeo	1/2
Campo de Jogos	1(S/R)	Câmara vídeo/fotográfica	-
Ginásio	1(S/R)	PC's ligados a WEB	27
Balneário	2(I/R)	Saúde na Escola (existência/periodicidade)	E/A
Evolução de Alunos Inscritos			
			
Programas com Projectos candidatados pela Escola		Data de Início	Data de Fim
Abastecimento de Água		Existente	
Rede de Saneamento Básico		Existente	
Rede Eléctrica		Existente	